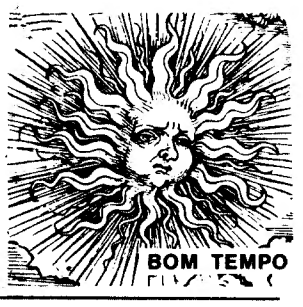
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1972 - N.º 17 695 - ANO 51.º - PREÇO 1$50



Aposentados da CP acham o aumento muito magro

Pensionistas e reformados da CP receberam ontem o aumento de 23 por cento sobre as pensões do primeiro trimestre de 1972. Proporcionalmente, foi o maior aumento de sempre. Mas, infelizmente, não cobre desigualdades nem o aumento do custo de vida. O «DL» esteve ontem no Barreiro e ouviu as queixas dos aposentados. As respostas foram unânimes: aumento magro. Milhares de humildes trabalhadores enfrentam, com as famílias, a realidade dura de uma pensão irrisória. Assinala-se o facto sem deixar de levar em conta que as entidades responsáveis agiram no quadro de outra realidade: a que não permite onerar ainda mais o orçamento de um serviço público que, como todos sabem, é deficitário.

(Págs. interiores).

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A greve parou o Ulster

BELFAST, 21 (ANI-F.P. e R.) — A greve, convocada pelos extremistas protestantes com o fim de protestarem contra o Governo directo da Irlanda do Norte por Londres, paralisou em grande parte esta província, no dia de ontem, prejudicou as comunicações e os transportes, provocou a falta de energia eléctrica e ameaça provocar falta de alimentos e de água.

William Craig, «leader» protestante e antigo ministro do Interior, calcula que não compareçam ao trabalho 250.000 protestantes — um sexto da população total.

O único vespertino de Belfast, o «Telegraph», não saiu, por falta de energia eléctrica. As estações locais da BBC (rádio e televisão) só se mantiveram em emissão com geradores privativos.

Entretanto, os extremistas protestantes, que fizeram o

Continua na pág. 14

O General Baquedano e Miguel Ubilla estão presos (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

FRACASSA INTENTONA NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (R.) — O general reformado Alberto Green foi ontem preso e encontra-se guardado à vista, sob a acusação de estar envolvido numa malograda conspiração das direitas que visava derrubar o presidente Allende, durante o último fim de semana.

Num breve comunicado aqui distribuido ontem à noite, o Governo anunciou que tinha descoberto e esmagado a conspiração há dois dias, mas não deu mais pormenores. Sabe-se, no entanto, que o general reformado Arturo Marshall também está a ser procurado pela Polícia.

A intentona, segundo se afirma, tinha sido organizada pelo grupo das direitas «Pátria e Liberdade» e destinava-se a coincidir com uma marcha de protesto de mulheres conservadoras. Essa marcha anti-governamental estava prevista para sexta-feira à tarde, mas o Governo proibiu-a por recear perturbações da ordem e choques nas ruas entre partidários e adversários do regime, como aconteceu em Dezembro do ano passado, durante uma manifestação idêntica.

Nesse mesmo dia, a Polícia

Continua na pág. 14

Os «irmãos» de George Jackson, Fleeta e John, foram absolvidos (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

MAGAZINE

A verdade sobre os discos voadores

RAPTOS

1) ARGENTINA - Mais 24 horas para Sallustro;
2) TURQUIA - Três técnicos britânicos por três revolucionários turcos. (Nas páginas interiores)

O Crédito Predial Português na primeira linha das Instituições Bancárias Nacionais

- afirmou-se na Assembleia Geral (Ler na pág. 2)

Júri de brancos absolve os Soledad

SAN FRANCISCO, 28 - (F.P.) - Um júri (só de brancos) absolveu os dois «irmãos de Soledad» restantes da acusação de assassinato dum guarda da cadeia de Soledad, em Janeiro de 1970. O terceiro «irmão», George Jackson, acusado do mesmo crime, morreu em 21 de Agosto de 1971, durante uma tentativa de evasão da prisão de San Quentin, para onde fora transferido.

Angela Davis, que está a ser julgada em San José da Califórnia, tinha-se lançado numa campanha a favor da libertação dos «Irmãos de Soledad»

Continua na pág. 14

O Crédito Predial Português na 1.ª linha das Instituições Bancárias Nacionais

«Em consequência dos nossos dois recentes aumentos de capital, elevou-se muito consideràvelmente o número de accionistas com direito a participar na Assembleia Geral, o que muito nos alegra, até por ser um reflexo da confiança com que numerosas pessoas que não eram nossos accionistas participaram na elevação do nosso capital, cuja subscrição decorreu em ambiente de entusiasmo que escuso de referir por ser do conhecimento geral.

Este facto é, para nós, mais um sinal — a par de muitos outros e dos próprios números contidos no Relatório — de que conseguimos um dos objectivos que nos propusemos — o de arrancar o Crédito Predial da relativa obscuridade em que vivia e levá-lo á primeira linha das instituições bancárias nacionais».

Foi com estas palavras que o dr. Jorge Gonçalves Pereira, presidente do Conselho de Administração do Crédito Predial Português, iniciou ontem, na Assembleia Geral daquela instituição bancária o seu discurso de apreciação à actividade daquele banco em 1971.

Perante uma invulgarmente numerosa e expressiva representação do capital accionista, o Dr. Jorge Gonçalves Pereira continuou:

«A actividade do Crédito Predial em 1971, embora continuando na linha de expansão iniciada no exercício anterior, foi sobretudo dedicada à reorganização interna da instituição, por forma a preparar o futuro, reforçar os quadros para que aquela expansão não levante dificuldades imprevistas e, sobretudo, para que esta casa dê uma contribuição cada vez maior para a solução dos problemas financeiros nacionais, dentro da sua vocação tradicional de receber poupança e conceder crédito.

Temos consciência de que os probelmas financeiros do País não sendo, de certo, insolúveis, são complexos e de solução difícil. Bastaria referir as incertezas da situação monetária internacional e o seu reflexo no desequilíbrio da nossa balança comercial; o problema das transferências do Ultramar, e a sua influência nas pressões inflacionistas crescentes; e a necessidade imperiosa de fazer enormes investimentos nos próximos anos conjugada com a escassez do nosso mercado financeiro, para se avaliar da extrema dificuldade dos problemas com que o Ministério das Finanças se defronta, e para os quais tem sabido procurar as soluções melhores, em função dos elementos positivos — e são bastantes — que o País possui.

Neste momento de rápida evolução da situação económica e financeira, a contribuição positiva que o Crédito Predial pode trazer deriva especialmente da sua natureza de instituição bancária que, ao contrário dos grandes e válidos bancos comerciais; não recolhe os seus fundos exclusivamente no mercado monetário, mas também no mercado financeiro, o que lhe permite ser um ponto de passagem de um para o outro, e captar para o mercado financeiro determinada poupança que só por falta de solicitação válida pernanece no mercado monetário, indo assim ao encontro das necessidades fundamentais do País no momento presente.»

Terminando o Dr. Jorge Gonçalves Pereira, referiu-se ainda em termos muito elogiosos à notável actividade desenvolvida por todo o pessoal do Crédito Predial Português durante o ano de 1971.

A Assembleia Geral do Crédito Predial reuniu-se ontem pela primeira vez nas agora remodeladas instalações da sua sede em Lisboa.

Presidiu à Assembleia o Sr. Dr. Alfredo Pimenta, que dava a direita ao primeiro secretário Eng. António Melo Campelo, ao Dr. Jorge Gonçalves Pereira, Presidente do Conselho de Administração e aos Administradores Eng. Quinhones Levy, Dr. Rapozo de Magalhães, Dr. Paulo Rodrigues, Dr. Joaquim Mendonça, Dr. Afonso Lucas e Eng. Francisco Brás de Oliveira. À esquerda do Presidente da Assmbleia Geral tomaram lugar o segundo secretário da Assembleia Augusto Domingos da Laje e os membros do Conselho Fiscal Drs. Ribeiro de Almeida (presidente), Luis Pereira Coutinho e José Paulo Kol de Alvarenga.

No final do discurso o Presidente do Conselho de Administração e depois de intervenções dos Srs. Jacob Levy e Dr. Álvaro Afonso, que louvaram a acção do Conselho de Administração do Crédito Predial Português, o accionista Filipe Spitzer enviou para a mesa uma moção de louvor à acção desenvolvida pelo banqueiro Jorge de Brito moção essa que foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Antes ainda de encerrada a sessão e depois do relatório e contas terem sido aprovados por unanimidade foi confirmada, também por unanimidade, a designação para o lugar de Administrador do Eng. Francisco de Assis Brás de Oliveira e eleita a comissão destinada à revisão dos vencimentos e que ficou assim constituída pelos Srs. Jorge Artur Rego de Brito, Dr. Alberto Calçada Bastos e Hugo Ernesto Sousa Coutinho Empis.

Aspecto da Assembleia Geral do Crédito Predial Português

Três anos no governo

DL de ONTEM para HOJE

Por ter completado três anos no exercício das funções de secretário de Estado da Aeronáutica, o brigadeiro Pereira do Nascimento foi cumprimentado no seu gabinete pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Tello Polleri, que estava acompanhado pelos oficiais-generais em serviço na Metrópole. O general Tello Polleri, por sua vez, completou um ano no seu cargo, motivo por que foi saudado pelo vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Armando Mera, e pelos oficiais-generais e chefes de repartição do Estado-Maior.

EXÉRCITO

Na sua visita à Região Militar de Coimbra, o ministro da Defesa e do Exército, general Sá Viana Rebelo, e o secretário da Estado dó Exército, brigadeiro Alberty Correia, tiveram uma reunião de trabalho com os comandos das unidades militares e militarizadas daquele distrito e visitaram as novas instalações do comando e serviço do quartel-general, na Rua da Sofia. Hoje, de manhã, o ministro visitou o Hospital Regional n.º 2, após o que seguiu para Tomar, para visitas a aquartelamentos naquela cidade.

POSSE

O director da Escola Superior de Medicina Veterinária conferiu posse do lugar de catedrático do 8.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento ao dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, investigador da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e chefe da 7.ª secção da Estação Zootécnica Nacional.

CURRALEIRA

C.A.S.U. apoia o saneamento

O C.A.S.U. (Centro de Acção Social Universitário) reuniu ontem, na Creche da Missão de Nossa Senhora, com diversas entidades ligadas ao sector assistencial da cidade para tratar de assuntos ligados com os interesses dos moradores da Quinta da Curraleira. Presidiu à sessão o sr. Manuel Martins Lopes Marcelo, presidente da direcção do C.A.S.U., e assistiram três representantes da população da Curraleira. Foi deliberado estabelecer um plano conjunto com diversas entidades no sentido de se proceder ao saneamento e à limpeza do bairro e enviar uma exposição à Câmara Municipal de Lisboa (Gabinete Técnico da Habitação), solicitando colaboração técnica e material. O documento que vai ser presente ao Municipio lisboeta - e do qual já foram remetidas cópias para o secretário de Estado da Saúde e Assistência e para a presidência da Câmara - expõe que no dia 25 do passado mês de Fevereiro diversos moradores da Quinta da Curraleira pediram a ajuda do C.A.S.U., em consequência de cerca de trezentas famílias terem sido convocadas pela Polícia Municipal para demolirem anexos que tinham junto das habitações e ainda por vinte pessoas na situação de isolados (vivendo sózinhas) terem sido intimadas a abandonarem o bairro. O C.A.S.U. fez imediatamente um levantamento da situação e deslocou-se ao comando da Polícia Municipal expondo a situação. Nessa exposição, é pedido que se reforce o contingente de caixotes de lixo; que seja aumentado o número de pias de despejo e de chafarizes; que se proceda ao calcetamento da maior quantidade possível de ruas do bairro; e que seja visto o problema dos isolados que, pela instabilidade que a acção da Polícia Municipal lhes motivou, estão a viver em situação difícil.

ESFIRAL

WOOLMARK

diplomat

Novidade em alcatifas de PURA LÃ VIRGEM

Uma alcatifa macobe/guarda

A VENDA EM:

ALCOBIA
R. Ivens, 14

FOC – FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO (HERDEIROS), LDA.
R. de D. Estefânia, 177

GRANDE MONTRA DE LISBOA
R. Rodrigues Sampaio, 1

INTERFORMA – EQUIPAMENTO DE INTERIORES, LDA.
Av. Casal Ribeiro, 44, 1.º

MATRIL, LDA.
Calçada da Estrela, 135, 1.º

MÓVEIS OLAIO
R. da Atalaia, 38
Largo Frei Luís de sousa, 18-B

MÓVEIS SOUSA BRAGA
Estrada de Benfica, 176

RIBEIRO DECORADOR, LDA.
Av. Defensores de chaves, 44

SILANTO, LDA.
R. 4 de Infantaria, 29-D

UMA TAREFA APAIXONANTE

Graças ao telegrama de uma agência noticiosa, tomámos conhecimento da elaboração de um documento que expõe as particularidades técnicas de um sistema de integração económica de Portugal e de Espanha, como resultado de conversações realizadas em Madrid entre peritos dos dois países. Constituem a comissão conjunta representantes dos ministérios portugueses e espanhóis dos Negócios Estrangeiros, Finanças, Comércio e Indústria.

Este documento vai ser agora submetido à apreciação de ambos os Governos, que «estudarão o momento oportuno e as linhas a seguir para concretizar a eventual criação de uma zona de comércio livre ou outra forma de integração dos dois países». O texto elaborado tem certamente ambições que transcendem o vulgar papel burocrátcico, pois contemplam temas tão importantes como comparação de tarifas alfandegárias, sistemas de comércio externo, regime de compras governamentais, comércio de produtos agrícolas, comércio e integração das produções industriais.

A noticia não contém elementos que permitam presumir, desde já, das reais probabilidades de formação de um conjunto económico formado pelos dois países ibéricos. Não temos aliás que estranhar essa falta, uma vez que tais pormenores só poderão vir a ser facultados pelos próprios Governos, mais interessados, por enquanto, em discutir nos gabinetes as conclusões dos seus representantes do que em tornar pública matéria de tão sérias consequências. Não devemos esquecer que, não obstante acordos e pactos, Portugal e a Espanha são países que vivem desde há longo tempo de costas voltadas um para o outro.

Contudo, e mesmo admitindo a necessidade de confidência na discussão de problemas de tanta delicadeza e complexidade, somos de opinião que a própria magnitude dos efeitos de uma eventual integração económica aconselharia, imediatamente a participação, nela, de pessoas particulares, a isso autorizadas pela própria competência. Independentemente do futuro das conversações oficiais em curso, seria do maior interesse prático e constituiria óptimo fundo especulativo a apreciação metódica - e pública - das incidências delas: hipótese de integração e suas consequências.

Acima de particularismos e contigência de ordem política, sempre modificáveis a médio ou longo prazo, o conjunto económico ibérico seria factor de permanência no mundo e garantia de uma voz mais audível no concerto das nações, em constante trabalho de aglutinação, quanto á Europa, através do Mercado Comum e da EFTA. Aliás, as conhecidas divergências entre os pontos de vista portugueses e da Comunidade Económica Europeia, quanto às bases de um acordo de trocas livre, tornam mais urgente ainda o reforço da nossa posição regional. Guardadas as devidas proporções, o caso do Benelux está aí para mostrar os bons resultados a que pode levar uma associação íntima de economias nacionais contíguas.

O contencioso entre Portugal e Espanha vive sob algumas assombrações

São fantasmas de um passado que conviria enterrar de uma vez. Este tempo que vivemos exige dos povos ainda vivos a consciência máximà e a máxima intervenção económica dos dois países ibéricos, seja qual for a sua amplitude, merece toda a nossa atenção. Vamos mesmo mais longe: entre as tarefas apaixonantes que podem apresentar-se a uma geração, esta não seria a menor.

Carta da Merceana

Com a menção «A propósito da Rua Alves Redol - rua com nome de homem», escreve-nos um «Leitor, atento e Obrigado:

«Domingo, 12 de Março de 1972.

«Era a banda, os bombeiros, a Junta de Freguesia, as irmandades, as «forças vivas». E povo.

«Era domingo e na Merceana dia de procissão. Dos Passos.

«À ilharga direita da desmesurada igreja-matriz um pequeno estrado.

«Um vaivém, um procurar posições, alguma expectativa. Nos capacetes dos bombeiros (e nas medalhas) nos instrumentos dos músicos, o reflexo de um sol macio e confortável.

«O pequeno estrado crescia mesmo numa quina da rua, por baixo de um pano (bandeira?) que escondia uma placa e um nôme.

«O presidente da Junta e um membro da irmandade vieram dizer um apressado porquê. A correr olhos pelo papel. A fugir como quem cumpre, e pronto está cumprido.

«Mas também falou quem o fez em nome da população e o padre de hoje. Que fizeram dois retratos de um homem. Do Padre Zé. Que ficámos a conhecer. Nascera naquela rua, naquela terra paroquiana, entre os seus assumira a sua condição e as suas responsabilidades. Deixara saudades e futuro. Agora, uma placa com o seu nome na rua onde nascera. E tudo fora difícil; houve que vencer escolhos, teve de se ter força estrumada pela admiração e pela memória. Primeiro, a tentativa para o busto no meio do largo, depois a teimosia para o nome na rua.

«Um homem que viveu adiantado no tempo. Assim lhe chamaram. Seria, portanto, o seu lugar mais tarde, no caminho e na idade dos homens? Talvez não. Parece ter sido tão natural, tão simples. Tão como aquela rua. Tão como aquela terra, naquele e neste tempo. E, aliás, os homens adiantados no tempo devem viver no tempo que vivem para empurrar a vida para a frente. Com o exemplo. Mesmo (sobretudo?) quando é simples, natural, espontâneo. Destruindo falsas certezas, denunciando humana condição, tendo a coragem de assumir o que muitos escondem com fraqueza que envergonha.

«A rua do Padre Zé terá o seu nome. Porque os seus patrícios e contemporâneos o quiseram. E quiseram com força. Será a rua José Neves Ferreira. Na Merceana. Quem arrancou o trapo (bandeira?) que descobriu a placa com o nome foi uma senhora de cabelos brancos, com um ar tão digno como comovido. A filha de José Neves Ferreira. Nos seus olhos havia lágrimas, como nos de seu irmão, que estava à nossa beira. Houve abraços que foram «a sério». Em mais olhos bailaram lágrimas de saudade e alegria. Foi bonito. Até os forasteiros não se sentiam «turistas», sentiram que também era com eles. Foi uma festa.»

Páscoa sem visitas

As visitas pascais têm vindo a cair em desuso. Novos tempos, novos hábitos, novos modos de olhar a terra e o céu - e as consequências de tudo isto. Inteligência é compreendê-lo, como fizeram agora os párocos de Cedofeita, Santo Ildefonso, da Sé e da Vitória, da cidade do Porto. E assim o comunicaram.

PERSPECTIVAS

A NOVA FRENTE NEGRA

POR WILLIAM GREIDER / Exclusivo «DL»

Um novo e frágil movimento político nasceu recentemente em Gary, Indiana, prometendo o poder a catorze milhões de eleitores negros americanos caso se organizem segundo critérios raciais em vez de seguirem critérios políticos tradicionais.

«Os democratas já não podem contar automàticamente com os nossos votos, enquanto que os republicanos nos excluem,» declarou o reverendo Jack Jackson, *leader* da comunidade de Chicago. *«A acção política baseia-se no interesse. O que se passa é que, no caso presente, o interesse se baseia na raça.»*

Se este movimento político negro sobreviver e se expandir, poderá funcionar simultâneamente no interior e no exterior dos dois principais partidos políticos americanos.

A determinados níveis, e particularmente nas regiões onde o eleitorado negro se encontra concentrado, poderia apresentar os seus próprios candidatos de terceiro partido. A outros níveis, funcionaria como um grupo nacional de pressão, nomeadamente no Congresso, negociando com democratas e republicanos, aprovando certos candidatos e ameaçando outros.

Os 3.300 delegados presentes neste congresso negro aprovaram quase por unanimidade a formação de uma nova organização política de acção, a *«Assembleia Política Nacional Negra»*, composta por 427 pessoas escolhidas nos 46 Estados, incluindo o distrito de Columbia (Washington), os quais enviaram delegados a Gary.

Os milhares de políticos e dirigentes negros que se reuniram em Gary encontram-se separados por profundas divergências ideológicas que não foram solucionadas. Efectivamente, registou-se a presença de igual número de antigos integracionistas e de membros uniformizados da *«República da Nova África»*, os quais pretendem levar as Nações Unidas a organizarem um plebiscito e criarem uma nação negra independente no interior das fronteiras dos Estados Unidos.

Todavia, os delegados ficaram suficientemente convencidos da unidade dos seus objectivos para ratificarem a criação da «Assembleia Nacional» por 2.404 votos contra 405.

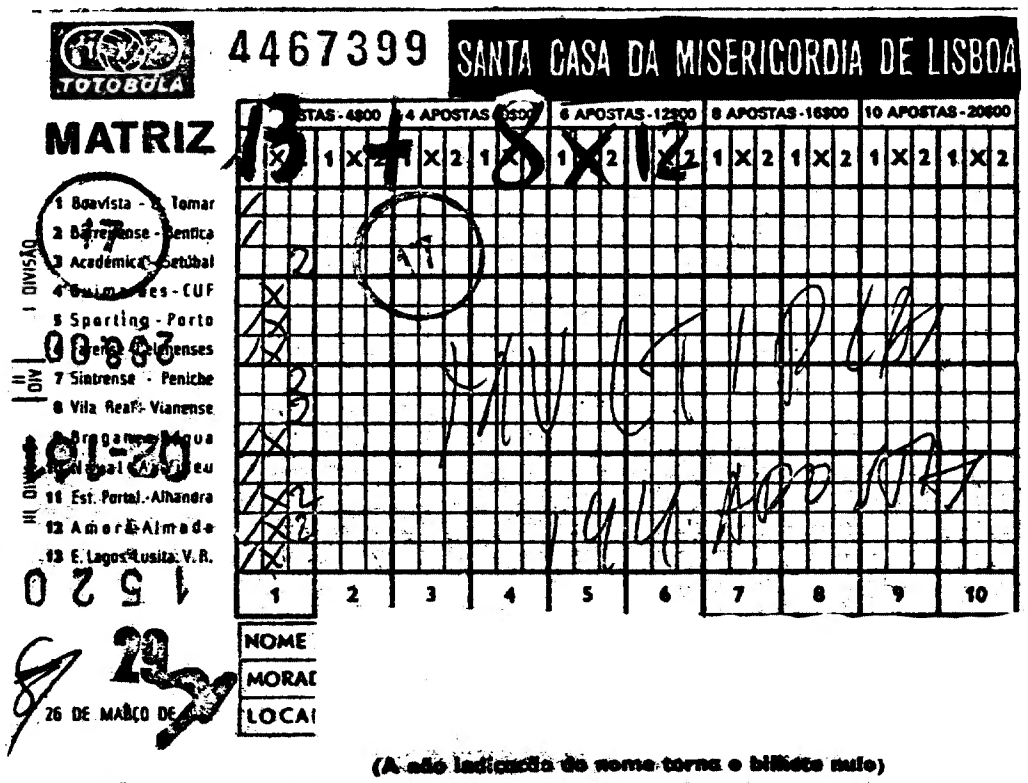
A convenção elaborou igualmente um programa de que destacamos a seguinte passagem: *«Começamos agora a admitir que ninguém representará os nossos interesses senão nós próprios. A sociedade que desejamos não será uma realidade se os negros não se organizarem para que isso aconteça o mais depressa possível. Preparamos um programa negro em que se reconhece que a América branca se aproxima do abismo cavado pela sua própria arrogância racista, o seu materialismo e a sua falência étnica.»*

«É por isso que não temos dúvidas de que o programa que pretendemos levar a efeito em Gary não se destina apenas ao futuro da humanidade negra, mas constitui também, provàvelmente, o único meio que o resto da América tem de escapar ao seu passado criminoso.»

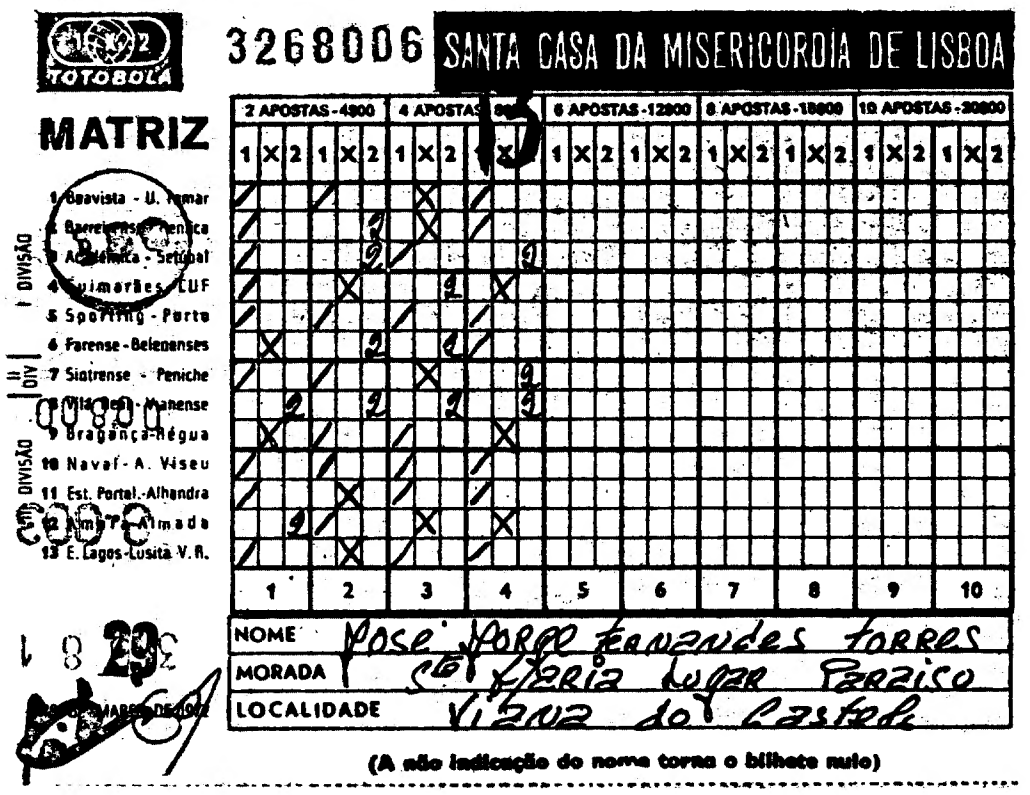
O programa negro assumiu, sobre determinados aspectos, posições nitidamente mais enérgicas do que aquelas que numerosos negros eleitos, como a actual candidata à indicação democrática para a presidência, Shirley Chisholm, adoptaram a título individual, nomeadamente quando se trata de reparações, de reforma agrária para os negros dos campos e de uma reforma radical do sistema fiscal, a fim de redistribuir o poder económico nos Estados Unidos. O estilo deste programa constitui, com efeito, uma espécie de «manifesto» em redor do qual as massas negras poderão reunir-se.

Shirley Chisholm

Os dois caminhos para chegar à "chave" do Totobola



(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)



(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

Aqui se reproduzem duas das cinco matrizes totalistas no concurso do Totobola de domingo passado

Cinco «trezes» foi o resultado do escrutínio sobre as 1 024 103 matrizes presentes ao Concurso desta semana, e como nota saliente o facto de dois desses cinco «trezes» virem acompanhados de oito «dozes»: o que vale um prémio global de 1 050 796$50 para os seus (felizes) titulares.

Logo, mais dois milionários no Concurso desta semana (o n.º 29) a juntar a outros dezasseis premiados ao longo da época: são eles o sr. Guilherme D'Orey M. A. Gaivão, residente em Caramujo - Cova da Piedade, de 45 anos, casado, pai de quatro filhos, sócio do Sporting e encarregado geral de uma fábrica de moagem, e ainda um outro concorrente anónimo.

Sistema utilizado: um processo indiscriminado de «múltiplas» e de «simples», constando de 192 apostas a matriz do concorrente da Cova da Piedade, e de 144 a do concorrente anónimo.

Mais moderados no preenchimento dos seus boletins foram os srs. José Jorge Fernandes Torres, de 18 anos, trabalhador rural, natural e residente em Geraz do Lima e João Fernandes Salvador, de 19 anos, marítimo, residente em Altura - Castro Marim (Algarve), filho de pais muito modestos que têm ainda sob a sua tutela mais sete filhos - estes dois concorrentes limitaram-se a jogar com quatro apostas simples, gastando cada um deles apenas 8$00 no preenchimento dos seus boletins. Quatro apostas que entre outros resultados de palpite mais ou menos difícil deram para acertar na espectacular (não pelos números, está visto, mas pelo inesperado) vitória do Barreirense sobre o «europeu» Benfica! A isto se chama uma aplicação de capital rentável: com um dispêndio (logo risco!) de 8$00 estes dois concorrentes vão arrecadar cada qual a bonita soma de 776 078$90.

O outro totalista desta semana é anónimo e cometeu também uma proeza digna de nota: com um gasto de 32$00 (sistema de «múltiplas» de 16 apostas acertou num «treze» e em 4 «dozes», competindo-lhe assim receber um quantitativo global de 913 437$00.

Tal como se constata, mesmo num Concurso difícil como o foi desta semana, aos apostadores mais modestos que concorrem com apostas simples apresentam-se com tantas possibilidades como os que jogam mais forte, em sistema de múltiplas - daí o aparecerem dois concorrentes que jogando apenas com 8$00 dividem o prémio com outros dois que concorrem com um sistema de 144 e 192 apostas, respectivamente. Donde se conclui que não é o jogar mais forte que mais possibilidades confere de acertar em cheio no «treze». Importante é ter o palpite certo...

Novo Boeing da TAP baptizado esta manhã pelo Patriarca de Lisboa

Em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado foi, esta manhã, benzido o novo Boeing 747-B dos Transportes Aéreos Portugueses, a primeira de duas unidades do mesmo tipo que em breve entrarão ao serviço daquela companhia.

Foi madrinha do novo «Jumbo-Jet» «Portugal», a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do sr. Presidente da República, que após a benção pelo sr. Patriarca de Lisboa, procedeu ao descerramento.

A cerimónia principiou com a leitura das preces religiosas alusivas ao acto, pelo capelão dos Transportes Aéreos Portugueses, rev. Morais Sarmento. Seguidamente o sr. Patriarca de Lisboa benzeu o novo avião.

Falou, depois, o presidente do conselho de administração dos TAP, eng.º Vaz Pinto, que referiu alguns dos benefícios que advirão, para a companhia, da entrada em funcionamento dos dois 747-B.

Usou, seguidamente, da palavra o sr. almirante Américo Thomaz que desejou as maiores prosperidades a todos quantos no novo avião venham a viajar e agradeceu o convite para participar no voo inaugural, lamentando não poder aceitá-lo.

O Chefe do Estado e o Patriarca de Lisboa no Baptismo do «Portugal»

Pouco depois, centenas de convidados tomaram lugar no «Portugal» que descolou para o Algarve, regressando a Lisboa no começo da tarde.

Aspirador cúmplice de roubo

Segundo conceitos antigos, a noite sempre foi a capa ideal do crime. Mas como todos os conceitos se perdem ou se transformam com o andar dos tempos, eis que o crime já não se oculta nas trevas nocturnas, nem escolhe horas para fazer as suas vítimas. E se não, veja-

DL Polícia

mos o que aconteceu, ontem em plena euforia duma tarde de luz primaveril, e numa residência situada numa artéria bem concorrida da capital: a Rua Rodrigo da Fonseca.

No número 188, r/c, dt.º, vive um médico, o dr. Eduardo Costa. Nem o dr. Eduardo Costa, nem sua esposa se encontravam em casa. No entanto a residência daquele clínico não se achava deserta. A empregada doméstica procedia a limpezas na sala de jantar, utilizando um aspirador eléctrico. E foi exactamente o aspirador que a não deixou aperceber-se da mais que sub-repticia entrada, no quarto dos patrões, de um audacioso assaltante. Para chegar ao quarto, porém, o ratoneiro teve de escalar o muro do quintal e dirigir-se a uma janela de rés-do-chão que estava aberta. Isto tudo sob a claridade rutilante de um sol denunciador. Mas nem olhos de vizinho curioso nem pupilas de transeuntes perscrutador, toparam a manobra. O gatuno - presume-se que a operação tenha sido realizada por uma única pessoa - pulou para dentro do quarto e aquilo foi uma limpeza geral. E nem sequer foi preciso aspirador. Lá bolsos fundos levava o larápio, pois que em poucos segundos **guardou** os seguintes objectos: um pequeno cofre de prata lavrada, dois alfinetes de peito em ouro com brilhantes, um trancelim com três voltas, uma pulseira com rubi no fecho, um relógio de algibeira, uma corrente, tudo em ouro refulgente e tentador. E como de ouro não havia mais nada, arrecadou o relógio de mesa de cabeceira. Na sala de jantar, o aspirador fazia um **zouumm** metálico, que feria a manhã de sol aberto e... acobertava os movimentos menos cautelosos do ratoneiro. A empregada doméstica trauteava o nosso sétimo lugar no Festival da Eurovisão e o sr. larápio ia colhendo e somando. Total da colheita: cerca de 40.000$00 em ouro e brilhantes.

Uma outra empregada doméstica, do primeiro andar do mesmo prédio, ainda ouviu uma baque, assim como de alguém a saltar de uma certa altura para o chão de cimento do saguão dos vizinhos. Espreitou mas não viu nem sombra. Era, sem dúvida, o ladrão que, ajoujado ao peso da aurífera carga, tivera maiores dificuldades na saída pela janela do que na entrada.

O resto já se sabe: a Polícia Judiciária recebeu a queixa e tenta a todo o transe agarrar um senhor que não pode ver janelas abertas. Manias... E o que acontecerá ao aspirador?

do. Passar-se-iam dez horas sobre a apreensão do primeiro veículo, até que a GNR descobrisse o segundo carro.

Achava-se escondido perto de Odemira. Os dois motoristas encontram-se detidos e a GNR possui elementos bastantes para efectuar outras detenções, pois, entretanto, começaram a descortinar-se certos pormenores que devem levar as investigações até às estruturas da rede de contrabandistas. De momento, e segundo informações que colhemos de última hora, sabe-se que o local de desembarque em território português, da mercadoria transportada por via marítima, se situa numa praia perto de Lagos.

As investigações continuam e é possível que dentro de algumas horas se conheçam mais pormenores.

ARROMBAMENTOS PÃO DE CADA DIA

O sr. José Augusto Gonçalves Carolo, que reside numa barraca, ao Pote de Água, em Lisboa, queixou-se à Polícia Judiciária de que, na manhã de hoje, alguem arrombou uma das paredes de contraplacado da referida barraca, roubando-lhe 5500$00 que ali tinha escondidos.

Penetrando por meio de chave falsa numa cervejaria da Calçada do Galvão, os gatunos levaram, durante esta madrugada, tabaco, garrafas de vinho fino, chocolates e um livro de cheques, tudo no valor de 5.300$00.

Operação contrabando: Apreendidos 6 mil contos de tabaco estrangeiro

O contrabando é um dos negócios escuros mais rendosos do mundo. Já não se limitam os homens — e mulheres — que a ele se entregam, a passar uns quilos de qualquer mercadoria. Hoje, o contrabando faz-se às toneladas e, não raras vezes, nas barbas da lei. Mas, claro, neste jogo nem sempre se ganha. E nem sempre a lei permite que lhe sujem as barbas.

Foi o que aconteceu agora. A GNR dos postos de Cercal do Alentejo e de Odemira, pode estar na pista de uma grande rede de contrabando de tabaco estrangeiro, depois da operação realizada ontem e em que foram apreendidos dois camiões que, vindos do Algarve, ocultavam um carregamento de 370 mil maços de cigarros, no valor global de 6000 contos.

Em princípio tudo aconteceu como num serviço de rotina. Os elementos daqueles dois postoa procediam à habitual detecção e fiscalização de viaturas nas estradas da região, quando ao inspeccionarem um camião que fora mandado parar, deram com a carga de tabaco. Entretanto, outro camião que precedia aquele, deu meia-volta e pôs-se em fuga para local desconheci-

Cinco membros do Governo condecorados

Esta manhã o Presidente da República condecorou, com a comenda da Ordem de Cristo, os secretários de Estado da Aeronáutica, da Agricultura, da Indústria e do Comércio e o subsecretário de Estado das Corporações, ao completarem-se três anos sobre a data da investidura.

À cerimónia estiveram presentes o prof. Marcello Caetano e todos os membros do Governo, além de outras individualidades ligadas à vida pública nacional.

O Presidente da República agradeceu a presença do Chefe do Governo e congratulou-se com o esforço desenvolvido pelas individualidades que iam ser distinguidas. Após a cerimónia da imposição das comendas, falou, em nome dos condecorados, o secretário de Estado da Aeronáutica.

DL show

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30 e por ocasião do 57.º Congresso da Associação dos Anatomistas, o 5.º Concerto do presente ano lectivo, dedicado a estudantes universitários e organizado pela Reitoria da Universidade de Lisboa. O concerto que inclui obras de Sousa Carvalho, Carlos Seixas e Domingos Bomtempo, terá a colaboração da Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian, da cravista Cremilde Rosado Fernandes e do maestro Andreas Albert. A entrada é livre para estudantes.

★

Estreou-se no sábado a revista «Pronto a Despir» que doravante chamará ao Maria Vitória muito público interessado em conhecer as novas propostas de Aníbal Nazaré e de Henrique Santana bem como as novas criações de Ivone Silva, Nicolau Breyner, Mariema e outros que fazem parte do elenco normal daquela companhia. Com um bom volume de crítica e um grupo de bailarinas sempre «prontas a despir», a nova revista do Maria Vitória constituiu neste momento um bom chamariz para os apreciadores do género.

★

O grupo Cénico do C.A.T. Teófilo Fontaínhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines leva à cena, no dia 10 de Abril, as peças «Almas do Outro Mundo» e «A Calúnia». A receita reverte para o Pavilhão Gimnodesportivo do Imortal de Albufeira.

★

Carlos Mendes, depois da óptima presença que teve no Festival da Eurovisão, partiu para Paris, procedente de Londres, para gravar um disco para a etiqueta «Vogue».

Henrique Santana

Nova série no 2º canal

Dentro da campanha de renovação de programas, (e também de acréscimo de filmes de série estrangeiros) a Radiotelevisão Portuguesa inicia hoje a transmissão de mais um folhetim britânico: «Brigada dos Malefícios», que reune um numeroso elenco composto pelos mais populares actores da TV inglesa (totalmente desconhecidos entre nós). Esta série compõe-se de seis episódios e o seu conteúdo varia entre o policial e o fantástico. Os nossos pequenos écrans» começam a transmitir «Brigada dos Malefícios» todas as terças-feiras no II Programa, pelas 22 horas. A realização é do francês Claud Guillemot.

Com este filme-folhetim valoriza-se o 2.º Canal, principiando a transmissão de séries de estreia que se prolongarão no decurso do presente ano e impondo, também, uma qualidade mais seleccionada.

UM CASO DE PORTAS FECHADAS NA RUBRICA DA «PORTA ABERTA»

Contos de proveito e exemplo quer ser a «Porta Aberta» de Artur Varatojo, uma rubrica onde a confiança nas potencialidades do coração, da alma e doutras miudezas mais ou menos metafísicas, penetre a fundo. Na esperança de vir, assim, a contribuir para a pacificação deste mundo atribulado por tantos desvarios.

Ao que parece, felizmente, o público português, de Loulé a Chaves (mais ou menos está claro) aderiu á iniciativa e compreendeu os seus nobres propósitos. Acorreu em massa, com cartas e postais a contar casos tais e tantos, tantos e tais, que o responsável da rubrica se vai ver em palpos de aranha para dar um jeito a tamanha onda de bondade nacional. Houve até um desconhecido (anónimo? Estrangeiro?) que enviou 500 escudos para o monte de onde há-de sair o prémio para uma obra social á escolha do premiado.

Como, porém, o tempo urgia, Artur Varatojo pôs cartas na mesa. Devia estar na cadeira ao lado o seu amigo Ricardo Castanheira Nunes mas este, por motivos profissionais, não pôde comparecer. Não fazia mal. Ele contaria a história.

A história referia-se a um facto acontecido há três anos, por alturas de um tremor de terra «que se fez sentir com extrema violência.»

Houve, como bem se calcula, grande agitação em todo o lado e nas prisões também. Na prisão de Pinheiro da Cruz, por exemplo. Aí, o director da cadeia recusou-se a abrir as portas das celas e, pelo microfone, dirigiu-se aos reclusos. Disse-lhes: **«Morro aqui com vocês mas não vos posso abrir».**

Três dias depois, com mais calma, e durante um espectáculo organizado na cadeia, o director explicou que tomara aquela decisão «porque não haveria guardas para abrir uma porta a todos eles ao mesmo tempo.»

E Artur Varatojo termina: «Sintoma de abnegação de ficar ali presente a cumprir um dever, é caso de **«Porta aberta»...**

Com mais calma, verifica-se que falar em terramoto de «tremenda violência» é excesso de força de expressão. Que termos usaria Artur Varatojo para os tremores mesmo a sério, como o de Agadir, por exemplo, onde tivemos, aliás, a presença de certo jornalista cujas memórias dariam (oh se dariam!) muito que contar...

Por outro lado, se o director da prisão não abriu as portas por não haver guardas que abrissem as portas ao mesmo tempo, Artur Varatojo nos desculpe, mas não se trata de um caso de abnegação: trata-se, pura e simplesmente, de um caso de falta de pessoal.

Se o director da prisão de Pinheiro da Cruz decidiu morrer (se fosse caso disso) com os seus homens, trata-se principalmente de um sentimento de dever e nunca de um sentimento de abnegação.

Artur Varatojo deseja que os futuros «casos humanos» sejam ricos como o que foi relatado de forma primária, no aspecto do impacto televisivo. O Processo não augura grande futuro de popularidade. E pode ser que me engane, pode ser. Sempre se trata de uma possibilidade de ir á televisão. Por muito menos já outros lá foram. E bem vistas as coisas, qual de nós não ajudou a velhinha a atravessar a rua? Mesmo contra vontade da velhinha?

A sério: os actos de solidariedade, contados em público, assumem um aspecto repelente. Critérios, claro. Se calhar, haverá até quem não se importe. Haverá até quem os invente.

... Mas ou muito me engano ou o seu terno coração se vai arrepender, Varatojo. Isto é um mundo de ingratos. Isto de bondades - é o diabo.

CIVILIZAÇÃO: AFINAL, O QUE É ISSO?

Falara-se muito na **civilização,** grande rubrica programa cultural realizado pela BBC. Ninguém, mais ou menos a par do que vai pelo mundo das televisões, perdoaria à televisão portuguesa não viesse um dia a inclui-la na sua programação.

A televisão portuguesa não chegou a necessitar de explicações (tanto quanto possível razoáveis) para aceder ao perdão. A rubrica da BBC chegou ontem. Chegou ontem e incluida, como as suas irmãs da mesma procedência, no período de maior audiência.

Tudo certo. Algum desencanto aconteceu porém. Em primeiro lugar, será ocioso destacar a influência da cor num trabalho deste tipo. Em segundo lugar, o trabalho de Kenneth Clark está orientado para um determinado público e nas melhores condições de oralidade que esse público exige - enquanto o nosso grande público, tão iletrado, ou (se preferirem o eufemismo...) tão destreinado, teve de correr atrás das legendas, de língua de fora, como o galgo gordo e sem classe atrás das lebres flamejantes, com a alternativa da voz sonolenta e inexpressiva de Gomes Ferreira. Não há dúvida: o nosso público tem a seu favor toda a capacidade de trabalho, realização e de didáctica da BBC; mas tem contra si toda uma legião de contrariedades que a fatalidade e a Televisão Portuguesa não destruiram.

Já de si, o tema apresentava obstáculos internos que o definiam como de acesso difícil. Começa pela palavra «civilização» e pelas definições que a sobrecarregam. Por muito que pese à BBC e a Kenneth Clark, não basta assistirmos aos objectos de arte, ás grandes obras de engenharia ou de trabalho, aos mitos, à religião, etc, etc, para sabermos o que é «a civilização» ou simplesmente «uma civilização». Com esta produção da BBC entrámos num grande armazém, perdão!, num grande museu onde as «coisas» se apresentam não hierarquizadas, quer dizer: apresentadas como se, para o entendimento de uma civilização, **todos** os elementos fossem essenciais - e já está dito que onde todas as coisas são essenciais, nenhuma o é.

Kenneth aflorou a questão quando nos lembrou que para fazer aquelas belas coisas que nós vimos era necessária a existência de ocios, de tempo livre. Não nos disse, porém, que estes ócios de alguns existiam à custa do sacrifício de muitos, muitos outros e que a estabilidade (característica das civilizações) não era independente das leis que regulavam as relações entre os indivíduos, as classes e até entre diversos tipos de civilização. Diz-nos Gordon Chil de que **«foi justamente graças ao seu estado de subdesenvolvimento que a Europa beneficiou dos progressos do Oriente sem ter de pagar, ela própria, o preço desta mudança. Pôde assim aproveitar-se do capital acumulado sem haver participado na sua acumulação».**

Sim. Nós sabemos que na televisão com facilidade falham os cursos e os discursos. Para Kenneth Clark, porém, era palavra a mais, palavra a menos: nada lhe custaria dizer que as ideias e os objectos não caem do céu aos trambolhões. Nascem de uma realidade que é preciso palmilhar para entender alguma coisa seja do que for - incluindo as civilizações.

canal da cruz

Por MÁRIO CASTRIM

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

10.º CONCERTO
(REVELAÇÃO)
30 DE MARÇO
às 21,45 horas
2 DE ABRIL
às 16 horas
Grupo A — M/ 6 anos
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Maestro
Manuel Ivo Cruz
CANÇÕES ESTÁTICAS
(1.ª audição mundial)
CÂNDIDO LIMA
CONCERTO EM FÁ MAIOR
HAYDN
Pianista
Alda Maria Cabral
CONCERTO PARA 4 VIOLINOS
VIVALDI
● Aníbal Castanho Lima
● Fernando Calasans Duarte
● António Vilaça Lé
● Floriana de Oliveira
SINFONIA DO NOVO MUNDO
DVORAK
Maestro
Manuel Peres Newton
●
Bilhetes desde 12$50

AVISO. O concerto em repetição, realizar-se-á no dia 2 de Abril e não no dia 1.

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

A direcção previne que os serviços encerram na quinta-feira, dia 30, às 12 horas, e reabrem na segunda-feira, dia 3, à hora habitual.

AUREUS
EXTRAMATIC
Um relogio automatico impermeavel com calendario
Examine a vasta colecção nas Agências Oficiais
OMEGA e TISSOT

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
3.º MÊS
HOJE, 2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas
O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite: 21.45 h.
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
7.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO
LAURA ALVES
TEL 864756
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
4.º MÊS
Quem tem medo de Virgínia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO
CAPITÓLIO
TEL 327493
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR
ORA BOLAS P'RO' PAGODE!
com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS
3.as Feiras, descanso da companhia

Vymura
ICI
ALTA DISTINÇAO
EM PAPEL DE PAREDE

Um "Recado" português

Estreias de CINEMA

Lauro António

TÍTULO: O RECADO
REALIZAÇÃO, ARGUMENTO E DIÁLOGOS: José Fonseca e Costa
FOTOGRAFIA (Eastmancolor): Roberto Ochoa
MÚSICA: Rui Cardoso
COLABORAÇÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA: João Franco, Teresa Vaz da Silva, Manuel Crespo, Borges Coelho, etc
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO: Henrique Espírito Santo
PRODUÇÃO: Centro Português de Cinema e Unifilme
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Vox (24/3/1972)

1 __ Depois de **O Passado e o Presente**, de Manuel de Oliveira, o Centro Português de Cinema envia-nos a sua segunda película da fornada de 1971: **O Recado**, primeiro filme de fundo de José Fonseca e Costa. Digamos desde já que se trata de nova obra a justificar o inteiro apoio do público português. Por isso, e antes de iniciarmos os nossos comentários ao filme, aqui deixamos o nosso recado: não perca **O Recado**. Trata-se de um filme de uma dignidade artística e de uma importância sociológica indesmentível, quer no plano das realidades nacionais, quer ao nível de qualquer cinematografia mundial. **O Recado** é não só um filme que não envergonha quem o vê, como uma obra que honra quem realizou. Por isso mesmo se impõe a sua presença. Por isso mesmo ela é profundamente necessária.

3 __ **O Recado:** num Portugal geográfica e humanamente bem definido e delimitado, o encontro e desencontro de pessoas. Figuras pertencentes a mundos (ou classes, se preferirem) diferentes, elas cruzam-se, aproximam-se, afastam-se repelem-se... e de novo se sobrepõem. Tocam-se e desconhecem-se. Lúcia e António, durante uma festa em casa deste, deixam que o tempo e o lugar os aproxime. Mas Lúcia sabe, tempos depois, que Francisco (o passado), havia regressado a Portugal. É Maldevivre, um companheiro de Francisco, quem lhe dá **o recado**. Lúcia irá esperar por Francisco numa praia deserta onde ninguém aparece. Será novamente Maldevivre quem lhe trará novo **recado** perto de uma outra praia, durante uns festejos populares, Francisco fora liquidado por um grupo de misteriosos e secretos malfeitores. Ajuste de contas ou não, o cadáver de Francisco irá pesar no comportamento de Lúcia que chama António e com ele parte. Desenganada ou perdida, Lúcia regressará à casa paterna, abandonando um passado que fora promessa e hoje nada mais é do que desistência e frustração. Entretanto, numa praia abandonada, Maldevivre deixará que a raiva cresça olhando o mar que à sua frente se estende. Até que um dia...

3 __ Lúcia vai sendo já um lugar comum considerar **O Recado** como um filme de «uma geração». Mas a verdade é essa e daí advem grande parte do interesse desta obra. Fonseca e Costa: **«... o que retirei da minha experiência foi que, aos 20 anos, as pessoas começaram a acreditar num determinado número de coisas, por uma estranha intuição ou porque a isso foram levadas pelo estudo e pelo raciocínio. Entretanto, a esperança que nelas depositam não se concretizou, por razões de certo modo exteriores, e de repente verificou-se, nessas pessoas, um certo cansaço que as levou a desistir. Ora bem: a partir do momento em que desistem é que passa a haver graus Houve umas que desistiram de uma maneira comprometedora e definitiva. Houve outras cuja desistência será transitória. No caso da minha personagem trata-se, efectivamente, de uma desistência definitiva e comprometedora (...) É através dessa desistência que quero concluir um determinado número de coisas que se prendem com o meu desencanto em relação a essas pessoas, pelo menos as da minha geração, para enfrentarem os grandes problemas da vida portuguesa. Com este filme, digo, pura e simplesmente, que não acredito numa classe...»**

Quem é Lúcia? Chamam-lhe a **«duquesa»**, talvez por uma ascendência aristocrata. Vive sòzinha, fabrica joias (talvez como HOBBY), esteve ligada, no passado, a Francisco (não interessa quem, a não ser «um marginal»). Acreditou nessa forma de desenraizamento social e, por morte de Francisco, descobre que nada a fará deixar de ser quem é. É o **«Leão de Pedra»** quem afirma: **«Deixem-na. Ela nunca teve nada a ver com isto, embora pensasse que sim»**. Na verdade, aquelas não eram as suas «aventuras», a marginalidade social nunca poderia ser o seu estatuto. **«Minuciosa formiga/assim devera eu ser/se não fora não o querer/E não esta cigarra que se põe a cantar/e se deita a perder»** Uma mulher dividida entre aquilo que deseja ser e aquilo que efectivamente é (pode ser). O que fica expresso num plano em que Lúcia, vendo-se ao espelho, pergunda a sua imagem: **«Vais tu, ou vou eu?»** Uma mulher **«não para contradizer»**. Uma mulher frustrada que encontra numa certa lucidez a razão desse fa-

lhanço: **«Sage» e razoável? O meu mal é ser «trop sage»!»** Ou mais adiante **«Quis fugir, mas faltou-me a coragem para deixar estes fantasmas. As tias, as doroteias, os chás canasta, as amigas...Quis fugir, mas não fui capaz. Fomos companheiras de tortura no mesmo colégio. Foi para isso que nos domesticaram...»**

Quando Lúcia imola na fogueira as imagens do seu passado, renuncia a todo um projecto e aceita a domesticação. Chamará António e regressará à casa materna. Veste um conjunto de tons castanhos: As mesmas combinações de castanho que anteriormente criticara a uma amiga. Lúcia é, a partir daí, um projecto renunciado... a imagem de uma desistência, uma duplicidade reduzida ao monossilabo.

4 __ **António** __ engenheiro, tecnocrata de uma sociedade em vias de desenvolvimento. O homem da simplicidade do esquematismo na análise humana. Quando Lúcia lhe indica um escritor **«com uma má consciência dos diabos»**, ele só sabe responder: **«está mas é com uma grande bebedeira!»** Janta no Tavares e oferece ramos de flores às senhoras que o chamam quando se sentem a naufragar. Ele é a segurança, a estabilidade, o monolítismo... Sem outras ambições que não sejam as profissionais. Sem inquietações, sem perspectivas.António, simplesmente... solidariedade. Fonseca e Costa: **«Um marginal é um marginal e assim, se tiver força, tem-na isoladamente. E tem-na de uma maneira muito inconsequente. O próprio facto de se colocar à margem das coisas é, desde logo, uma atitude de força. Simplesmente, é uma força que, a certa altura, se torna débil, se debilita a si mesma, se anula a si própria. E, isso suponho, também está no filme. Todos os marginais são personagens que têm bastante força, embora globalmente a não tenham. Mas isso também me parece que corresponde à verdade das coisas. Quanto a não falarem, não se manifestarem, é importante que assim seja. Eu não queria que eles falassem. Não era essa a voz do filme. A voz era outra... Deles apenas queria a força orientada num sentido. Em relação a eles, de resto, é muito mais importante aquilo que não mostro, mas que é sugerido».**

José Viana e Maria Cabral numa cena de «O Recado»

5 __ **Francisco** __ Quem é Francisco? Dele se sabe apenas ser a vítima de um grupo que massacra a sua marginalidade, que espia os seus gestos que finalmente o abate. Depois de muitos anos de ausência, regressa às praias do seu país distante. É «Maldevivre», o mensageiro, quem afirma: **«O Francisco morreu porque quis. Ele sabia. (...) O Francisco voltou pelo tempo perdido, por ti (Lúcia), pelos amigos, por isto...Não sabemos o que somos. De nós fica, não o que fizermos, mas a imagem disso. Para quê voltar atrás? Resta-nos hibernar para aí aos ventos e às pedras. Deixando crescer a raiva...À espera que a raiva rebente...»**

5 __ **«Maldevivre»** __ um marginal. Um pobre diabo? O nome que merece, conquistado em Espanha. Fora um francês. Olhando o seu desalento, batizara-o o «maldevivre». Um outro tipo de desistência. Transitória. Uma demissão temporária. Deixando crescer a raiva. Hibernando, à espera que a raiva rebente... Entretanto, a indolência aliada à insolência. **«Então não falou? Há uns místicos assim, que nada os comove...»** Os caras de homens, que de homens nada mais possuem senão a farda (isto é: a cara). A força, a violência, a secreta brutalidade de um qualquer ajuste de contas...

6 __ **«Leão de Pedra» e seus «Toscos»** __ O «gang». A força organizada com base na desumanização. Os próprios nomes o indicam: **Leão de Pedra, Cara de Homem, o Tosco**... uma excepção: **Beringela**, um pouco à maneira do marginal do grupo. Inconsciência, ignorância, 2x1, o Totobola.

7 __ **Alcino Guerra Filho «escritor; publicitário; 30 anos; casado; situação militar regularizada; Lúcido, diz a crítica. Traduzido em 8 países (quase tantos como o Namora); O pão nosso de cada dia __ publicidade: Saga, S.A.R.L.; Consumo numa sociedade que já está consumida».** Em tom confessional: **«Sou um anticapitalista convicto. Infiltrei-me no sistema para melhor o combater».** A intelectualidade (certa intelectualidade) demitida. A marginalidade do escritor absorvida pelo sistema. A caricatura.

8 __ **De novo «O Recado»** __ Do que fica atrás exposto, conclui-se fàcilmente que o primeiro filme de Fonseca e Costa é uma obra densa, corajosa, importante. Testemunho de um tempo, retrato de um local, **O Recado** é, sobretudo, o espelho de uma demissão, a imagem de um falhanço... É também a análise de algumas das causas que conduziram a essa estranha sensação de impotência.

Acontece que um dos defeitos (o maior talvez) desta bela estreia de Fonseca e Costa é, precisamente, a densidade da obra, a abundância de referências, a insistência no cruzar das situações. Esta superabundância de sinais, a riqueza das anotações, torna dispersivo o olhar do espectador e transforma a película numa batalha sem tréguas, por vezes de visão cansativa Fonseca e Costa: **«Um filme não é uma obra definitiva de uma pessoa. Espero fazer outros... 'E outros que nada terão a ver com este. Em ponto nenhum. Há uma coisa que gostaria, entretanto, de deixar bem marcada: para mim era muito importante fazer este filme e dizer as coisas que disse, acerca da gente de quem as disse... Foi uma espécie de ajuste de contas, entre mim e essas pessoas. É um filme bastante amargo, perfeitamente desencantado, em relação ao tal estrato social de que falei e até me parece importante fazer um filme sobre isso... Pois certamente haverá coisas mais importantes. Mas naquele momento, para mim importante era, dizer aquilo. Foi a maneira que arranjei de me ver livre de um determinado número de coisas que me preocupavam...»**

O Recado é, assim, um repositório, um resumo de vários projectos de um autor que continuamente os via adiados. Chegado ao seu primeiro filme, Fonseca e Costa resolveu saldar as contas, nada deixando para traz. Por isso **O Recado** se ressente. Longe de ser um filme que se desenvolve livremente, dentro de um sopro de inspiração espontânea, surge-nos uma obra demasiada cerebral, concentrada, por vezes de um hermetismo de leitúra acentuado, onde a influência rígida de uma certa ideia de **mise-en-scène** (veja-se Antonioni) se faz notar excessivamente.

9 __ **Da construção** __ Esta deficiência de construção obriga a narrativa de **O Recado** a um constante movimento tentacular, por forma a abranger novas figuras e situações. Do que se ressente toda a arquitectura geral do filme, demasiado espartilhada pelas mais diversas direcções. Depois, não nos parece muito lograda a introdução de algumas cenas em **flash back** que tornam ainda mais difícil a leitura da obra. Resumindo, **O Recado** peca por falta de simplicidade... Apetece, porém, dizer: ao lado da grande maioria da produção nacional (onde as ideias não abundam) como é saudável assistir á exibição de um filme que peca por excesso de ideias...

Para além disso, **O Recado** parece-nos um filme extremamente bem acabado, de uma beleza plástica indiscutível (talvez até demasiado belo, para a realidade que retrata) e com uma qualidade técnica perfeitamente semelhante à grande maioria dos filmes saídos de estúdios franceses, italianos ou americanos. Se bem que a fotografia de Roberto Ochoa não atinja a qualidade cromática que Acácio de Almeida logrou em **O Passado e o Presente**, a verdade é que **O Recado** possui uma riqueza de colorido surpreendente. Surpreendente é também a qualidade sonora e o belo fundo musical de Rui Cardoso.

10 __ **Dos actores** __ Entre os intérpretes convirá salientar Maria Cabral com um trabalho à altura dos pergaminhos conquistados em **O Cerco**. Há meia dúzia de cenas onde esta actriz se define como um caso único no panorama cinematográfico português. A sua agilidade, a inteligência e intuição dos movimentos, a segurança no diálogo são características que quase nunca se vislumbram no cinema português. José Viana é a imagem da solidão, do desencanto. Para além da teatralidade de duas tiradas que o obrigam a dizer, ele é o grande actor que todos conhecemos. Para José Viana nasceu o cinema. Outra notável descoberta é António Beringela, o desconcertante «homem da fusca». Um caso raro no cinema, uma presença imprescindível a partir de agora. Beringela merece um grande papel, onde transpire a truculência e imaginação da sua figura. Paco Nieto, espanhol, compõe uma silhueta bem de-

Continua na pág. 8

Pronto a despir!..

Estreias de
TEATRO
Carlos Porto

Revista de Aníbal Nazaré, Henrique Santana e Henrique Parreirão. Música de João Nobre e Carlos Dias. Cenários de Hernâni Martins e Rui Martins. Figurinos de Juan Soutullo. Encenação de Eugénio Salvador. Coreografia de Paulo José. Direcção musical de Carlos Dias. Maquinista Chefe: Brooklim Lopes. Electricista Chefe: Adelino Carvalho. Contra-Regra: João Lopes. Ponto: Vicente Soares. Intérpretes: Salvador, Ivone Silva, Mariema, Nicolau Breyner, Vítor Mendes, Ângela Ribeiro, Carlos Queirós, Luís de Mascarenhas, Odete Antunes, Nela Duarte, Aida Gouveia, Margarida d'Almeida, Ana Barros, Lilliana Silva, Maria Francisca, Bébé Palmer. Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Teatro Maria Vitória. 26/3/72.

Teria algum interesse sociológico fazer o levantamento dos temas que percorrem os «poemas» da chamada revista à portuguesa e constituem a sua coluna vertebral. Há os temas que permanecem quase imutáveis de revista para revista e os que surgem provocados ou inspirados em acontecimentos da actualidade. Uns e outros fazem parte das preocupações, das obsessões e da mitologia da cidade e dão-nos uma imagem ora amável ora cruel mas quase sempre característica. Seria igualmente curioso analisar as metáforas de que os autores se servem para fazerem passar os temas de cada revista, também significativas de certas constantes estéticas e ideológicas.

Entre os temas permanentes, são inevitáveis os problemas sócio-económicos (subida do custo de vida; escassez de certas coisas indispensáveis; remuneração do trabalho; manigâncias na construção civil, por exemplo; bancos; instituições de previdência; a cunha; os tachos, etc.) e com problemas mais vincadamente políticos (eleições, liberdade, protecções dos grandes senhores, etc.).

Entre os temas circunstânciais, aparecem, por exemplo, os Festivais da Canção, as misses, figuras da actualidade (Vera Lagoa é personagem fatal nas revistas dos últimos anos; Ary dos Santos começa a aparecer); a crítica; o próprio teatro; o trânsito; a TV; a juventude, a Gulbenkian, etc.

Em «Pronto a Despir» há um desfilar dos temas de sempre e dos temas de circunstância que a caracterizam como uma revista essencialmente tradicional que só de longe em longe se deixa apanhar pelas asas da imaginação. As piadas às dificuldades económicas e as piadas políticas não ultrapassam o trivial, com dois ou três números menos banais: «O Homem da NASA» (Nicolau Breyner) que fala do futuro astronauta português que quando se apanhar lá em cima nunca mais cá volta; «O Senhor Azedo» (Nicolau e Ângela Ribeiro) que fala da escassez do necessário e do excesso do desinteressante; «A trapeira» (Ivone Silva), número velho com algumas piadas novas; o «Director da Parolávia» (Nicolau, Vítor Mendes, Carlos Queirós, Luís de Mascarenhas) em que verificámos o contraste crítico estabelecido entre o «Chefe da Educação» (pobre) e o «Director das prisões» (rico). O número de Ivone Silva «Operária da fábrica das lâmpadas», literàriamente o mais ambicioso é também o mais ambíguo.

Dos números de actualidade (em que aparece como sempre Vera Lagoa e o nosso Mário Castrim é duplamente alfinetado), saliento: «Poeta do Festival» (Nicolau, Ivone, Mariema), com uma charge a Ary dos Santos, razoável sobretudo na parte cantada, com um aproveitamento burlesco bem conseguido das letras e das músicas de defunto Festival e a intervenção muito acertada de duas coristas (Nela Duarte e Margarida d'Almeida) que fazem o coro de forma impagável (no entanto, insiste-se demasiado no Festival); o do trânsito. ideia de um espantoso absurdo mas muito mal aproveitado (imagine-se os carros nas transversais da Avenida da Liberdade à espera do sinal verde durante dias e semanas), bem interpretado por Salvador, em travesti, Vítor Mendes, etc.; a piada-flash ao caso da herança Sommer (cem anos depois).

Infelizmente, os esforços para um certo **desanuviamento** ao nível do texto que se nota desta revista (se esquecermos as piadas com barbas; o desaproveitamento de ideias; a ausência de verve autêntica) foi muito prejudicado pela total falta de qualidade musical e pela excessiva pobreza plástica: cenógrafos e figurinista não dispuseram certamente de meios que lhes permitissem repetir êxitos anteriores. Sob o aspecto plástico apenas dois números com interesse: os figurinos do número «Trapeira» e o número das «Máscaras».

Salvador faz um compére vivo e improvisando algum jogo por fora com piada. Vítor Mendes explora como de costume as suas possibilidades físicas. Ivone Silva e, sobretudo, Mariema, não dispõem de números à altura das capacidades criadoras. Foi mais feliz, Nicolau Breyner, muito bem no «Homem da NASA» e no «Senhor Azedo», mas desaproveitando a caricatura de Ary. Ângela Ribeiro faz bem «Dona Cunha» e «Madame Azedo», em especial. Também Carlos Queirós não tem grandes números procurando aproveitar «Rapaz de Hoje», número bem intencionado sobre a juventude mas a que falta exactamente juventude. Uma palavra para Nela Duarte, Ana Barros e Odete Antunes, e ainda para Luís de Mascarenhas, com certa expressividade. A estreante Maria Francisca conquistou o público com um número vulgaríssimo mas foi escandalosamente mal aproveitada. Embora precisando de trabalhar a voz e a gesticulação, precisando de aprender a representar, Maria Francisca é, pareceu-me actriz de revista: os seus olhos dizem o que ela ainda não é capaz de dizer de outra maneira.

Bebé Palmer veio de Madrid cantar e passear vestidos exóticos. Fez melhor isto do que aquilo, sobretudo quando os tirou.

Com algumas possibilidades de agrado, falta a esta revista alegria e humor. Não admira: estão pela hora da morte.

Maria do Amparo dos Açores a Lisboa para fazer um disco

Maria do Amparo. Mais um nome recém-chegado à canção portuguesa. Vem do arquipélago dos Açores e tráz a bagagem recheada de música. Mas não vem de vez: É uma primeira tentativa.

Sou da Ilha Terceira (Açores) e nasci em Angra do Heroísmo. Vivo lá e vim a Lisboa para gravar um EP com folclore da minha terra. Canto desde criança (não só folclore) e já actuei várias vezes no Rádio Clube de Angra.

Como boa açoriana, a economia das palavras, quase o laconismo. Uma comunicação discreta, mas viva.

Como se proporcionou a sua vinda a Lisboa?

Foi o Carlos Alberto Moniz, que é meu conterrâneo, que me escreveu a perguntar se eu podia vir cá, o Zip pagou-me as passagens e eu vim. É um disco de folclore que venho gravar, embora inclua um trecho que não é pròpriamente de folclore, pois é escrito por dois moços da Terceira, o Ciríaco e o Vasco Costa. O poema tem raízes dolentes açorianas e a música tem a cadência própria do nosso povo. É um disco em que canto eu e o Moniz. São quatro canções: «A Charamba», «Os Braços», depois há uma canção em que metemos três motivos do Faial, Terceira e Pico e fechamos com «A Rota do Sol Azul», que é a tal do Ciríaco e do Vasco.

«Penso vir para Lisboa estudar música».

E após a gravação deste disco?

Depois deste disco volto para a Terceira e tenciono continuar a cantar. Estudo. Já fiz o 7.º, estou no último ano do Magistério Primário e depois penso vir estudar música para Lisboa, para o ano.

Quais os conhecimentos musicais da Maria do Amparo?

Aprendi piano durante cinco anos (dos sete aos doze), violino dos sete aos dez e solfejo entoado com uma professora de Angra. Arranjei, depois, uma viola e comecei, também, a tocar esse instrumento.

Outra pergunta, que se impunha, aliás: porquê um disco de folclore?

Acho que o folclore açoriano, especialmente o da minha ilha, que é muito harmonioso e muito melódico, só nos últimos anos tem conhecido difusão. Estou empenhada cada vez mais em divulgar o nosso folclore, é esse o meu objectivo. Também componho música e o Carlos Moniz gravou agora um disco com uma música minha.

Que pensa do meio musical de Angra?

Há pessoas que gostam de música «pop», uma grande percentagem, e uma estrita minoria que aprecia a clássica. Mas o gosto pela música portuguesa tem-se desenvolvido muito por lá. De um modo geral o meio açoriano, tradicionalmente fechado, tem-se aberto bastante ùltimamente.

Um primeiro disco é sempre um acontecimento para quem quer que seja. Para Maria do Amparo, para além de poder ser um contributo para a divulgação do folclore da sua terra, é a grande oportunidade. Em breve ela virá para Lisboa e a sua voz, muito possivelmente vai ouvir-se com certa frequência. A Amparo tem uma voz bem timbrada, um bom sentido de interpretação. Sabe música, o que não é vulgar (pelo menos tanto quanto se desejaria) em quem se dedica à canção. Esperemos por este seu disco. Depois haverá, com certeza, muito mais para dizer.

JIMMY CLIFF: O "adeus a ontem"

O nome de Jimmy Cliff tinha sido associado pelo público á música «reggae» e foi surpresa a sua ligação aos Discos Island, pois ninguém fazia ideia de como Jimmy poderia vir ser um artista dessa etiqueta.

O contrato fez-se na Primavera de 1970 e aí nascia a expectativa.

Mas o que ninguém sabia era que Jimmy Cliff, compositor nascido na Jamaica, intérprete de extraordinário talento, já tinha gravado para a etiqueta Island em 1962, e que em virtude da sua nova adesão se converteu no membro há mais tempo ligado a essa casa de gravação.

Quando se pensa que a primeira coisa que Jimmy fez ao retornar á etiqueta foi gravar a sua versão do título Cat Stevens «Wild World», e supervisionar a finalização da sua própria composição «You Can Get It If You Really Want», com Desmond Dekker, e vendo como ambos os discos subiram nas listas de vendas até obterem os melhores lugares nos «Tops» mundiais, então percebe-se que realmente não foi em vão que Jimmy mudara de etiqueta.

Jimmy Clifff é uma das raras pessoas cuja música viaja por todas as regiões nacionais e além de todas as espécies de fronteiras, tendo êxito em qualquer lado por mérito próprio. O seu «Wonderfull World, Beautiful People», além de ter sido um êxito maciço em Inglaterra, Europa, Japão e na América do Norte, foi n.º 1 nas listas de vendas da América do Sul durante mais de três meses - o que valeu a Cliff o Disco de Ouro.

Como intérprete de «reggae» Jimmy foi um dos melhores senão a máxima figura do género. A sua canção «Waterfall» ganhou o Festival do Rio de Janeiro, e como consequência imediata desse triunfo fez uma «tournée» por toda a América do Sul. Mas Jimmy Cliff deu-se conta da estrita disciplina da sua casa gravadora que não lhe dava a liberdade que ele precisava para se expandir como compositor e letrista. Daí a sua saída para outra etiqueta.

No seu regresso a Inglaterra, o intérprete jamaicano separou-se imediatamente do que tinha sido até então: um simples cantor das Indias Ocidentais. Experimentou uma mudança e esta foi fenomenal. A sua personalidade, a sua voz, a sua selecção de melodia simples mas bem construida fazem com que ele seja uma das mais brilhantes realidades da música actual em todo o mundo.

O seu último disco «Goodbye Yesterday» (Adeus a ontem) é a continuação do êxito e, ao mesmo tempo o título sugere a situação de Jimmy abandonando tudo o que foi «ontem», virado a um futuro que ele próprio construiu.

Lennon lamenta Londonderry

cou a Nova Iorque para assistir na companhia de Yoko Ono à antestreia do filme feito sobre o «Concerto para Bangla Desh», continua a manifestar-se activamente a propósito dos incidentes ocorridos na Irlanda, nos últimos meses. Ficam-lhe bem esses sentimentos: esperemos até que opine sobre o recente corte de autonomia política irlandesa, por parte do conservador governo do sr. Heath. Se o fizer averbará mais alguns pontos. Yoko participa aliás activamente neste tipo de manifestações musicais: o prestígio dos grandes homens — rezam os tratados — depende em larga escala das mulheres que povoam as suas vidas. Isto, sem qualquer espécie de ironia. «Luck of the Irish» um single de compromisso manifesto em relação à Irlanda, que os Estados Unidos receberam auspiciosamente, e que uma estranha questão de direitos impediu que fosse editado em Ingaterra, o mais recente trabalho de Lennon intitula-se «Bloody Sunday». Trata-se de um comentário veemente à chacina de Londonderry que enlutou a Irlanda, acrescentando mais alguns óbitos à negra história do conflito. O disco ainda não foi editado nos Estados Unidos e possìvelmente não chegará aos ouvidos do público inglês, que, se não se prepara convenientemente, com o rumo que as coisas parecem tomar, ficará qualquer dia condenado a ouvir o som das gaitas-de-foles nos tranquilos jardins reais.

A seguir à saída de «Working Class Hero».

O ex-beatle John Lennon que ainda recentemente se desloo ex-beatle tem vindo a assumir, através da música, posições cada vez mais definidas. Para tanto decidiu mesmo realizar uma série de concertos em Dublin no mais aceso período do conflito.

Motivado pelo géral clima de indignação que se instalou no sector mais consciente da população inglesa, «Bloody Sunday», é, depois de «Give Ireland Back to Irish» de MacCartney, mais um ponto positivo marcado pelos ex-beatles após a dissolução do grupo. Apesar de comercialmente ligadas à engrenagem atitudes como esta não deixam de ser relevantes num período de confusão geral em que cada um se preocupa apenas com o que lhe diz directamente respeito, esquecendo a importância das posições colectivas.

Que venda milhões é a sorte que desejamos a «Bloody Sunday».

J. J. L.

UM "RECADO" PORTUGUÊS

Continuação da pág. 6

marcada, com nervosismo e inquietação. Luis Rocha, o Anónio, foi também obrigado a debitar algumas das passagens mais frágeis do diálogo de **O Recado**. Disso se ressente a figura. Certos, Luis Marin, Luis Barradas, Adelaide João, Constança Navarro, Alvaro Santos, e muito bem Sacadura Brettz, um pescador admirável. Paula Ferreira, que víriamos em **Quem Espera por Sapatos de Defunto** e nos impressionara muito agradàvelmente é aqui perfeitamente intragável, muito por culpa do diálogo (a sequência entre Lúcia e Ana deverá ser das mais falhadas, de um ponto de vista de diálogo), mas também por culpa própria. António Polónio possui uma presença impressionante, mas uma dicção muito deficiente. Refira-se ainda a participação de Manuel Grangeio Crespo e João Benard da Costa, duas «pontas» absolutamente marcadas pelos intérpretes e pela sua inteligência.

11 — **José Fonseca e Costa** — nasceu em 1933. Estudou em Direito (Lisboa). Foi crítico cinematográfico (**Imagem e Seara Nova**) e dirigente cineclubista. Assistente-estagiário de Antonioni, em **O Eclipse.** Autor de um conjunto importante de curtas-metragens: **E Era o Vento... e o Mar** (1966); **A Metafisica do Chocolate** (1967); **Regresso à Terra do Sol** (1967); **A Cidade** (1967; **The Pearl of Atlantic** (1969) e **The Columbus Route** (1970). **O Recado** é a sua primeira longa metragem, filme produzido pelo Centro Protuguês de Cinema, cooperativa subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Sem eufemismos de qualquer espécie, sem favores ou benevolências descabidas, **O Recado** impõe a visão e obriga a reflexão. O público português está agora perante um desafio. À sua capacidade, à sua inteligência, a possibilidade efectiva de exigir um cinema novo em Portugal.

12 — **O apelo final** — Tal como haviamos terminado a crónica dedicada a **O Passado e o Presente**, também agora lançamos novo apelo ao leitor: você é dos que sempre disseram que era necessário um verdadeiro cinema português? Pois bem. Ele existe, ele espera por si, ele aí está. Veja-o e debata-o. Sem condescendências, porque ele não precisa. Mas não deixe de ver. O cinema português depende de si. O futuro dele está nas suas mãos. O apelo pode parecer melodramático. Mas dramatismo da situação impõe, obriga, necessita de uma mobilização total. Este é o ano de arranque, o ano da grande viragem, o ano onde as realidades se sobrepõem às esfumadas esperanças de outrora. O cinema português existe para si. Existe com **O Passado e o Presente**, existe com Manuel de Oliveira... Existe com **O Recado** e com Fonseca e Costa... Existe com **Uma Abelha na Chuva** e com Fernando Lopes... Existe com **Pedro Só** e Alfredo Tropa... Existe com muitos outros nomes e com muitas outras vontades...O cinema português existe e afirma-se numa semana que lhe foi inteiramente dedicada em Nice, onde colheu os mais entusiásticos aplausos da crítica e do público... O cinema português existe para si, leitor nosso e seu público. Não o perca, porque pode obrigá-lo a perder-se...

artes plásticas

PINTORA ESPANHOLA NO CASINO ESTORIL

Até ao dia 31, está patente ao público, na galeria de arte do Casino Estoril, uma exposição da pintora espanhola Teresa Moreno de Rubio.

A propósito da pintura desta artista, que é professora da Escola Superior de Belas Artes de San Jorge de Barcelona, escreveu Jaume Muxart: «Trata-se de uma obra realizada com grande exigência no que respeita a valores plásticos, muito estudados em si mesmos e submetidos todos os elementos de que se compõe a um propósito de máxima depuração, através da qual se elimina tudo quanto não possua uma significação estrutural estrita».

GRÉMIO DOS RETALHISTAS DO SUL

O presidente da direcção do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, sr. Jacinto Pedro, que em breve se retira do cargo, após 50 anos de actividade naquele organismo, vai ser homenageado amanhã, com um jantar que se realiza num restaurante da cidade.

Participarão na homenagem várias entidades, entre as quais o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Nogueira de Brito, o presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Andrade e Sousa, o delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercearias, dr. Hugo Cabral de Moncada e o inspector-geral das Actividades Económicas, dr. Enes Ferreira.

Durante o jantar, será entregue ao homenageado a medalha de mérito corporativo, com que foi recentemente agraciado.

NÃO HÁ VISITAS PASCAIS POR DECISÃO DOS PÁROCOS

Problemas relacionados com a Visita Pascal pelos párocos das freguesias eram discutidos desde há anos. Recentemente, após reunião conjunta, foi resolvido não efectuar nas paróquias portucalenses essa tradicional visita.

Sobre o assunto, os párocos de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé e Vitória, tornaram público um comunicado no qual se diz:

«Os párocos da zona mais central da cidade, após reflexão feita em comum com os conselhos paroquiais, tomam a decisão de não efectuar, já no ano corrente, a tradicional Visita Pascal.

«Decisão idêntica foi tomada já no ano passado, nas mesmas circunstâncias, pelos párocos de Miragaia, São Nicolau, Azevedo e Senhora do Calvário. Sabemos que, este ano, nos acompanham nesta iniciativa, os de Aldoar, Nossa Senhora do Porto, Ameal e Senhora da Ajuda.

«Não os determina qualquer animosidade ou espírito de vanguardismo, relativamente aos colegas cujas comunidades estão inseridas noutras condições sociológicas, e assim, respeitosamente, aceitam que, mesmo na cidade, outras paróquias tenham neste ano, e até nos próximos o tradicional «compasso».

Óscar Rosmano reapareceu agora nas arenas portuguesas depois da sua brilhante estadia no México.

A PRIMEIRA TOURADA DO ANO

O domingo de Páscoa coincide, tradicionalmente, com a abertura oficial da temporada tauromáquica de Verão, no Campo Pequeno.

Este ano, a corrida de inauguração será assinalada com a presença dos cavaleiros José M. Cortes e Sommer d' Andrade e dos espadas José Luiz, o «Calatraveno», e Oscar Rosmano. A completar o espectáculo, a também tradicional «pega de caras», a cargo do Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, capitaneados por António Luís Penetra.

Os touros pertencem ao dr. Ortigão Costa e a Manuel César Rodrigues.

DL

PORTO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FILUMENISMO

Realizou-se a primeira assembleia geral da Associação Portuguesa de Filumenismo criada, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou oportunamente.

No decorrer daquela foram eleitos os primeiros corpos directivos, assim constituídos:

Assembleia Geral - dr. Agostinho José de Veloso e Matos, presidente, José Maria IIIa Ocana, secretário e comandante Afonso Manuel Machado de Sousa, relator.

Direcção - dr. Júlio Lino Couto, presidente, Justino Ramiro Mateiro dos Santos, Vice-presidente, José Joaquim Gouveia de Mesquita Pimentel, 1.º secretário, José Manuel Restivo Brás, 2.º secretário, Francisco Ferreira Pais, 1.º Tesoureiro, Manuel Jorge Barros Vilas Boas, 2.º tesoureiro, e António Frederico de Moura Pereira.

Conselho Fiscal - dr. Fernando António Faria Valente, presidente, Eduardo Napoleão Teles de Castro Coelho, secretário e Bernardino Madureira Jordão, relator.

TEATRO EM VIANA DO CASTELO

No Teatro Sá de Miranda, nesta cidade, são esta noite representadas as peças «O Príncipe de Homburgo» e «Serenata de Coimbra», pela oficina do Teatro Universitário de Coimbra. A receita do espectáculo reverterá a favor da Associação dos Pais e das Crianças Diminuídas Mentais».

TRIBUNAL DE FAMÍLIA

O conselheiro presidente da Relação do Porto, dr. Rui Azevedo Guimarães empossou no cargo de corregedor presidente do Tribunal de Família, aqui recentemente criado o dr. Fernando Pinto Gomes, que exercia as funções no 1.º Juízo Criminal.

Ruas vedadas ao trânsito

A Câmara Municipal de Lisboa distribuiu à Imprensa a seguinte nota: «Para se proceder à instalação de cabos telefónicos, encontra-se vedado ao trânsito de veículos, por um período de 30 dias, o troço da Travessa da Espera compreendido entre a Rua do Norte e a Rua da Atalaia.

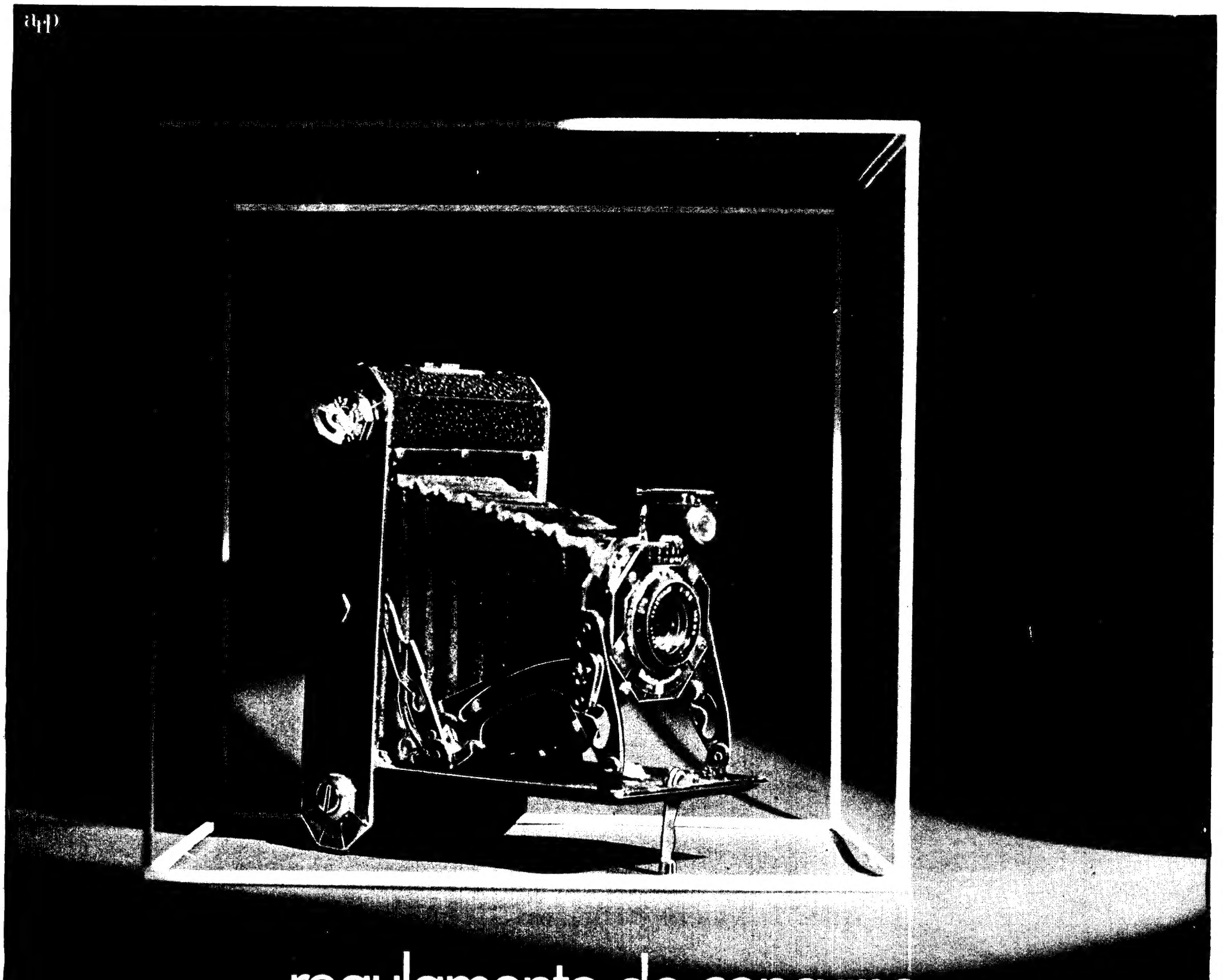
Pelo mesmo motivo, foi interdita a circulação de veículos pesados nos troços das Ruas da Atalaia, da Barroca, do Diário de Notícias e do Norte, compreendidos entre as Travs. dos Fiéis de Deus e a Rua das Salgadeiras.

A partir de amanhã, e por 60 dias, fecha também ao trânsito de veículos a Travessa do Ferreiro para reconstrução de pavimentos.

riber
TRIS
Lava duma só vez...
36 PRATOS
24 COPOS
12 CHÁVENAS
12 TALHERES (COMPLETOS)
TRAVESSAS
PANELAS
TACHOS
TODA A LOUÇA DE 12 PESSOAS
riber
A MÁQUINA DE MAIOR CAPACIDADE DO MERCADO

Restaurante
"O PEIXE"
NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.
GEL mar
DOMINGO DE PÁSCOA
Servem-se almoços e jantares com ementa especial
Telefone 61 04 94

NA OFICINA DA ESTRELA — R. SANTO ANTÓNIO, 31-A TEL. 671091/2
DENTRO DE LISBOA, A MAIOR E A ÚNICA COM LINHA DE REVISÕES
FARÁ MARCAÇÕES IMEDIATAS, RAPIDAS REPARAÇÕES E TAMBÉM REVISÕES
inclusive os cupões grátis A e B — FÉNIX — assistência oficial FIAT



regulamento do concurso
a melhor fotografia turistica da semana

1. As fotografias no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turisticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

1.1 As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

1.2 As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.3 As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.1 O júri, terá que obrigatóriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas.

2.2 As decisões do júri são inapelaveis.

3. O primeiro premio é constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço ou jantar no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

3.1 O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

3.2 Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

3.3 Um concorrente que ganhe vários e sucessivos premios não os poderá gozar cumulativamente.

4. No principio do ano a Torralta promoverá uma exposição de todos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas, atribuindo o Grande Prémio Torralta da Fotografia Turistica ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou no caso de existirem concorrentes em igualdade de circuntâncias à melhor fotografia escolhida por júri, e o Prémio Torralta, à melhor fotografia do concurso nos empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia. O Grande Premio é constituido por 1 kg de ouro, o Prémio Torralta é constituído por uma estadia de dez dias para duas pessoas em Londres, Paris ou Roma, conforme escolha do premiado.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

Envie imediatamente as suas fotografias

INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA

O Instituto Nacional de Investigação Industrial, com o patrocínio da OCDE promove, de 17 a 20 de Abril, num hotel de Carcavelos, um Simpósio sobre «Informação e Inovação na Indústria» cuja sessão inaugural será presidida pelo secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins.

Os objectivos são estudar os meios de efectivação das recomendações dos seminários «Responsabilidades dos Governos na Informação para a Indústria» e «Transferências de Tecnologia», realizados em 1970, sob a égide daquela organização internacional, respectivamente, em Jouy-en-Josas e Istambul, nos quais o nosso País esteve representado; e, ainda, formular propostas para estabelecer (ou reforçar) a actividade de uma Rede Nacional de Informação para a Indústria.

Tem o apoio de um «Steering Group», constituído por quatro colaboradores do Grupo de Política de Informação da OCDE, será presidida pelo dr. Thorkil Kristensen, antigo secretário-geral da OCDE e tomarão parte componentes dos sectores público e privado, em especial dos países abrangidos pela assistência técnica daquele organismo: Jugoslávia, Grécia, Espanha, Turquia e Portugal e representantes da Holanda, Itália, Alemanha, e da Comunidade Económica Europeia.

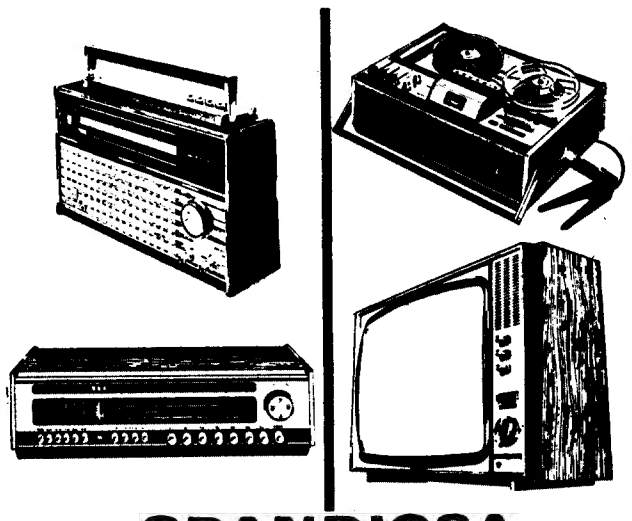
O programa do simpósio, já totalmente delineado, incluirá conferências por diversos especialistas estrangeiros; e funcionarão, também, cinco grupos de trabalho para discussão das referidas recomendações e elaboração das conclusões a apresentar no último dia em sessão plenária.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Nas instalações da Divisão de Formação e Aperfeiçoamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial decorre, com larga afluência de representantes das indústrias portuguesas exportadoras, o primeiro seminário do ciclo de longa duração sobre Comércio Internacional.

Iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial e do Fundo de Fomento de Exportação, prolonga-se até Julho, ao ritmo de uma semana por mês e trará a Portugal alguns dos melhores especialistas neste campo, encontrando-se já entre nós os srs. Pain, Galopin e Sesmaisons do I.C.L., animadores destas primeiras sessões.

GRUNDIG



GRANDIOSA CAMPANHA

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa

NOVALIS

Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa

MUNDILAR

Rua 1.º de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestações
Sem entrada - Sem fiador

TV GRUNDIG '72

a qualidade... e a forma perfeita

ASSOCIAÇÃO MÉDICA

Começaram hoje e prolongam-se até quinta-feira, repartindo-se entre Lisboa e Coimbra, as sessões de trabalho científicas do Comité Internacional da Associação Médica Internacional para o Estudo das Condições de Vida e Saúde que, com patrocínio do Ministério da Saúde e Assistência, se reúne em Portugal. O comité é assistido por um secretariado misto, francês e português.

A agenda de trabalhos do comité inclui, além das informações de rotina do presidente e do secretário-geral, a preparação do congresso que se realiza em Varna, na Bulgária, no próximo mês de Outubro,; de vários relatórios em estudo pelo organismo e das reuniões oficiais da A.M.I.E.V. solicitadas já por vários países.

As reuniões de Lisboa decorrem no Centro de Reabilitação do Alcoitão.

Esta noite, o grupo português oferece, no restaurante típico «Lisboa à Noite», um jantar em honra do Comité Internacional.

Centenário de "Os Lusíadas"

A Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas» abriu, como dissemos, concursos para atribuição de prémios aos melhores esquemas de lição e à melhor monografia ou ensaio sobre «Os Lusíadas».

Aos prémios respeitantes aos esquemas de lições podem concorrer os professores do ensino secundário portugueses e brasileiros e ao destinado à melhor monografia ou ensaio podem concorrer os alunos finalistas de Letras dos liceus portugueses e brasileiros e das Faculdades de Letras também dos dois países.

O primeiro destes concursos encerra-se em 31 de Julho e o segundo, em 30 de Setembro.

Os pedidos de esclarecimento devem ser dirigidos à Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas» — Palácio de São Bento-Lisboa.

Faculdade de Medicina do Porto

Deixaram de exercer, a seu pedido, os cargos de director e subdirector, respectivamente, da Faculdade de Medicina do Porto os profs. José Ruiz de Almeida Garrett e Abel José Sampaio da Costa Tavares, conforme noticiamos.

Para o lugar de director foi nomeado o catedrático da mesma Faculdade dr. Alvaro Rodrigues.

CONCURSO N.º 29 - TOTOBOLA

CINCO TOTALISTAS Dois em «simples» e três em «múltiplas»

O concurso de vésperas da Páscoa deu a cinco concorrentes do Continente um «folar» individual de 776 notas de mil. Mesmo com a derrota do Benfica frente ao Barreirense, o que deitou por terra a maioria de apostadores, os cinco «felizardos» não se deixaram surpreender com a proeza daquela equipa. E jogando com apostas «simples» (dois) e «múltiplas» (três), todos eles atingiram o mesmo alvo: o tão desejado «treze».

Assim, distribuindo-se por todo o Continente, os cinco totalistas são: José Jorge Fernandes Torres, de 18 anos de idade e natural e residente em Geraz do Lima - Viana do Castelo. É trabalhador rural. Jogou com 4 apostas apenas (8$00); João Fernandes Salvador, de Altura - Castro Marim (Algarve), também jogou com 4 apostas 8$00 tem 19 anos de idade, solteiro. Tem sete irmãos e a mãe é de nacionalidade espanhola. Gente humilde. O premiado ganha a sua vida na faina do mar. (Estes dois totalistas receberão a quantia de 776 078$90); Guilherme D'Orey M. A. Gaivão, de Caramujo - Cova da Piedade, tem 45 anos de idade, é casado, pai de 4 filhos, sócio do Sporting e encarregado geral de uma fábrica de moagem. Jogou com «múltiplas» (192 apostas) e tem um «treze» e oito «dozes»; um «anónimo», dos arredores de Lisboa jogou com 144 apostas e tem também um «treze» e oito «dozes». (Estes dois «felizardos» receberão cada um a linda quantia de 1 050 796$50, correspondente ao «treze» e aos «dozes» conseguidos; e, por último, outro «anónimo», de Nelas, que apenas despendeu 32$00 (16 apostas) e vai receber 913 437$70, quantia correspondente ao «treze» e 4 «dozes».

Com doze resultados certos foram apuradas 113 apostas, sendo 93 do Continente, 1 da Madeira, 1 de Cabo Verde, 1 da Guiné, 8 de Angola e 9 de Moçambique. A cada uma cabe o prémio de 34 339$70 (valor provisório).

GRANDE ARMAZÉM na Rua dos Fanqueiros

Trespassa-se para qualquer ramo. Entradas pelos n.os 132 e 140 com ligação pelo interior. Área aproximada 250 m2. Trata J. L. Freitas Moreira, Lda., Av. da República, 41-3.º — Lisboa-1.

António Martins, António Lopes, Teresa Maria Pinheiro e Pedro Pacheco (da esquerda para a direita) recebem os prémios que lhes foram atribuídos.

ENTREGA DOS PRÉMIOS "DELFIM FERREIRA"

Na delegação do «DL» do Porto foram entregues, numa breve cerimónia os prémios «Delfim Ferreira» aos quatro concorrentes nortenhos distinguidos no último concurso «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

Estes prémios pecuniários são instituídos pela sr.ª D. Silvya Ferreira, viúva do industrial Delfim Ferreira, que desde a primeira hora aderiu com entusiasmo àquela nossa iniciativa - que regista de ano para ano um aumento extraordinário de participantes entre os pequenos artistas de todo o país.

ASSEMBLEIAS GERAIS

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

Decorreu esta manhã a assembleia geral ordinária da R.T.P., que aprovou o relatório do conselho de administração, o parecer do conselho fiscal e as contas relativas ao exercício de 1971.

Através dos referidos documentos, verifica-se que, no final do ano passado, havia em Portugal 476 961 receptores de televisão, legalizados, em funcionamento.

O aumento das licenças registado, ao longo daquele período, foi o mais elevado de sempre (cerca de 90 000).

A R.T.P. teve no ano findo um lucro líquido de 10 005 803$30, o que, aplicada essa quantia nos fundos de reservas, em dividendos e na amortização de prejuízos, eleva para 5 200 000$00 as reservas da empresa, ao mesmo tempo que reduz para 14 988 460$00 os prejuízos que tinham sido acumulados desde os anos anteriores a 1962 (80 mil contos em 1961).

Relativamente aos programas, a R.T.P. transmitiu em 1971 exactamente 3820 horas, 45 minutos e 27 segundos (mais 273 horas do que em 1970.

SOCIEDADE ESTORIL-SOL

Presidida pelo prof. Cavaleiro Ferreira, secretariado pelo tenente-coronel Almeida Andrade e sr. José Teodoro dos Santos Telles, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Estoril-Sol. A assembleia, depois de guardar um minuto de silêncio em memória do sr. José Teodoro dos Santos, discutiu e votou o relatório e contas da gerência de 1971, documentos estes que foram aprovados. Foi ainda deliberado sancionar a designação da sr.ª D. Marcelina Teodoro dos Santos, como membro do conselho de administração da Estoril-Sol.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Sob a presidência do sr. Jorge Granger Pinto realizou-se, com grande representação, a assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas (SOPREP).

Apreciado e aprovado o relatório da gerência do mandato agora findo, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes daquela colectividade para o biénio 1972-1973 que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: Alberto Pinto de Sousa, presidente; Manuel Nunes Domingos, vice-presidente; J. Caldeira Pires e D. Beatriz Pinto Teixeira, secretários.

Direcção: dr. João Diogo Weinstein, presidente; Américo da Silva Ramalho, vice-presidente; Vivaldo Branco, tesoureiro; dr. N. Roque da Silveira, dr. J. Palla e Carmo, J.M. Roquete de Mendonça e J. M. Soares Moura, vogais; D. Célia Metraus e D. Inês Perier Legrand, suplentes.

Conselho Consultivo: dr. C. Mendes Leal D. de Avellar Soeiro, Eduardo J. Roth, Fernando Garcia, dr. H. Queirós Nasareth, M. Azevedo Rua, Ruben Brás e V. Pinto de Sousa.

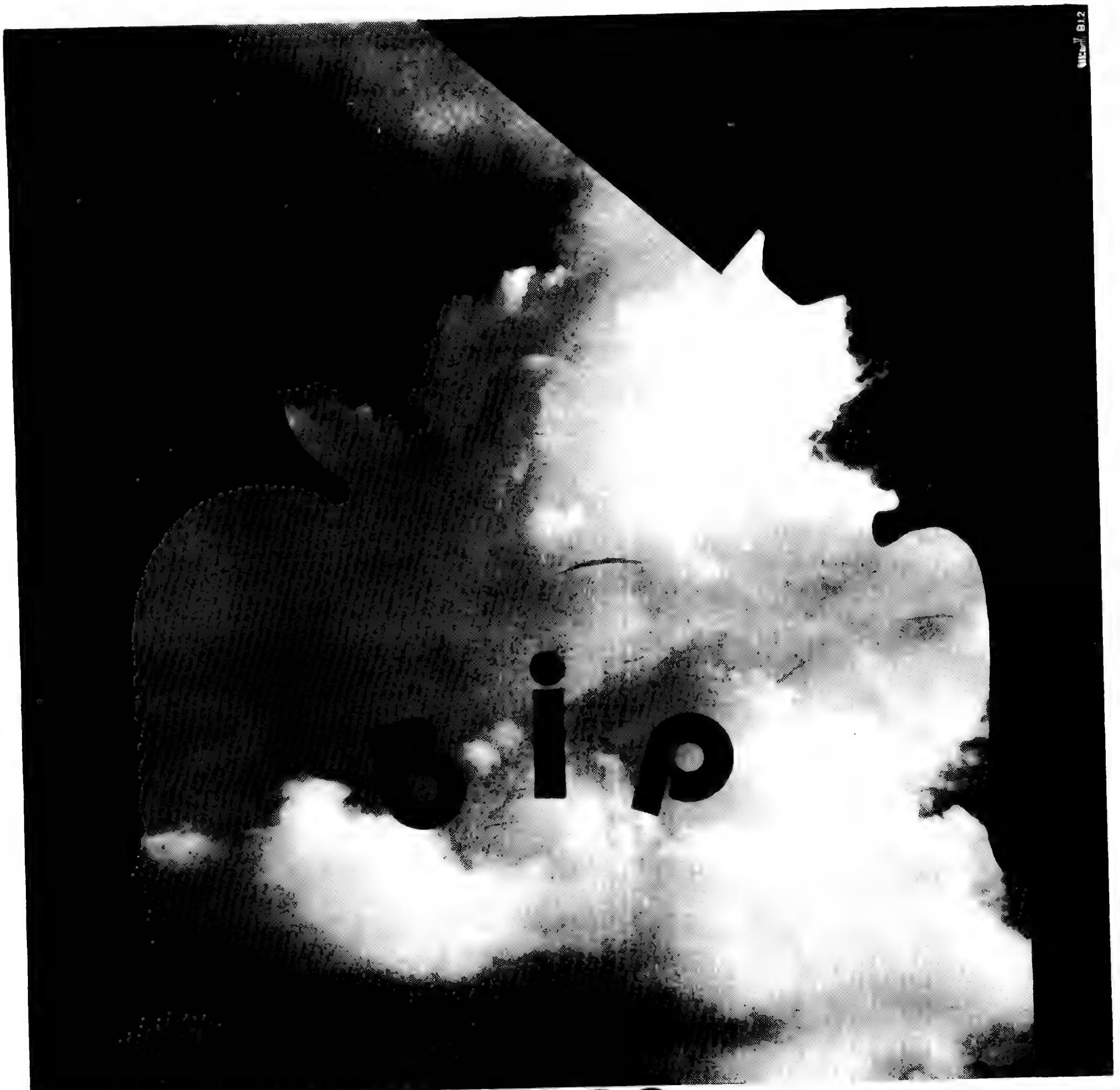
Conselho Fiscal: eng. M. Afonso Lopes, presidente; Carlos Martinho, secretário e N. Xara Brasil, relator.

FEDERAÇÕES DOS SINDICATOS DOS TIPOGRAFOS

Reuniu-se o conselho geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, com a presença das direcções dos sindicatos federais e grande número de elementos das assembleias gerais, a fim de se pronunciarem sobre a contra-proposta do Grémio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura, para a revisão do contrato da actividade, apreciando também a acta da comissão arbitral criada para a revisão do contrato destinado aos profissionais da Imprensa diária.

Foram igualmente objecto de estudo diversos assuntos de grande interesse para os profissionais gráficos.

Procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1972/74, tendo ficado constituída a direcção pelos srs. António Henriques da Cunha, José Fernando Pimenta Mendes e Eduardo de Almeida, e o conselho geral pelos srs. Armando Quintela, Gilberto Nunes Gonçalves e Rui Paula.



BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES

SAÚDE PÚBLICA • E SEUS PROBLEMAS

A portaria n.º 167/72 criou vários centros de saúde concelhios e aplicou aos referidos centros o regime previsto no artigo 79.º do Decreto-Lei n.º 413/71, de 27 de Setembro.

Os novos 48 centros de saúde são situados nos seguintes concelhos: Alenquer, Alter do Chão, Anadia, Arcos de Valdevez, Armamar, Arouca, Arraiolos, Arronches, Barrancos, Benavente, Bombarral, Caminha, Carregal do Sal, Castro Verde, Condeixa, Constância, Fundão, Golegã, Idanha-a-Nova, Lamego, Loures, Lousã, Mangualde, Matosinhos, Monção, Mondim de Basto, Mora, Montemor-o-Velho, Mortágua, Nisa, Oleiros, Paredes de Coura, Pedrógão Grande, Pombal, Ponte de Lima, Portel, Póvoa de Lanhoso, Resende, Rio Maior, Sever do Vouga, Sintra, Torres Novas, Torres Vedras, Vendas Novas, Vila Flor, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Ourém e Vila Nova de Paiva.

Dizem os leitores

DOIS QUILÓMETROS POR MEIA FOLHA DE PAPEL SELADO

Do nosso leitor, sr. António Duque, residente na Avenida 28 de Maio, 47-3.º em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Hoje dirigi-me ao palácio da Justiça (tribunal de Polícia) para liquidar uma multa por transgressão de estacionamento. Compareci por intimação. Fui informado pelo funcionário de que a liquidação deveria ser requerida em papel selado. Perguntei onde poderia obter a respectiva folha e respondeu-me o empregado que não havia no edifício qualquer secção que fornecesse valores selados. Tive, então, que deslocar-me ao estabelecimento mais próximo na rua Rodrigo da Fonseca, 194, a mais de um quilómetro de distância (ida e volta, mais de 2 quilómetros).

Isto indigna e faz perder tempo.

Num edifício tão amplo e vistoso não seria possível fazer funcionar uma dependência que vendesse valores selados para facilitar a vida das pessoas? Abstenho-me de mais comentários».

SEMANA SANTA NA SÉ DE LISBOA

Na Sé Patriarcal de Lisboa, prosseguem na quinta-feira as celebrações pascais: ás 11 horas, realizar-se-à o pontifical concelebrado pelo presbitério, para a benção dos óleos e renovação das promessas sacerdotais, e às 18, início do Tríduo Pascal, com um pontifical da comemoração da Ceia do Senhor, seguido de adoração ao Santíssimo.

Na sexta-feira, haverá, às 17 horas, a celebração da Paixão e Morte do Senhor; no sábado, ás 22 e 30, celebração da vigília pascal e pontifical da Ressurreição e, no domingo de Páscoa, às 11 e 30, pontifical.

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA DCL CLUBE CRUZ LDA.

riber
TRIS
Lava duma só vez...
36 PRATOS
24 COPOS
12 CHÁVENAS
12 TALHERES (COMPLETOS)
TRAVESSAS
PANELAS
TACHOS
TODA A LOUÇA DE 12 PESSOAS
riber
A MÁQUINA DE MAIOR CAPACIDADE DO MERCADO

Apenas o nome.
As portas fecharam...

ENCERRAMENTO DE 47 FÁBRICA

Situação para ind e oper

Dura e implacável crise está atravessando de novo a indústria das conservas de peixe. De acordo com legislação decretada pela Secretaria de Estado do Comércio, em Julho do ano passado que produnha um esquema de extinção voluntária (?) de estabelecimentos decidiram alguns industriais encerrar as suas fábricas, concentrando a produção naquelas que oferecessem melhores condições técnicas e económicas. A partir dessa data alguns industriais entenderam fechar as portas das suas conserveiras, deixando desempregados centenas de operários, aos quais foi concedido irrisório subsídio. Os lesados são principalmente as mulheres, do barlavento e sotavento algarvio, regiões onde encerraram 21 unidades. Na cidade de Setúbal, que contava anteriormente 28 fábricas, foram extintas dez, e em Matosinhos, quinze.

CONCORRÊNCIA DE OUTROS MERCADOS

Pelas inúmeras razões apontadas, conclui-se que, de facto, as condições de concorrência eram cada vez mais severas nos mercados externos, além de uma redução notória e significativa da produção, como consequência da baixa de capturas de peixe, especialmente da sardinha. Por outro lado, os salários (baixos) estipulados para os nossos operários não oferecem estabilidade, escasseando entre nós a mão-de-obra.

As exportações de vários tipos de peixe em conserva, sobretudo dos países do norte de África, aumentaram extraordinàriamente nos últimos anos, oferecendo um preço bastante acessível para mercados importadores.

A área mais martirizada é, sem dúvida, a do Algarve, atendendo a que, se exceptuarmos o turismo, a população activa se dedica quase exclusivamente às indústrias relacionadas com a faina piscatória. Naquela província, 75 por cento das operárias trabalham como eventuais, sem qualquer garantia ou benefício social.

Dentro de dias, vai terminar o «defeso» (descanso de três meses, de Janeiro a Abril, para as principais conserveiras). Mas o balanço está feito: 47 unidades fechadas e muitas centenas de desempregados em situação aflitiva.

MULHERES SEM TRABALHO

A situação das operárias da indústria de conserva de peixe, cerca de 11 000 em todas as fábricas do País, é deveras ambígua e difícil, dado que o trabalho escasseia. Pior ainda: só lhes é garantido serviço durante nove meses do ano, isto é, de Abril a Janeiro. Os salários, baixíssimos, da ordem dos 44 escudos diários não permite cobrir as despesas do agregado familiar, mesmo como ajuda ao vencimento do marido. São cada vez menos as mulheres adultas que hoje se sujeitam a este tipo de trabalho

Mesmo assim, a única hipótese de algumas mulheres, (as nossas vilas e povoações da costa sobrevivem da actividade piscatória sòmente), é este género de trabalho No entanto, lamentos quase silenciosos destas operárias parece não resolverem, infelizmente, um problema que se arrasta há muitos meses sem que, se tomem medidas adequadas e justas para a sua regularização.

Por seu turno, técnicos qualificados em questões de trabalho têm debatido o assunto com a agudeza e prioridade que ele merece.

TUDO DIFÍCIL PARA TODOS

Decidimos encerrar a nossa fábrica porque os encargos eram realmente insuportáveis. Estávamos a pagar ao pessoal 48 horas por semana, sem haver compensações. Faltava-nos o essencial: o produto. Ao fim de sessenta anos, damos por concluído o nosso trabalho como conserveiros de peixe. Pensamos, todavia, dedicar-nos a outra actividade mais rentável. Com a sardinha era impossível. É este o desabafo de um industrial de Setúbal.

Arranjam-se soluções a todo o instante. Muitos industriais já se arrependeram de não ter seguido o despacho da secretaria de Estado do Comércio. Nas instalações de outra unidade fabril, agora agrava-se cada de fabril, agora encerrada, vai surgir em breve um supermercado. Agrava-se cada vez mais também a situação de alguns proprietários que se lamentam. Entretanto, estudam-se novas formas de assegurar o restabelecimento da actividade de algumas empresas, do mesmo modo que se subsidiam outras, com vista a uma indispensável actualização.

À borda do Sado, um grupo de velhos marítimos, rostos endurecidos pela vida do mar e dos sacrifícios de todos os dias. Procurámos saber a sua opinião sobre o encerramento das 10 fábricas de Setúbal e da situação dos operários desempregados. **Não há peixe. Tudo sai muito caro. Coitados deles que agora vivem à mercê do trabalho que um ou outro lhes vai dando. Muitos têm bastantes filhos, e ainda pequenos. Algumas mulheres também ajudavam o marido em casa, agora andam por aí. Todos se queixam, patrões e operários. Tudo é difícil para todos.**

Não há peixe...

Barcos na doca. Arranjam-se as redes. Pescadores no descanso. **As mulheres são as mais sacrificadas, trabalhavam muito e ganhavam uma insignificância. O encerramento das fábricas aqui em Setúbal veio prejudicar bastante gente. E eles que já viviam com dificuldades...**

Crise não só para industriais e para trabalhadores. Todos se queixam. Os lamentos são sinceros. Há gente em situação de desespero. No Algarve. Em Setúbal. Em Matosinhos. A angústia é a mesma. A vida mais triste.

Mas não haverá nada a fazer?

Uma das (poucas) fábricas em laboração...

GESTRA
orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema
Peça folheto ilustrado
VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques
Válvula de retenção
Válvula de purga contínua
Purgador de vapor
Válvula de retenção de disco

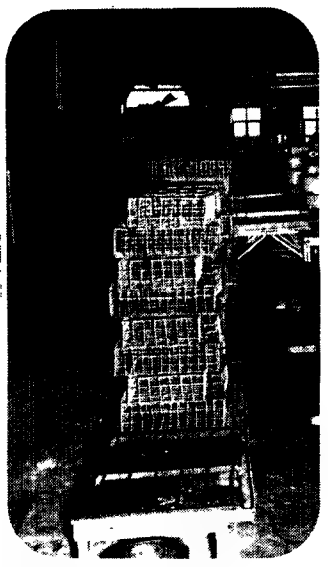
CURSOS
• MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/ /VERIFICAÇÃO
SIST. IBM e UNIVAC
Estão abertas as matrículas para os cursos a iniciar em 5 de Abril
Abertas as inscrições no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 34272
Rua do Arsenal, 100, 1.º

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAS DE CONSERVAS DE PEIXE:

drástica dustriais rários



Adeus conservas...

Espelho da Imprensa

O PROBLEMA DO CEMITÉRIO DE S. PEDRO DE SINTRA

«Por incrível que pareça, é assim mesmo: no cemitério de S. Pedro de Sintra foi criado um problema de demorada solução, porque não há espaço disponível para sepultar os mortos das freguesias de S. Pedro e de Algueirão-Mem Martins que a ele deviam ser destinados.

Em face do contínuo aumento populacional das progressivas localidades de Algueirão, Mem Martins e Abrunheira, o alargamento do cemitério impõe-se há alguns anos, e a Junta de Freguesia de S. Pedro devia ter adquirido, para o efeito e no momento próprio, o terreno necessário, tanto mais que, segundo nos consta, a aquisição do mesmo não oferece dificuldades, pois o sr. Fernando Ramalho, conceituado proprietário e industrial, prontificou-se a ceder terreno em condições aceitáveis.

Decorreram os anos e, a não ser a construção de um bloco de gavetões, nada se fez para remediar uma situação com tendências para se agravar deploràvelmente e que hoje apresenta um indesejável e triste aspecto, ao ponto de, presentemente, não se poder satisfazer a última vontade de um moribundo das freguesias de S. Pedro ou de Algueirão-Mem Martins, ao pedir que o sepultem no mesmo cemitério onde já o foi para um ou mais familiares.

É inadmissível que os membros da mesma família sejam obrigados a ter a sua última morada em cemitérios diferentes, o que, além de prejuízos materiais, origina uma depressão moral que afecta grandemente o sentimento dos habitantes das duas freguesias, os quais, embora previssem o agravamento da situação, não acreditavam que a Junta de Freguesia de S. Pedro não conseguisse remediar o mal e deixasse chegar as coisas ao ponto em que se encontram. Porém, os habitantes interrogam-se se de facto é só à Junta de S. Pedro que incumbe resolver o problema e transpor os obstáculos que se lhe deparam ou se não será, principalmente, a Câmara Municipal de Sintra quem terá de, urgentemente, meter ombros à tarefa do alargamento do cemitério, pondo assim termo a uma anomalia que, se perdurar, deslustrará a nossa terra e a proveitosa e relevante actividade da edilidade sintrense.

Mas estamos persuadidos de que brevemente leremos em «Jornal de Sintra» — e a exemplo do que, mui solícita e dignificantemente, tem feito noutras ocasiões — um comunicado do sr. António José Forjaz, ilustre presidente da Câmara Municipal de Sintra, informando sobre a pronta solução do momentoso problema do alargamento do cemitério de S. Pedro de Sintra».

(Manuel Coelho, in «Jornal de Sintra»)

RESCALDO
DO DEBATE SOBRE OS EMIGRANTES
MERAMENTE TÉCNICA A REUNIÃO DO ESTORIL

Os graves problemas dos trabalhadores migrantes, que durante a semana passada foram discutidos no Estoril, apaixonaram os congressistas da 1.ª Reunião Regional Europeia sobre Segurança Social, encerrada na sexta-feira com uma sessão movimentada.

O modo como as sessões de trabalho tinham decorrido levou o Secretariado daquela reunião internacional a redigir um relatório com as conclusões prováveis — que chegaram a ser enviadas para os jornais da tarde, tendo o DL publicado alguns excertos — que, no entanto, não chegaram a ser aprovadas na totalidade.

Assim, duas das conclusões propostas nesse texto originaram forte discussão e acabaram por ser retiradas «por se encontrarem fora do âmbito do congresso».

A discussão iniciou-se com a intervenção de um congressista português que, referindo o fenómeno cíclico da recessão verificado nos países altamente industrializados, pretendia que esses mesmos países tomassem medidas para evitar o desemprego e assegurar uma ocupação conveniente dos trabalhadores migrantes quando voltam ao seu lar — e não fossem apenas os países de origem a tomar essas medidas, como aparecia redigido no relatório com as propostas de conclusões.

No entanto, depois de acesa controvérsia, essas propostas acabaram por ser retiradas, pura e simplesmente, por envolverem aspectos que não eram meramente técnicos, pois como se disse no Pavilhão dos Congressos do Estoril, aquela reunião **«nada tinha a ver com questões políticas, sendo sòmente de nível técnico-administrativo»**. A delegação portuguesa estava interessada na modificação do texto (como é óbvio, dado o volume de emigrantes portugueses e os riscos que poderão vir a correr numa eventual crise de qualquer dos países onde se encontram) neste sentido, pronunciou-se contra a óptica puramente técnica que dissocia a questão do aspecto político, mas acabou por ver a sua pretensão rejeitada.

Esta acabou por ser a nota mais saliente de todo o congresso, chamando a atenção para a eficácia deste tipo de reuniões. Significativa a este respeito, a intervenção de belga Michel Magrez.

«Os regimes de abonos de família são, como todos os outros ramos de seguro social, o reflexo de opções políticas e sociológicas que variam segundo os Estados.»

LIMITAÇÕES

Quanto ao interesse deste tipo de iniciativas, ouvimos o dr. Mário Roseira, presidente da Comissão de Estudo das Convenções Internacionais de Segurança Social que se encontrava satisfeitíssimo com os resultados desta 1.ª Reunião Europeia:

— **«Tudo correu da melhor maneira e o esforço que fizemos para que esta reunião se efectuasse em Portugal foi compensado. Já tive oportunidade de o afirmar, mesmo antes desta iniciativa: é inteiramente inútil esperar que a situação dos trabalhadores migrantes mude imediatamente depois desta reunião do Estoril. É evidente que os resultados não se podem ver em vinte e quatro horas»...**

Reforçando as suas afirmações:

— **Para além do mais, as conclusões a que aqui se chegou não têm, como se sabe, força jurídica. O Estoril foi apenas um ponto de encontro de responsáveis da Previdência, que se debruçaram muito particularmente sobre a situação dos trabalhadores migrantes. Ora, só o facto de se encontrarem em conjunto tantas pessoas de tantos países, discutindo em comum estes problemas, que ao fim e ao cabo a todos dizem respeito, é já meio caminho andado para nos entendermos e podermos chegar a acordos. Contudo convém afirmar que isto não foi uma reunião política, uma reunião de governantes. Não, isto foi uma reunião acentuadamente técnica, como se vê pelo seu título».**

E, depois de referir que esta foi a primeira vez que os problemas de segurança social dos trabalhadores migrantes foram tratados internacionalmente, a nível técnico, concluiu o dr. Mário Roseira:

— **«Este é um tema novo, sobre o qual há muito poucas iniciativas. Só o facto de termos trazido tantos países, para discutir em Portugal este assunto, traz-nos enorme prestígio. Por outro lado, mais importante ainda que o prestígio, esta reunião vai dar sequência a estudos internacionais sobre a protecção dos trabalhadores migrantes, contribuindo para manter os trabalhadores portugueses em igualdade com os dos outros países».**

Em Portugal, país tradicionalmente de emigração e de congressos, representantes de 19 países europeus reuniram-se para tratar de assuntos relacionados com a segurança social dos trabalhadores migrantes. Para esta questão, importante sem dúvida, terão sido dadas algumas achegas de que poderão vir a beneficiar os trabalhadores. Mas o problema de fundo continua, como a emigração continuará, pois, como disse Michel Magrez, professor de Direito na Universidade de Bruxelas **«os trabalhadores migrantes actuais são operários não qualificados e quase sempre de origem rural. Por outro lado, eles não têm nenhum desejo de se estabelecerem definitivamente no país de emprego, porque foram levados para aí pela lei da oferta e da procura e pela vontade de fugir a um desemprego endémico. Perante eles, vai-se levantar a barreira tripla da língua, das instituições e do comportamento psicológico».**

PROPOSTAS REJEITADAS

Foram as seguintes as propostas de conclusões rejeitadas na última sessão de trabalhos da 1.ª Reunião Regional Europeia de Segurança Social.

1. — Em grande número de casos, os trabalhadores partem para o estrangeiro a fim de adquirirem qualificações profissionais suplementares. Conviria que os países de origem da mão-de-obra tomem medidas para evitar o desemprego e assegurar uma ocupação conveniente aos trabalhadores migrantes quando voltam ao seu lar; por outro lado seria desejável que os países de origem tomem medidas ao abrigo das quais os trabalhadores migrantes, assim como as suas famílias, possam continuar a benificiar, quando do seu retorno, das prestações da segurança social, assim como dos diversos serviços sociais.

2. — Os trabalhadores que manifestem o seu desejo de sair para o estrangeiro, a fim de aí exercerem uma actividade profissional, só deveriam ser autorizados a sair do seu território nacional depois de terem sido submetidos a um exame médico. Este exame deveria ser efectuado pela instituição competente do país de origem que, por outro lado, suportaria os encargos e indicaria o resultado do exame de maneira compatível com os imperativos do segredo médico, num documento individual que o trabalhador migrante apresentaria às instituições competentes sempre que a isso fosse convidado. A este respeito, seria conveniente que a iniciativa prevista pela OIT e pela OMS, com vista ao estabelecimento de tal documento, pudesse resultar, o mais cedo possível.

AOS EXPORTADORES DE FRUTA

SE DESEJA FAZER BOM NEGÓCIO, CONTACTE-NOS

THE METRO EXPRESS, LD. GROUP

IMPORTADORES DE FRUTAS

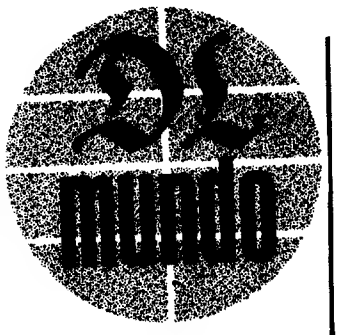
8. Victor House — Marlboroug Gardens — London, n. 20 ENGLAND

Tel. 01-368-7484 (5 linhas), Telegramas Metroex Londres

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se dia 29, quarta-feira, à noite, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral da INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, em sessão ordinária com o fim de discutir e votar relatório e contas de gerência do ano findo.



HELICÓPTEROS DESTRUÍDOS — Os ataques das forças do Vietcong multiplicam-se contra os helicópteros americanos. Desde quinta-feira passada, segundo as informações do comando americano, cinco helicópteros foram destruídos pelo fogo inimigo. Foi morto um soldado americano e cinco ficaram feridos. A despeito da retirada acelerada das tropas americanas do Vietnam tanto os helicópteros como os bombardeiros da Air Force ou da Navy continuam a desempenhar um papel importante. Os aparelhos de observação CH-6 ou de combate Cobra são os mais activos.

AJUDA CHINESA — A República Popular da China tenta ajudar a Rádio Liberdade (apoiada pelos Estados Unidos) a aumentar as emissões de propaganda para a URSS — afirma o «Zolnierz Wolnosci», jornal das Forças Armadas Polacas.

«Representantes da China Popular estabeleceram recentemente contactos com a conhecida estação Rádio Liberdade e propuseram-lhe enviar repórteres para Pequim.

«Além disso, propuseram um acordo, ao abrigo do qual peritos da Rádio Liberdade ajudariam os organismos da propaganda maoista a produzirem material antisoviético» — acentua o jornal.

ABRE-SE O «MURO» — Por ocasião das festas pascais e pela primeira vez nestes últimos seis anos, o «muro» de Berlim abrirá as suas «portas» de par em par para permitir que os habitantes de Berlim Ocidental visitem os seus parentes residentes na parte Oriental da cidade e no território da R. D. A. Pensa-se que mais de um milhão de pessoas irão aproveitar a decisão válida de 29 do corrente até 5 de Abril, tomada a 23 de Fevereiro último pelas autoridades da Alemanha Oriental de admitir estas entradas provisórias no território que controlam e não sòmente em Berlim Oriental como aconteceu oito vezes entre 1963 e 1966.

França: PC e socialistas acusam-se mutuamente

PARIS, 28 — (FP) — A polémica entre o Partido Comunista Francês e o Partido Socialista é, agora (depois da Checoslováquia e do «esquerdismo»), o referendo para o alargamento da Europa. As principais forças da oposição francesa acusam-se mútuamente de estarem a arruinar a união da esquerda e a favorecer, assim, o poder.

Depois das censuras, mais ou menos ácidas, de François Mitterrand e de outros dirigentes socialistas, o Partido Comunista decidiu publicar hoje no «Humanité» o relato diário das conversações, que decorreram, de 16 a 23 do corrente, entre os representantes dos dois partidos, com o objectivo de assentar numa orientação comum, a apresentar aos respectivos eleitores. Verifica-se:

1 — Que foi o partido comunista a tomar a iniciativa dos debates;

2 — Que o P.S. se mostrou hesitante;

3 — Que, desde o início dos encontros e até ao seu desfecho, os dois partidos mantiveram sempre as suas posições: os comunistas a favor do «não» e os socialistas da «abstenção».

Para o PCF, o insucesso das conversações incumbe totalmente a Mitterand e ao seu partido.

Do lado socialista, a versão pormenorizada das negociações não foi ainda tornada pública, mas os dirigentes socialistas afirmam que o PCF lhes deu a entender, no início dos contactos, que poderia descobrir-se uma plataforma acerca da abstenção. A intransigência que os comunistas acabaram por mostrar tem origem em duas constantes da política do PCF:

1 — Preocupados com os interesses da política externa soviética, os comunistas não têm interesse em pôr o Governo em cheque;

2 — Preferem estar sòzinhos no campo da oposição e desconfiam do Partido Socialista, do novo dinamismo impulsionado por Mitterrand.

Fracassou nova conspiração no Chile

Continuação da pág. 1

encontrou nas instalações da organização «Pátria e Liberdade», em três locais diferentes, esconderijos de armas próprias para a luta de ruas, e acusou os dirigentes de crimes contra a segurança interna do Estado.

Dois capitães do activo também foram interrogados ontem à noite pelo procurador de Justiça, Eduardo Avello e há notícias, sem confirmação oficial, de que vários oficiais no activo se encontram retidos nos quartéis.

No entanto, o comunicado governamental sobre a conspiração salientava, ontem à noite, que os oficiais no activo abordados pelos conspiradores se recusaram a colaborar nos seus planos.

A notícia desta nova tentativa para derrubar Allende surge no momento em que a situação política chilena se encontra muito agitada e as autoridades estão ainda a examinar as alegações feitas pelo jornalista americano Jack Anderson, de que a CIA e a Companhia Internacional Telephone and Telegraph conspiraram para tentar impedir o presidente Allende de tomar posse, em Outubro de 1970.

Segundo Anderson, o general reformado Roberto Viaux teria sido, na altura, o chefe militar do golpe, que não chegou a ser desencadeado por falta de oportunidade.

O general Viaux encontra-se preso a aguardar julgamento, sob a acusação de cumplicidade no assassínio do general Rene Schneider, antigo comandante do Exército.

DIRIGENTES DA OPOSIÇÃO PRESOS EM EL SALVADOR

SAN SALVADOR, 28 (F.P.) — Reina a calma no país, onde está em vigor a lei marcial. Foram presos pelo menos 25 dirigentes da oposição, na sua maioria democratas.

Entretanto, o Governo decidiu amnistiar os soldados que participaram na tenativa de golpe de Estado, considerando que apenas cumpriram ordens dos seus superiores.

Napoleon Duarte, dirigente do partido de União Nacional da Oposição foi preso em casa de um diplomata venezuelano, em San Salvador — confirmou hoje a delegação diplomática da Venezuela.

Rompendo o silêncio que tinha observado, a representação diplomática venezuelana exige a restituição de Napoleon Duarte. A embaixada reafirma «não duvidar de que San Salvador respeite o direito de asilo».

Muitas embaixadas, consta, têm recebido pedidos de asilo. Na nunciatura apostólica, encontrar-se-iam, além do coronel Benjamim Meija, mais três refugiados políticos. Quatro pessoas estão nas embaixadas do México e da Guatemala.

A greve protestante paralisa o Ulster

Continuação da pág. 1

apelo à greve, planeavam para hoje um comício, de forma a coincidir com o que podia ser a última sessão do Parlamento da província.

Informadores do Movimento da Vanguarda do Ulster (UVM), uma organização protestante recentemente formada, que iniciou a greve, declararam estar muito satisfeitos com a reacção ao apelo.

O dirigente do UVM, William Craig, que foi afastado do gabinete do Ulster devido às suas opiniões extremistas, pediu aos seus partidários para efectuarem estar tarde um comício defronte do palácio Stormont, nesta cidade, sede do Parlamento da Irlanda do Norte, que pretende preservar.

ATAQUES A CATÓLICOS

Dois «pubs», cujos donos são católicos, e um automóvel foram incendiados, no bairro católico de Portadown, por protestantes que percorriam em grupos as ruas.

Os bombeiros, ao combaterem os incêndios, foram alvejados com pedras e bombas incendiárias rudimentares.

Por outro lado, os comandos do IRA fizeram ir pelo ar esta noite uma lavandaria no centro de Belfast. O atentado não fez vítimas. Cinco minutos antes da deflagração, os comandos telefonaram as empregadas mandando-as sair e anunciando-lhes que daí em diante «não teriam de limpar mais uniformes do Exército britânico».

ABSOLVIDOS DE SOLEDAD

Continuação da pág. 1

e, em particular de George Jackson, autor dum livro escrito no cativeiro e membro da organização «Poder Negro».

Ao ter conhecimento, em San José da absolvição dos dois «irmãos», Angela Davis declarou aos jornalistas, durante a interrupção da audiência: «Magnifico. Eles estavam inocentes e obtiveram satisfação».

O defensor de Angela Davis, o advogado Howard Moore, declarou pelo seu lado: «Esta sentença prova que se trata duma maquinação política. Foi um «satisfecit». Lamento que George Jackson não esteja aqui para ver isto».

Três técnicos britânicos por 3 revolucionários turcos

ANKARA, 28 — (R.) — As vidas de três técnicos britânicos, de radar, raptados ontem de madrugada, no Leste da Turquia, parecem estar hoje dependentes do destino de três revolucionários esquerdistas turcos que foram condenados à morte.

O antigo chefe do Governo Ismet Inonu revelou, ontem à noite, que os raptores tinham deixado uma carta exigindo a libertação dos três membros do Exército Popular de Libertação, em troca da vida dos técnicos britânicos.

No entanto, a existência de tal carta foi desmentida por Musa Eran, o governador da província de Ordu, onde o rapto se verificou, na noite de domingo para segunda-feira e pelas autoridades policiais de Unya, a base turca onde os técnicos se encontravam a instalar equipamento de radar.

Os três técnicos britânicos raptados faziam parte de um grupo de dez que se encontravam instalados numa residência perto da base aérea turca onde trabalhavam.

Os raptores, cinco homens armados, levaram consigo apenas três dos ocupantes da casa e deixaram os outros sete amarrados e impossibilitados de darem o alarme, pelo que o rapto só foi descoberto ontem de manhã, quando ali chegou a mulher-a-dias.

As autoridades turcas pensam que os três raptados, cujas idades vão dos 21 anos aos 45, se encontram em poder do mesmo grupo extremista que, em Maio do ano passado, raptou e assassinou o consul israelita em Istambul, Ephraim Elrom.

A Polícia iniciou imediatamente buscas em todas as cidades e deteve já dez suspeitos, incluindo um advogado e dois professores.

O rapto dos três técnicos britânicos eleva para nove o número de estrangeiros, que em pouco mais de um ano, caíram em poder dos grupos extremistas na Turquia.

CINEMA NO

COLISEU

OS FILMES:

O DIVINO MESTRE

e «**O DESTINO MARCA A HORA**», nas **noites** de amanhã, 5.ª e 6.ª feira, às 21.30 h. (Grupo B-10 anos). **Tardes** de 5.ª e 6.ª feira, às 16 horas (Grupo B-10 anos).

Bilhetes à venda — Preços populares

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

DIVIDENDO DE 1971

A partir do dia 3 de Abril próximo, está a pagamento em Lisboa, na Sede desta Instituição Bancária e na Dependência da Av. Miguel Bombarda, 56, na sua Delegação do Porto e na Agência em Coimbra, o dividendo de 12 por cento, cativo de impostos, aos títulos em circulação.

Para o pagamento do dividendo de acções ao portador, bastará a apresentação do cupão n.º 13, a não ser que tais acções se encontrem registadas, caso em que os accionistas deverão apresentar também o duplicado da declaração do registo em seu poder.

Lisboa, 28 de Março de 1972.

O Presidente do Conselho de Administração
Jorge Gonçalves Pereira

INSCRIÇÃO PARA MOTORISTAS DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até ao dia 5 de Abril próximo, está aberta inscrição para admissão de motoristas no Hospital de Santa Maria, entre indivíduos que possuam idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e carta de condução de ligeiros e pesados.

Os candidatos serão submetidos a uma prova prática de condução de ligeiros e pesados, sendo os indivíduos recrutados admitidos seguidamente em regime de estágio por 3 meses.

Para efeitos de inscrição, deverão os candidatos apresentar na Secretaria do Hospital, dentro do prazo referido:

a) Requerimento feito em meia folha de papel azul de vinte e cinco linhas dirigido ao Administrador do Hospital, solicitando a inscrição;

b) Bilhete de Identidade;

c) Documento comprovativo de estarem sindicalizados.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Março de 1972.

O ADMINISTRADOR

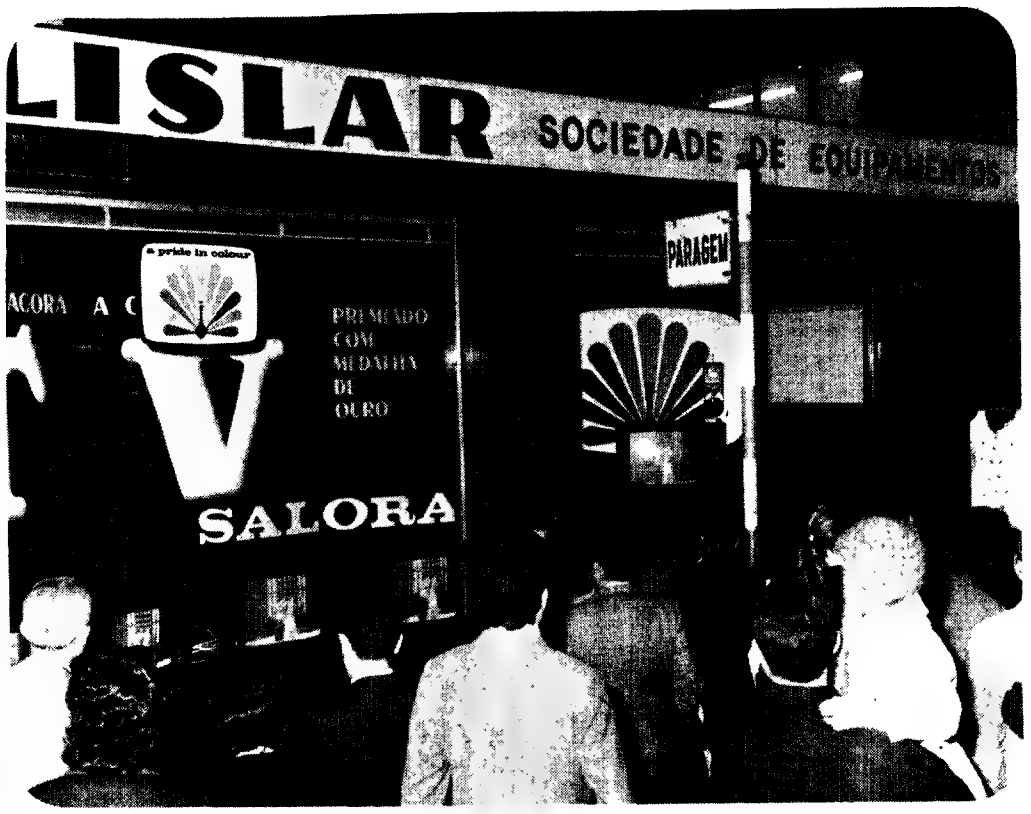
a) **Pedro de Carvalho Dias Costa**

CURSOS DE LÍNGUAS NA CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

A conceituada organização de ensino de línguas — Central School of Languages (International House) — abre novamente as inscrições para os cursos de inglês, francês, alemão e português que decorrerão de Abril a Junho inclusive.

O horário para testes e inscrições é das 09.00 às 12.00 e das 17.00 às 20.30 todos os dias úteis na sede em Lisboa na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 16.

RACIONAMENTO DE ÁGUA — A Alemanha Ocidental não tenciona racionar a água destinada ao consumo público, apesar de, em muitas áreas, o Reno ter descido ao seu mais baixo nível em 150 anos — declarou um informador do Departamento de Água e Navegação, em referência às notícias de que a Bélgica tenciona iniciar o racionamento de água no Verão. O informador, contudo, não pôs de parte a possibilidade de ser tomada tal medida mais tarde, se a actual seca se prolongar pelo Verão.



Assinalando uma data na história da Televisão em Portugal, dezenas de espectadores puderam assistir na Avenida Duque de Ávila, em frente aos estabelecimentos Rafael Burguete, à transmissão a cores do Festival da Eurovisão.

O nosso serviço de reportagem contactou com o representante daquela firma que, satisfeito com o êxito da experiência, nos afirmou ser este devido à extraordinária concepção técnica dos aparelhos «Salora», detentores de duas medalhas de ouro, obtidas nas Feiras Internacionais de Bruxelas (1968) e de Nuremberga (1969).

Quando manifestámos ao sr. Rafael Burguete a nossa surpresa pela excelência da imagem colorida, respondeu-nos que tal facto não o surpreendia, porque a «Salora» é hoje a mais moderna fábrica finlandesa de rádio e televisão, situada directamente no mercado dos países nórdicos, onde a exigência do público se concentra exclusivamente na qualidade.

Assim se compreende que, apesar de os ingleses serem dos mais aperfeiçoados nas técnicas da côr, a «Salora» vendeu nos últimos dois anos, na Inglaterra, cerca de 22 mil aparelhos televisores a cores.

Essa recepção excelente que se obteve, deve-se também à magnífica transmissão da RTP.

Esta experiência dos estabelecimentos Rafael Burguete foi filmada, para ser apresentada, em todo o País, ao público frequentador das salas de cinema.

PÓS-GUERRA

Começam a acontecer coisas no novo estado do Bangla Desh. Coisas que nos fazem compreender razões profundas de apoios e desafios durante a guerra em que a Índia de Indira se opôs ao Paquistão de Yaha. Nunca esquecer que foi o Paquistão de Yaha que os EUA apoiaram infrutíferamente naquele conflito.

O que agora aconteceu no Bangla Desh, depois da promessa de auxílio soviético ao jovem país, foi o anúncio de que a política de Mujibur seria a do «socialismo científico». Esse anúncio foi acompanhado de outro bem mais esclarecedor: o da nacionalização, ao que parece sem indemnizações, de 14 bancos , 12 companhias de seguros, fábricas de juta, de algodão. Se a política socialista do governo de Dacca será ou não «científica» só o futuro o pode dizer. É até aconselhável ter algumas dúvidas a esse respeito. Mas a necessidade de assim o caracterizar revela uma preocupação significativa. Estamos muito longe dos «socialismos» árabes ou muçulmanos, estamos a milhas do «nem capitalismo, nem socialismo» do sr. Gaddafi da Líbia. O paralelo faz-se por o Bangla Desh ser hoje o maior Estado do mundo onde a religião muçulmana predomina.

Também o Paquistão de Bhutto deu já sinais de se querer transformar radicalmente. As nacionalizações anunciadas pelo presidente são, como no Bangla Desh, índice de um espírito bem diferente daquele que se defendia com a guerra contra a União Indiana. Dizem alguns observadores que as medidas tomadas por Islamabad são moderadas, pelo menos na execução. Também não sabemos como Mujibur levará avante o que anunciou. Mas que há mudança não pode haver dúvidas. E era esse o perigo que se pretendia evitar quando se faziam esforços para aguentar no poder os militares de Yaha.

Neste novo contexto é fácil compreender as razões por que Bhutto foi a Moscovo, capital que esteve do lado dos secciónistas, e se mostra disposto a ir a Nova Delhi para acabar de vez com o diferendo que opõe o Paquistão à União Indiana desde a independência da península. Não só a paz é indespensável à política que pretende seguir, como também dentro do próprio país existem forças que estão muito mais interessadas em resolver as verdadeiras questões do que em exacerbar paixões nacionalistas cujas consequências são previsívelmente más.

Mas há uma diferença fundamental entre os dois novos estados que se formaram no pós-guerra. No Bangla Desh o governo está a construir a sua máquina sobre um deserto no qual apenas despontam aqui e ali alguns oásis de «mutki bahini» que não desarmaram, mas que só podem servir para radicalizar. Pelo contrário, Bhutto enfrenta uma máquina administrativa, militar e repressiva que lhe é imposta pelo passado. Daí o falar-se já na possibilidade de um golpe de estado para fazer regressar os generais ao poder, de onde foram arrancados devido ao seu cego nacionalismo, temperado pela mais flagrante das incompetências. Se a «guerra é um assunto demasiado importante para ser entregue aos generais», a construção de um país novo ainda o é mais.

OBRAS COMPLETAS DE
Josué de Castro

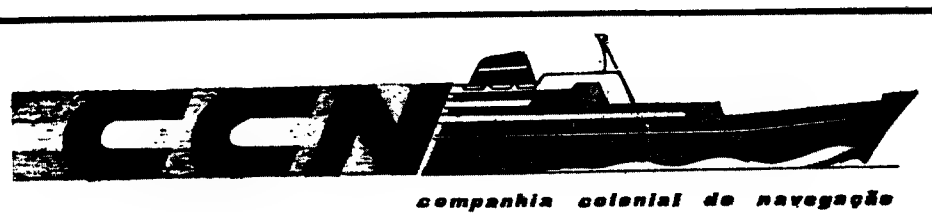
I — GEOPOLITICA DA FOME (1.° Volume)
II — GEOPOLITICA DA FOME (2.° Volume)
III — O LIVRO NEGRO DA FOME
IV — O CICLO DO CARANGUEJO
V — GEOGRAFIA DA FOME
VI — ENSAIOS DE GEOGRAFIA HUMANA
VII — ENSAIOS DE BIOLOGIA SOCIAL

A OBRA CULTURAL BRASILEIRA MAIS DIFUNDIDA E COMENTADA NO MUNDO INTEIRO

DISTRIBUIDORES
BRASÍLIA EDITORA — *Porto*
LIVRARIA BOA LEITURA — *Lisboa*

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

OS SERVIÇOS DESTE ESTABELECIMENTO ESTARÃO ENCERRADOS NOS DIAS 31 DO CORRENTE E 1 DE ABRIL P. F.



PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«MALANGE» a sair em 29 de Março — Vindo do Norte da Europa com escala por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa até 28/3.

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 7 de Abril às 12 horas — Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 5/4.

«UIGE» a sair em 14 de Abril às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 7 a 9/4.

«IMPÉRIO» a sair em 25 de Abril às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 17 a 20/4.

«LOBITO» a sair em 30 de Abril — Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRINCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 24 a 27/4.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 10 de Abril às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971/72 (3.° TRIMESTRE)

9 DE ABRIL — DOMINGO — Às 16 h.
10 DE ABRIL — SEGUNDA-FEIRA — Às 21.45 h.

Maestro: MANUEL IVO CRUZ
Solista: CHRISTA RUPPERT
SUITE DE S. PAULO — GUSTAVE HOLST
ABERTURA N.° 3 — JOLY BRAGA SANTOS
CONCERTO PARA VIOLINO — BRAHMS

22 DE JUNHO — QUINTA-FEIRA — Às 21.45 h.
25 DE JUNHO — DOMINGO — Às 16 h.

Maestro: MANUEL IVO CRUZ
Solista: SEQUEIRA COSTA
ABERTURA «A VINGANÇA DA CIGANA» — LEAL MOREIRA
QUINTETO, EM MI b M, K 407 — MOZART
CONCERTO N.° 2 PARA PIANO E ORQUESTRA — BRAHMS

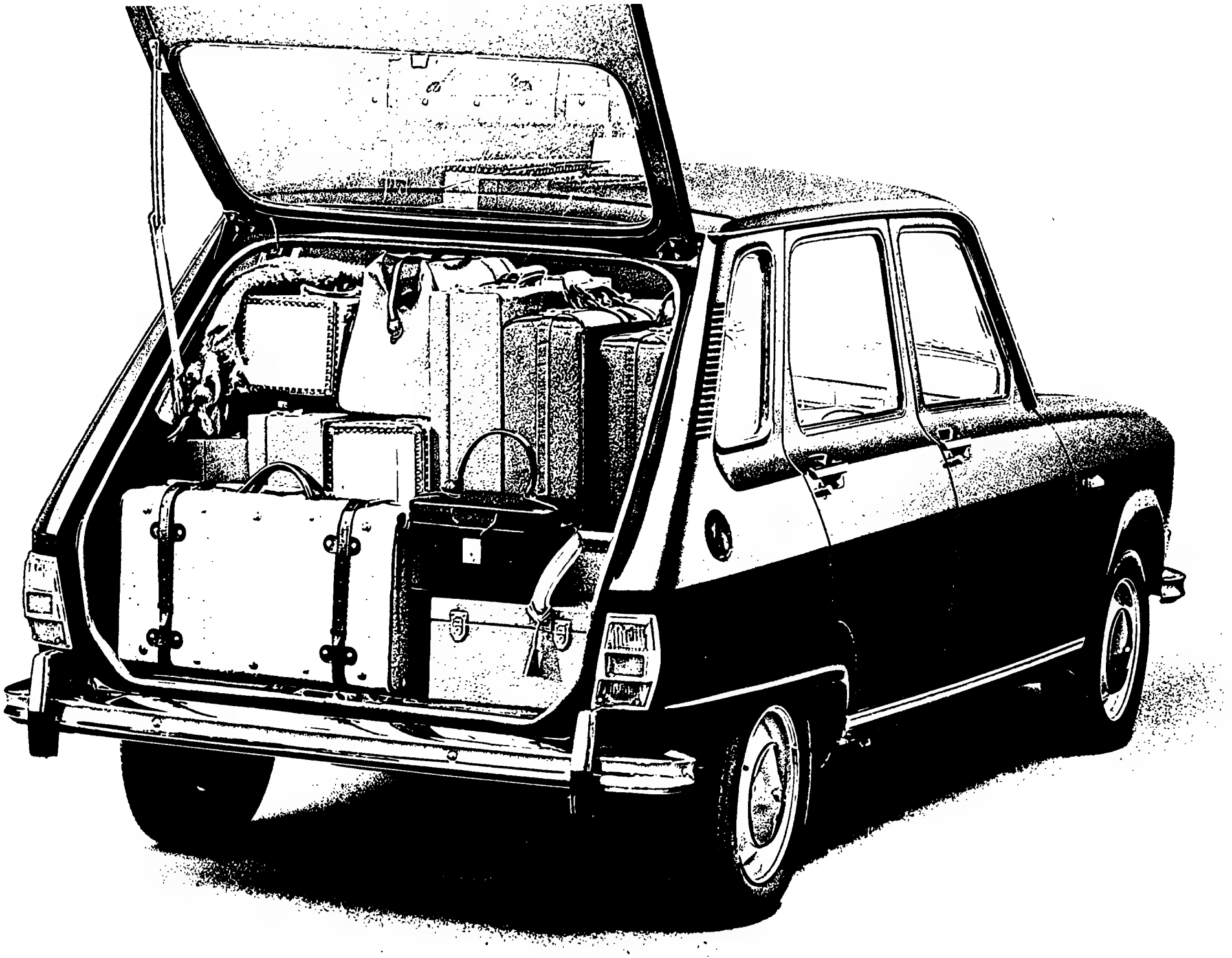
28 DE ABRIL — SEXTA-FEIRA — Às 21.45 h.
30 DE ABRIL — DOMINGO — Às 16 h.

Maestro: MANUEL IVO CRUZ
Solista: DOMINGOS TANECO
ABERTURA «CONDESSA CAPRICHOSA» — MARCOS PORTUGAL
CONCERTO PARA TROMPETE — HAYDN
SINFONIA N.° 5 — TCHAIKOWSKY

6 DE JULHO — QUINTA-FEIRA — Às 21.45 h.

Maestro: DR. IVO CRUZ
Solista: DINORAH LEITÃO
SERENATA «EINE KLEINE NACHT MUSIK» — MOZART
2.° CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA «LISBOA» — IVO CRUZ
SINFONIA DE AMADIS — IVO CRUZ

ÀS 21.45 H. — GRUPO B/MAIORES DE 10 ANOS
ÀS 16 H. — GRUPO A/MAIORES DE 6 ANOS



Renault 6: o automóvel station

adap. PUBLIARTE

De automóvel, tem o RENAULT 6 TL a linha, o conforto, a performance e a elegância. Com o seu motor de 1100 cc a sua tracção à frente e os seus travões de disco às rodas da frente, O RENAULT 6 TL devora os quilómetros e curva como gente grande. Mais: para absorver suavemente as irregularidades das estradas em mau estado, vem equipado com longas barras de torção e com uma suspensão de grande amplitude.

De station, tem o RENAULT 6 o vasto espaço utilizável e um caracter funcional que o torna adaptável a todos os usos. A quinta porta, por exemplo, dá acesso a um vasto espaço utilizável, mediante o abaixamento do banco trazeiro, ao transporte de grandes volumes.

O RENAULT 6 – O automóvel destinado a quem também precisa, muitas vezes, duma station.

Tracção à frente - 48 HP SAE - 135 Km/h - 1108 cm^3 - 7,5 lts. aos 100.

RENAULT

Montados e Distribuidos pelas **INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, sarl**

Importadores Gerais para Portugal

APOSENTADOS DA C.P.

Aumento(magro)de pensões

A C.P., uma empresa com cerca de vinte e cinco mil empregados no activo, tem, presentemente, centenas de reformados a quem confere pensões de aposentação como suporte (hipotético!) na velhice. No momento em que esta empresa ferroviária regularizava a situação destes seus funcionários «no inactivo», fazendo incidir, sobre as pensões em vigor desde 1969, o aumento de 23 por cento decretado no início do ano corrente, procurámos contactar com alguns dos beneficiários, abrangidos por esta melhoria salarial, e saber das suas reacções.

UM CERTO CONFORMISMO

No Barreiro, sob a égide da crónica poluição, penetrando num barracão de interior já característico nestas fainas ferroviárias, deparámos com uma amálgama informe de corpos e cabeças (também já de si características nestas andanças de pagamentos e recebimentos de taxas e pensões).

Era ali (informaram-nos) que a C.P. efectuava os pagamentos das reformas dos seus «pensionistas» (designação conferida às mulheres e filhas solteiras dos ferroviários falecidos).

Elvira Camacho, mulher de trabalho, no rosto gasto e nas mãos mescladas de calos rugosos. Um olhar de insatisfação no recibo enrodilhado: — **«Coube-me pouco mais do que trinta escudos de aumento! A acrescentar aos 108 escudos que recebia por morte do meu marido, que foi revisor de material durante vinte anos, não me ajuda quase nada. O que me resta é esta triste sina de continuar a trabalhar na costura, mesmo agora que já vou perdendo as faculdades. É a vida, o destino, e contra o destino nada há a fazer...»**

Conformismo perante a adversidade era o turpor eivado de derrotismo que inundava aquele barracão decrépito, encostado a um Tejo bafiento e malferido.

Anos longos, muitos anos. Quantos? Setenta? Mas para Cândida Galhoz, que contava quase a medo a magra pensão recebida, a idade da sua própria idade já pouca importância lhe devia merecer: — **«Há um mês caí e fracturei um pulso. E, quando estava no hospital, roubaram-me a máquina de costura com que ganhava alguma coisinha para sobreviver. Ainda por cima, ainda por cima...**

«Também orientei algumas criancinhas nas primeiras letras, mas agora já nem cabeça tenho para isso. Resumo-me a viver, com a pensão que me ficou após a morte do meu pai, no valor de duzentos escudos, mais este aumento de quarenta escudos que me fixaram agora. Mas o que é que se há-de fazer...»

— **«Escapa! Sempre escapa!»** — Exclamação quase de júbilo, um júbilo próprio de quem está acima da mediania: uma mediania expressa em duzentos escudos. Exclamação elucidativa da viúva de um chefe da Brigada da Miclagem, Elisia de Oliveira que recebeu um aumento de 300 escudos a adicionar à mensalidade de 1286 escudos.

REFORMAS E REFORMAS

Do Barreiro para a Estação do Rossio, demorámos apenas cerca de meia hora. As instalações **aqui** (toda a gente o sabe) tinham um aspecto arrumadinho e os reformados (antigos ferroviários) encontravam-se regularmente alinhados (reflexo natural de quem, durante anos, circulou sobre calhas paralelas), ao longo do extenso corredor.

João Subtil, antigo fogueiro de 2.ª, ostentando, timidamente, um recibo de 1455 escudos, não aparou tão timidamente a nossa (im) prevista solicitação: — **«Se estou satisfeito, se passarei a viver descontraído. Mas quem pensa uma coisa dessas? Eu vivo só com a minha reforma. O meu escape ainda é a bagatela que pago de renda de casa, onde já resido há mais de 35 anos. Se estou satisfeito? É boa!»**

— **«Entre todos os aumentos este foi o melhor de sempre! O melhor que a C.P. ja objectivou e, repare que eu conheço deste assunto, pois trabalhei nos serviços de contabilidade da empresa.»** — António Espírito Santo, o «ar natural» de quem exerceu, durante 40 anos, a actividade de chefe de escritório, é um homem perfeitamente identificado com o aumento de 900 escudos que veio incidir sobre o seu vencimento base de quatro contos.

Assim, através deste apontamento de reportagem, mais uma vez constatámos a existência de **Reformas** e **reformas**. As **Reformas** que subentendem estabilidade na velhice, e as **reformas** que são apanágio de sobressaltos e canseiras, mesmo quando os braços, exaustos, já deixaram de produzir os «velhos» felizes e os «velhos» que não têm outro remédio senão fazerem, indefinidamente «das tripas coração».

MANUEL GERALDO

O papel estratégico do porto da Beira

LOURENÇO MARQUES, 28 (ANI) — Foi distribuído o seguinte comunicado do Governo-Geral:

«Tem vindo a ser manifestadas apreensões, causadas pela interpretação dada à notícia divulgada sobre o porto da Beira, em consequência da recente visita feita a Moçambique pelo ministro dos Transportes da Rodésia.

«Convém, assim, esclarecer que tal interpretação não se harmoniza com a orientação estabelecida nas conversações a nível oficial.

«E vem a propósito referir que, em indústria de transportes, o menor custo é um factor determinante e este por sua vez depende da localização geográfica dos produtos a transportar e, bem assim, das vias de comunicação existentes. Isto por si define em regra os caminhos a seguir.

«Ora no caso da Beira, com o seu porto e ferrovia para a Rodésia, está indicado como sendo este o caminho mais favorável para grande parte das mercadorias a importar e exportar daquele país, em particular das áreas sob a influência deste porto. Não haveria, pois, significado que as autoridades portuguesas e rodesianas consentissem em que fosse contrariado todo um sistema já implantado em condições técnicas bastante satisfatórias e econòmicamente recomendável.

«E não será demais lembrarem-se, também, os esforços que de ambos os lados se tem desenvolvido para se anularem as pressões estranhas, que tanto tem afectado o movimento com a Rodésia através da Beira.»

Portugal coopera em pesquisas marítimas

ARRECIFE DE LANZAROTE, Ilhas Canárias, 28 (ANI) — Pela primeira vez na Espanha, um satélite artificial será utilizado para recolher a temperatura da superfície do mar.

A experiência será realizada por cientistas norte-americanos, portugueses e espanhois, no âmbito de uma operação intitulada «Norte das Canárias Número Um», que tem como base — segundo a agência EFE — o navio oceanográfico espanhol «Cornide Saavedra».

IMPORTANTE

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

PRECISA

ACCOUNT-EXECUTIVE

para trabalhar destacado cliente internacional.

Indispensável sólida experiência da profissão e domínio da língua inglesa.

Resposta com «curriculum vitae», ordenado pretendido e todas as indicações julgadas necessárias para este jornal ao n.º 540.

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA EM 1933

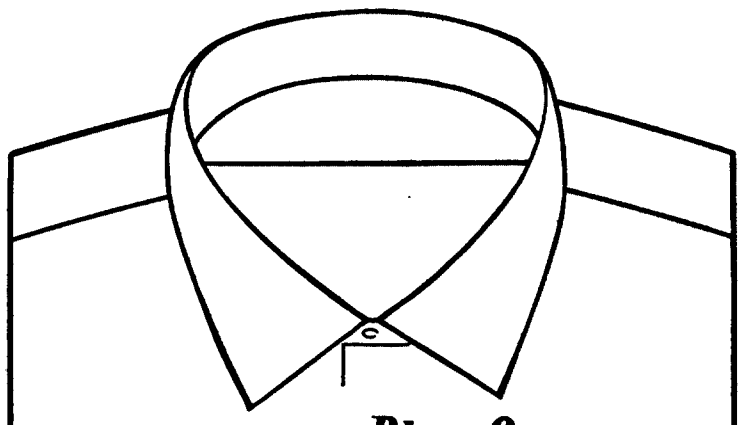
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000$00

LISBOA—R. do Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6

PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.º —Telef. 2 03 44/5/6

LOTARIA DA PÁSCOA

A NOVA CAMISA **Pluma**
BEM CINTADA
DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA



A NOVA **Pluma**
DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO
NÃO FAZ PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS
Pluma
É LEVE, AGRADÁVEL, TEM
TRIPLA DURAÇÃO
LAVA E SECA RÀPIDAMENTE
E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA
SEM PASSAR A FERRO

CAMISA **Pluma**
225.00 - 250.00

UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

A CAMISARIA MODERNA GARANTE
TODAS AS SUAS CONFECÇÕES

COIMBRA

NOVOS MERCADOS

O sr. eng. Araújo Vieira fez, ainda, diversas considerações sobre a política de aquisição de terrenos que deu possibilidades à Câmara de os ceder para construções, de interesse para a cidade, tais como a Escola do Ciclo Preparatório, o Instituto Industrial, o Instituto de Formação Profissional Acelerada, a uma Delegação do Jardim Escola João de Deus, etc. Assim, prosseguindo nessa política, propôs a compra de vinte e seis mil metros de terreno no lugar de Venda do Cego, por 420 contos e outro no Campo do Bolão, com uma área de cerca de 26 mil metros quadrados, por 180 contos, destinado à nova montureira. Esta proposta mereceu a aprovação de toda a Câmara.

O Presidente referiu-se, depois ao facto de figurarem no Plano de Metas de 1972-1975 a construção de novos mercados e remodelação dos actuais e dizendo que embora se justificasse início da remodelação pelo Mercado D. Pedro V, mais importante e com mais carências, porque não tinha, no momento, elementos concretos que permitam estabelecer um programa, entendia que se devia começar pelo Mercado do Calhabé, como mercado secundário, e propôs que se desse a um técnico competente e da actividade privada o respectivo estudo, o que deve ser apresentado no prazo de quatro meses, o que foi aprovado.

AUXÍLIO A CRIANÇAS POBRES

Um grupo de senhoras dos Lyons de Coimbra esteve na sede da Obras das Criaditas dos Pobres; onde ofereceu uma merenda e distribuiu agasalhos às 180 crianças protegidas por aquela instituição, que tiveram uma bela tarde.

CONFRATERNIZAÇÃO E CONVÍVIO DE EDUCANDOS DA MISERICÓRDIA

Foi presidida pelo provedor, prof. Bissaia Barreto, a reunião da mesa da Misericórdia, na qual tomaram parte todos os mesários. Estiveram presentes o orfão sr. Reis Alves, antigo mesário e o sr. Manuel Gonçalves Vieira, comerciante e componente da comissão constituida, também, pelos srs. Adelino de Campos Dias, comerciante; José Ferreira Gomes, delegado de propaganda médica; José Manuel da Costa, industrial e Luís Fernando da Silva, técnico de contas, todos antigos educandos do Colégio dos Órfãos de São Caetano.

O sr. Gonçalves Vieira falou da organização de uma festa de confraternização entre educandos, em princípio marcada para o dia 21 de Maio e cuja finalidade seria a de lançarem um movimento que reunisse anualmente, todos quantos passaram, como educandos pelo Colégio dos Órfãos estreitasse ainda mais os laços de amizade entre eles e com os actuais alunos. Acrescentou que a festa se revestiria, neste primeiro ano, da maior simplicidade, mas incluindo concentração no edifício da Misericórdia, cumprimentos aos componentes da missa solenizada, acompanhada a cânticos, pelos antigos educandos e almoço que reunisse antigos e actuais educandos, seguido de um convívio.

O prof. Bissaia Barrete recebeu com muita simpatia a ideia, ao que se associou toda a mesa, e manifestou a esperança de que os Colégios venham ainda, uma vez restaurado o edifício da Santa Casa e construidas as modernas instalações, a encontrar aquele ambiente que se lhes torna necessário para retomarem a normalidade de uma existência vivida dentro dos modernos processos pedagógicos.

A mesa tomou depois conhecimento e deliberações sobre alguns assuntos, nomeadamente o loteamento dos terrenos confinantes com a estrada de Coselhas e que pertencem à Misericórdia.

AS FÉRIAS À PORTA

O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 83 69 69.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, tránstormamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

LINHA DE ELÉCTRICOS IMPEDE ESTACIONAMENTO

Na reunião da Câmara Municipal de Coimbra, o presidente, eng. Araújo Vieira deu conta de uma exposição dos moradores na Rua Dr. António José de Almeida, no troço do Centro Paroquial à Cruz de Celas, os quais solicitam que a linha do carro eléctrico que está a ser colocada (aliás, como deve ser) do lado direito ou seja a meio daquela artéria, para que os automóveis possam estacionar à porta das residências dos automobilistas.

Disse o presidente que sempre considerou a Imprensa como defensora dos interesses da Cidade e porta-voz dos munícipes junto das entidades constituídas, afirmando que se alguns daqueles ficam prejudicados com a colocação da linha, o trânsito beneficia, e como a administração tem de apreciar e respeitar, com a maior isenção, os interesses de uns e outros, procurando uma solução mais justa, resolveu suspender os trabalhos e sugeriu aos reclamantes que deligenciassem junto dos proprietários dos prédios altos fronteiros a abertura ao público desse espaço de domínio privado, pois, sem essa autorização, a solução preconizada não é possível e só se poderá encarar depois de garantido o passeio aos peões, em condições de segurança.

Em seguida, com uma planta do local, foi exemplificado aos vereadores qual seria a solução. O dr. Viriato Namora fez notar que qualquer solução diferente do seguimento da linha junto ao passeio, não pode, mais tarde, ser motivo de novas alterações na medida em que mais ou menos ano, a extinção dos carros eléctricos será uma realidade. Embora com prejuizo dos trabalhos, a Câmara deliberou aceitar a proposta de espera formulada pelo presidente e então estudar o assunto.

COLÓQUIO SOBRE MÁRIO SACRAMENTO

A obra dramática de Mário Sacramento foi o tema de um colóquio que se realizou em Aveiro na sede do CETA, á Rua das Tomásias, tendo a sessão sido orientada pelo dr. Manuel Lousã Henriques.

CURSOS DA COPRAI

Organizada pela COPRAI - Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, o curso sobre A Função do Director de Pessoal na Empresa dirigido pelo dr. Tavares da Silva, director do pessoal da Companhia Nacional de Navegação decorrerá de 17 a 20 de Abril, das 9 ás 13 e das 17 ás 20 horas e não de 10 a 13 daquele mês como fora anunciado.

Igualmente, no dia 17 de Abril começa o curso sobre A Publicidade na Empresa, que será orientado pelo sr. Vítor Barroso, director da Red Portuguesa - Publicidade Exterior e se destina a actuais e futuros responsáveis pelos serviços de publicidade nas empresas. O referido curso prolonga-se até o dia 25 daquele mês.

AS ROMÂNTICAS TARDES DANÇANTES

A tradição das tardes dançantes (re) vivem agora com novo êxito na **«Cova da Onça»** onde se concentram os saudosistas do género e se distribuiram prémios de elegancia

A foto mostra-nos precisamente uma das últimas contempladas a receber o **poderoso** galardão-cavaleiro sob as vistas da imperturbável e empalhada onça de parede.

AMANHÃ, NO ESTÁDIO DA LUZ:

Chipre é a pedra de toque para a selecção nacional

Estreia da selecção portuguesa de futebol contra o Chipre, e na fase de apuramento para o mundial de Munique-1974: acontece amanhã na Luz, sob a direcção de José Augusto (outra estreia, afinal, como seleccionador-treinador da turma de todos nós).

Vai longe o tempo dos «magriços» de Londres. Na recordação do que foi essa maravilhosa «aventura», todos esperamos que a estreia para Munique constitua um acontecimento feliz, proporcionando uma vitória que está perfeitamente ao nosso alcance. Realmente, Chipre apresenta-se como o adversário ideal para inicio de campanha, suficientemente fraco para não causar uma surpresa, necessáriamente «desconhecido» para pesar contra a possível sobrançaria do nosso «onze».

Chipre está no ponto de mira: é o inicio de uma caminhada que se pretende digna e proveitosa, pois que a realidade de Londres não pode ficar isolada na crónica histórica do nosso futebol. Os exemplos do Luxemburgo (1962), da Grécia e Suiça (1970), esses sim, têm de ficar sós como lição e sabida de cor.

Até hoje, a selecção portuguesa apenas uma vez se qualificou para a fase final: foi em 1966, mercê da eliminação da Turquia, Checoslováquia e Roménia. Antes, tinhamos ficado sempre pelo caminho, com resultados que mancham o historial futebolistico da nossa selecção: como em 1934, quando sofremos copiosa derrota frente à Espanha (9-0), a maior sofrida pela nossa selecção em jogos de apuramento para o «Mundial». Ao invés, a nossa maior vitória foi alcançada frente ao Luxemburgo (1962), com seis tentos sem resposta: todavia no jogo disputado no minúsculo condado, perdemos por 2-4,não obstante contarmos com Eusébio na plena posse dos seus recursos. Em fases de apuramento para os «Mundiais», tivemos já como adversários, as seguintes selecções: Espanha (1934-1950), Suiça (1938 e 1970), Austria (1954), Irlanda de Norte e Itália (1958), Luxemburgo e Inglaterra (1962), Turquia, Checoslováquia e Roménia (1966) e, finalmente, Grécia e novamente Roménia (em 1970). No somatório geral, disputamos a 33 jogos, nos quais registamos 12 vitórias, 7 empates e 14 derrotas. Em golos, o nosso «deficit» é de 50-65. Grande, como se nota.

Chipre é o nosso primeiro adversário na fase preliminar do Mundial de 1974. O primeiro jogo é amanhã á noite no Estádio da Luz, estando marcado para o próximo dia 10 de Maio o jogo de retribuição. Outros adversários e datas de realização: Irlanda do Norte (28 de Março de 1973, na Irlanda e 14 de Novembro de 1973, em Lisboa) e Bulgária (2 de Maio do próximo ano, em Sófia e 13 de Outubro de 1973 em Lisboa).

É esta a terceira vez que o nosso adversário de amanhã participa na fase preliminar de um campeonato do Mundo. Os cipriotas inscreveram-se pela primeira vez para o «mundial» de 1966 e entraram com o pé esquerdo: ano conseguiram marcar um único golo e sofreram 19. Tiveram como adversários, a Alemanha Ocidental (5-0 e 6-0) e a Suécia (3-0 e 5-0). Depois estiveram presentes no certame de 1970, em que já conseguiram marcar dois golos. Sofreram, no entanto, 35 nos seis jogos disputados. Adversários e resultados: Áustria (7-1 e 2-1), Alemanha Ocidental (1-0 e 12-0) e Escócia (5-0 e 8-0). O Chipre participou ainda na fase de apuramento para o «Europeu» de 1971, tendo tido como adversários a Irlanda do Norte (3-0 e 5-0), Espanha (2-0 e 7-0) e Rússia (6-1). Tudo derrotas.

Chipre apresenta-se, pois, como «pera doce» na inauguração da campanha internacional que visa o «Mundial» de 1974. Vamos começar pela «sobremesa», só esperando que a «fruta» não dê indigestão, nem que surja «com bicho». No plano oficial e internacional, os nossos adversários de amanhã apenas marcaram 3 tentos. Isto diz bem a sua força ofensiva e das possibilidades que são todas nossas. Vamos entrar com o pé direito na campanha para o «mundial» de 1974? A resposta tê-la-emos na Luz, porque para o ano espera-nos uma actividade bem mais pesada: Irlanda do Norte (a quem nunca ganhámos: 1-1 e 0-3 em 1957) e Bulgária (duas derrotas, duas vitórias e um empate, desde 1962 até 1967: 7-6 golos).

OS JOGADORES EM ESTÁGIO

José Augusto mantém, em Carcavelos, os seguintes jogadores em regime de estágio: José Henrique, Damas, Humberto Coelho, Messias, Rolando, Jaime Graça, Eusébio, Toni, Peres, Néné, Artur Jorge, Diniz, Jordão, Abel, Rebelo e Carriço. Destes 16 saírá a selecção nacional, cuja constituição inicial não deve andar longe da seguinte: **José Henrique, Rebelo, Humberto Coelho, Rolando e Carriço, Jaime Graça Toni e Eusébio, Néne, Artur Jorge e Jordão.**

Lamenta-se a forçada ausência de Arcanjo, o setubalense lesionado no jogo de domingo, em Coimbra.

Manuel Marques (Sporting) trata do portista Rolando na presença do sportinguista Peres com roupão «à Benfica». Coisas da selecção

Os alegres turistas de Chipre

RÂGUEBI

O seleccionador não acredita em vitória sobre a Itália

Na sede da Federação de Râguebi realizou-se uma reunião entre dirigentes federativos e representantes dos orgãos de informação, em que foram tratados diversos assuntos relacionados com o encontro Portugal-Itália e ainda com o momento da modalidade em Portugal. Presentes o cor. Simonetti (presidente da Federação) dr. Vitor Gonçalves (inspector da modalidade) Luis Miramon (seleccionador nacional) e Luís Caldas (coordenador geral).

Luis Miramon disse que a equipa tem treinado todos os dias às sete horas da manhã e seguirá esse regime até 6.ª feira. Na 5.ª feira realiza-se o apuro final, no relvado do Estádio Nacional, local onde se desenrolará o encontro: depois disso haverá repouso até à hora do jogo. O seleccionador preocupou-se ainda em afirmar que Portugal deveria ter poucas hipóteses de triunfar no jogo de domingo, pois a equipa tem vários elementos lesionados e os italianos deverão rectificar a maneira como actuaram em Pádua.

Estas afirmações levantaram uma certa celeuma, que não viria a dar qualquer resultado, pois Luis Miramon (alegando outros afazeres) retirou-se da sala no momento em que a sua presença se tornava indispensável.

A equipa italiana chega a Lisboa na próxima 6.ª feira e ficará instalada no Centro de Estágio do I.N.E.F.; deslocam-se os mesmos elementos que empataram com Portugal, em Pádua.

FUTEBOL E NOTICIA

O Bayern tentou adiar o jogo do próximo domingo, em Paris, contra o Benfica: iniciativa particular que juntará os dois clubes no Estádio de Colombes. Todavia, a organização não aceitou a troca proposta pelo Bayern: ida do Stuttgard em seu lugar, pelo mesmo «cachet» (430 contos). Até o Benfica recusou essa eventualidade: queria cumprir o contrato assinado a 23 de Fevereiro e nada mais. Assim, haverá (mesmo) Bayern-Benfica.

Recorda-se que Bayern (Taça da U.E.F.A.) e Benfica (Taça dos Clubes Capeões Europeus) estão nas meias finais de provas europeias: o Bayern jogará a 5 de Abril contra o Glasgow e o Benfica enfrentará o Ajax.

★

Por 250 contos anuais de «luvas» Jaime Graça ficará mais três temporadas ao serviço do Benfica. Curiosidade: Jaime Graça chegou a ser indicado para se transferir para o Vitória de Setúbal quando da «compra» de Vítor Baptista. Em seu lugar foi Torres: decisão da última hora.

★

Falhando uma grande penalidade (por Rodrigo) os juniores do Futebol Clube do Porto não conseguiram melhor que o empate a zero golos perante o Girondinos de Bordéus no jogo que contava para o torneio de Poitiers (França)

★

Onda de violência no futebol português: depois do infeliz caso ocorrido em Nisa e da turbulenta reacção do público à arbitragem de António Espanhol, em Coimbra (Académica-Vitória de Setúbal) chega a notícia de que o juiz Custódio Magalhães Teixeira foi agredido no jogo Candal-Pedras Rubras.

★

Fernando Caiado recebeu novo convite para ir orientar uma equipa grega de futebol.

★

Hagan vai ver, amanhã, o jogo Ajax-NEC, para a «Taça da Holanda».

★

Alegre notícia: o encontro Ajax-Benfica vai ser transmitido pela Eurovisão. Em Portugal, a RTP aderiu: e todos teremos a oportunidade de observar o comportamento de Eusébio e seus companheiros perante Cruiff (e seus pares).

★

O árbitro vila-realense Henrique Silva recorreu superiormente da irradiação que lhe foi aplicada pela Comissão Central.

★

A turma de juniores do Sporting partiu hoje para Cannes, onde vai participar num certame internacional. Estreia leonina: amanhã, perante o Brasil.

★

Flamengo e Botafogo empataram sem tentos num jogo que foi presenciado por 140 mil espectadores. Outros resultados verificados no campeonato ariosa: Vasco da Gama, 5-Portuguesa, 0; Campo Grande, 0-São Cristóvão, 2; América, 0-Bom Sucesso, 0 e Fluminense, 5-Olaria, 1.

★

Informa o Sporting: os sócios que pretenderem assistir ao encontro Sporting-Sintrense terão de adquirir bilhete de ingresso. Isso está preceituado no regulamento da «Taça de Portugal», uma vez que os campos foram neutralizados.

A. CARLOS OLIVEIRA (DATSUN 240Z) VENCEDOR ABSOLUTO DO RALLYE DAS CAMÉLIAS

Ao contrário do que se previa, António Carlos Oliveira foi o vencedor do Rali das Camélias.

A penalização por avanço sofrida por este concorrente num controle, e que daria origem à vitória de António Borges, como tinha sido divulgado, acabou por não se confirmar. Tinha sido apenas um engano de um comissário que a organização corrigiu antes da saída dos resultados, ontem à tarde.

As classificações finais ficaram ordenadas do seguinte modo:

GRUPO 1 — 1.º, Luis Netto (Fiat 125 S), 32 m. 34 s.; 2.º, Carpinteiro Albino (Fiat 125 S), 33 m. 52 s.; 3.º, Celso Vieira da Silva (Datsun 1600 SSS), 34 m. 39 s.; 4.º, Gomes Pereira (Opel), 35 m. 09 s.; 5.º, Heitor Morais (Fiat 125 S), 35 m. 40 s.; 6.º, «Vidigueira» (Opel), 39 m. 35 s.; 7.º, Rogério Beatriz (Firenza), 41 m. 50 s.; 8.º, Jaime Benitez (Datsun 1600 SSS), 42 m. 39 s.; 9.º, António Simões (Alfa Romeo 1750), 46 m. 13 s.; 10.º, J. Carlos Zilhão (Austin Cooper S), 46 m. 48 s..

GRUPO 2 — 1.º, Jorge Nascimento (BMW 2002), 33 m. 38 s.; 2.º, Raposo Magalhães (Datsun 1200), 37 m. 40 s.; 3.º, Silva Loureiro (Datsun 1600 SSS), 38 m. 35 s.; 4.º, «Pêquêbê» (Opel), 39 m. 50 s.; 5.º, Dr. Ruella Ramos (BMW 2002), 41 m. 00 s.; 6.º, Carlos Pinto (VW 1302 S), 43 m. 35 s.; 7.º, Carlos Fonseca (VW), 45 m. 26 s.; 8.º, Frederico Abecassis (Datsun 1600 SSS), 48 m. 15 s.; 9.º, António Campos (Datsun 1200), 50 m. 32 s.; 10.º, Fernando Oliveira (Austin Cooper S), 52 m. 02 s..

GRUPOS 3, 4 E 5 — 1.º, António Carlos Oliveira (Datsun 240Z), 28 m. 45 s.; 2.º, António Borges (Porsche 911 S), 29 m. 12 s.; 3.º, Giovanni Salvi (Datsun 240 Z), 32 m. 34 s.; 4.º, Américo Nunes (Porsche 911 S), 34 m. 52 s.; 5.º, Santos Almeida (Lancia HF), 39 m. 05 s.; 6.º, António Cabrita (Porsche 911 S), 40 m. 19 s.; 7.º, Armando Santos (Lancia HF), 49 m. 03 s..

VENCEDOR ABSOLUTO — António Carlos de Oliveira (Datsun 240 Z)

TAÇA DAS SENHORAS — Manuela Souto (Fiat 125 S).

FUTEBOL INTERNACIONAL

I PORTUGAL-CHIPRE

FASE PRELIMINAR DO CAMPEONATO DO MUNDO

QUARTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1972

ESTÁDIO DA LUZ

ÀS 21.45 HORAS

PREÇO DOS BILHETES:

BANCADA CENTRAL	70$00
» LATERAL	60$00
SUPERIOR CENTRAL	30$00
SUPERIOR SUL	30$00
GERAL	20$00
Sócios do S. L. B. (com direito ao seu lugar habitual)	20$00

Os jovens até aos 12 anos, devidamente identificados poderão entrar graciosamente para os sectores números 8, 10, 36 e 38, reservados para o efeito.

LOCAIS DE VENDA:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
PRAÇA DA ALEGRIA, 25
Das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas

ASSOCIAÇÃO FUTEBOL DE LISBOA
TRAVESSA DA TRINDADE, 25 - 3.º
Das 10 às 13 e das 15 às 19 horas

SPORT LISBOA E BENFICA
RUA JARDIM DO REGEDOR, 9

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos (Grupo A)

Luz artificial

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA

Admito desde já que sou um bocadinho do contra. Não gosto de ir na onda. No entanto também fui levado pela maré, que encheu a Luz na quarta-feira. Aí fui: mas aqui não vou alinhar ao lado da malta que pintou a manta, colocou o Benfica nos cumes da lua. Gostei sim, senhores, que tivessemos ganho pois o Benfica era a equipa de todos os portugueses. O Neves de Sousa, previra a chapa cinco. Tudo muito certo. Mas aqui começo eu a fugir ao pelotão. Toda a Europa abriu a boca ao saber que o Benfica aviou os holandeses com cinco batatas. E isso que eles sabem e chega-lhes. Mas a nós, não. Temos de saber mais e reconhecer que os holandeses não são tamancos nem padeiros. O Benfica é, na realidade, superior mas daí à goleada... mais devagar.

Na minha opinião o arrebatamento dos três golos finais viraram o miolo aos portugueses (mesmo a muitos críticos) que fixaram os olhos no resultado e esqueceram o resto do jogo. E um jogo não tem só o quarto de hora final. Foi este que ficou na retina: mas antes desse, houve que jogar mais cinco. E como foi nesse período?

O que sucedeu no final é daqueles «milagres» que às vezes acontecem no futebol.

Quando dos 2-1 quem pensou em goleada? Justificava-a acaso o nosso Benfica? Nem por sombras. O 3.º golo foi o tal «milagre». O ressalto de bola premiou Néné, como poderia ter proporcionado um despacho longo a Israel. E depois? Adeus, ó vindima. Todos nós gostámos, foi bonito, excitante mas não convence. A eliminação sobrevoou a águia. Entre o colapso e a goleada esteve o ressalto decisivo. O golo holandês apagou a Luz, gelou mais do que a chuva. E o golo invalidado que daria o 3-2 fatal não terá sido outro «milagre»? Que o público se convença de que cinco é a chapa, está bem, não traz mal ao mundo. Mas que os jogadores não confiêm demais, não se deslumbrem. Tomem um duche frio e meditem. E preciso jogar mais pois os milagres não abundam. E agora vamos ao Ajax que é uma pressa. Boa sorte, Benfica!

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO SOCORROS MÚTUOS

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO ORDINÁRIA

Reúne-se amanhã, dia 29, pelas 21 horas, em 2.ª Convocação, no edifício da sede deste Montepio, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção do ano de 1971, da Caixa Económica de Lisboa e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;

2 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção do ano de 1971 do Montepio Geral e respectivo parecer do Conselho Fiscal, e deliberar a este respeito;

3 — Apreciar e votar o parecer da Direcção sobre a proposta apresentada na sessão de 16/12/1971 pelo sócio n.º 18 010, Sr. Dr. Juvenal Henriques de Araújo;

4 — Apreciar e votar o parecer da Comissão eleita na A. G. de 16/12/1971 sobre a alteração da verba referida no § 1.º do Art.º 127.º dos Estatutos do Montepio Geral.

TOTOBOLA

PALPITE O NOSSO

Tirsense - Leixões	X
Atlético - Boavista	1
Belenenses - Guimar.	X
Salgueiros - Penafiel	1
Espinho - Fafe	1
Gouveia - Covilhã	X
Famalicão-U. Lamas	1
Olhanense - Montijo	X
Cova Piedade - Seixal	1
Gijón - R. Sociedade	X
At. Madrid - Málaga	1
Celta - Burgos	1
Barcelona-R. Madrid	X

DL EM TODAS

BADMINTON: campeonato nacional de 3.ª categoria marcado para 8 e 9 de Abril, em Portalegre.

BARREIRO: o Luso Futebol Clube comemora o seu 52.º aniversário oferecendo aos associados um vasto programa que principia a desenrolar-se com cinema infantil na manhã do próximo dia 2.

ESTREMOZ: António Lopes, António Tirano, José Maldonado Cortes e José Pinheiro distinguiram-se num torneio de tiro, que teve a presença de atiradores espanhóis.

JUDO: António Vidigal, Fernando Mendonça, João Matias Rego, Gil Gouveia e Ricardo Parkinsson foram os juvenis que sobressairam no torneio organizado pelo Judo Clube de Portugal.

VELA: Gonçalo Arnoso e dr. Carlos Ribeiro Ferreira venceram uma prova de selecção olímpica na classe «stars».

ESGRIMA: Cruz Oliveira, Helder Reis, Mendoça Garcia e eng. Jesus Silvá arrebataram a Taça «Grémio Literário».

RÂGUEBI: marcação elevada (36-0) dos juniores de Direito perante Económicas.

ANDEBOL: Benfica-Galitos, Vila-Real-Belenenses, F. C. Porto-Vitória de Setúbal e Póvoa-Vitória de Guimarães são os jogos da primeira jornada (5.ª feira, a partir das 18 horas) da «Taça Nacional de Juvenis» que vai decorrer no Pavilhão do Clube Naval Setubalense.

GOLFE: José Lara de Sousa e Melo conquistou, no Estoril, a taça com que era homenageado.

LUTA GRECO-ROMANA: O Sporting comanda o campeonato nacional.

TOTOBOLA

O próximo concurso

DOIS JOGOS POR SORTEIO

O próximo concurso do Totobola inclui três competições: a Taça de Portugal, o Campeonato Nacional da 2.ª divisão e o Campeonato de Espanha.

Entretanto, acontece que os treze jogos escolhidos apenas onze se realizarão no próximo domingo, devido ao adiamento dos encontros C. Piedade-Seixal e Barcelona-Real Madrid. Assim, os símbolos para estas partidas serão apurados por sorteio, a fazer com base nos prognósticos dos orgãos de informação que o «Diário de Lisboa» publicará na quinta-feira.

Passemos a uma breve análise dos jogos.

TAÇA DE PORTUGAL

1. TIRSENSE-LEIXÕES — Jogo que terá de considerar-se muito equilibrado (e admitindo, sem surpresa, o «1», o «x» ou o «2») pois as equipas têm demonstrado, no campeonato, que estão à altura uma da outra. Baixa altura, aliás, no campeonato, onde o Tirsense tem 16 pontos (é um dos últimos) e o Leixões 18.

2. ATLÉTICO-BOAVISTA — Idem, idem. Também estas duas equipas entram na cauda da classificação do campeonato. Certo favoritismo para o Atlético, mas o «x» não seria surpresa por aí além.

3. BELENENSES-GUIMARÃES — A outro nível, igualmente um jogo que se prevê equilibrado. Ainda não há muito, o V. Guimarães venceu o F. C. Porto nas Antas...

2.ª DIVISÃO

4. SALGUEIROS-PENAFIEL — O Salgueiros está no antepenultimo lugar, com 19 pontos, enquanto o Penafiel ocupa a 6.ª posição, mas com 23 pontos — isto é, apenas a 1 ponto do 2.º classificado.

5.º ESPINHO-FAFE Com 23 pontos, a A. D. Fafe, e com 21, o Sporting de Espinho, terá de considerar-se que estas equipas pertencem ao numeroso grupo de candidatos ao 2.º lugar (pelo menos...) Em 10 jogos em «casa», o Espinho ganhou 5, empatou 3 e perdeu 2, enquanto os fafenses, em 10 jogos «fora», perderam 5, empataram 3 e ganharam 2.

6. GOUVEIA-COVILHÃ O Gouveia está no último lugar com 14 pontos, enquanto os covilhanenses, com 19, estão no pelotão dos antepenúltimos. Atenção à «série negra» dos Gouveenses: nas últimas 5 jornadas, 5 derrotas!

7. FAMALICÃO-U. LAMAS — Equilíbrio: o visitado tem 20 pontos, o visitante conta 21. O União de Lamas ainda não ganhou «fora»: em 10 jogos, 2 empates e 8 derrotas.

8. OLHANENSE-MONTIJO — De pedra e cal no comando, o Montijo continua sem perder. Entretanto, o Olhanense (21 pontos) mostra-se forte no seu campo, onde só perdeu, surpreendentemente, com o Seixal.

9. C. PIEDADE-SEIXAL — Jogo adiado. Para o Totobola, o «resultado» será apurado por sorteio.

CAMPEONATO DE ESPANHA

10. GIJON-R. SOCIEDADE — O Gijon tem 26 pontos, o Real Sociedade conta 30. Nos cinco últimos domingos, estes grupos tiveram os seguintes resultados: Gijon-EVDEE: R. Sociedade-DVDDV.

11. AT. MADRID-MÁLAGA — O At. Madrid ocupa o 4.º lugar com 30 pontos, enquanto o Málaga está na 7.ª posição, com 27. Por isso e por se jogar em Madrid, certo favoritismo do Atlético que não perde há quatro jornadas.

12. CELTA-BURGOS Um só ponto de diferença: o Celta tem 24, o Burgos 25. Nas últimas 5 jornadas: Celta-D DEVD; Burgos-VDVDD.

13. BARCELONA-R. MADRID — Jogo adiado — símbolo totobolístiço a apurar por sorteio.

Cuf-Sporting no concurso 31

O Cuf-Sporting é um dos jogos de grande interesse incluídos no concurso n.º 31, do qual constam mais três jogos da primeira divisão, entre os quais Tirsense-Leixões e B. Mar-Académica, de grande interesse para a questão dos últimos lugares.

Vamos falar de sistemas...

De Aveiro escreve-nos o sr. José Seabra Manso apresentando algumas objecções a esta SECÇÃO onde semanalmente apresentamos desdobradamentos de sistemas do Totobola.

O sr. Seabra diz-nos a certa altura da sua carta:

— «a rubrica vamos VAMOS FALAR DE SISTEMAS tem sido, para mim e para muitos leitores com quem tenho conversado, um verdadeiro quebra-cabeças».

E mais adiante.

— «a maneira sumária, por demasiado sucinta, que vem sendo indicada, não é suficiente para uma compreensão completa do leitor. Quanto a mim, confesso que ainda não consegui decifrar a forma como se devem preencher os vários boletins».

É evidente que ao publicarmos qualquer sistema simplificamos, sempre, o modo de o apresentar o por vezes pode acontecer que lhe tiremos uma certa clareza pois haverá leitores que não estando bem integrados na técnica de desdobramentos sintam certas dificuldades.

Agradecemos a carta do sr. Seabra Manso e vamos tentar, de futuro, remediar os inconvenientes apontados.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos Concursos n.º 30 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

	1—x	x1x	1x1	22—2
61-62				
62-63	Não se realizou			
63-64	112	11x	1xx	x212
64-65	122	22x	211	2x11
65-66	x1x	121	221	1111
66-67	2x1	11x	111	x112
67-68	222	111	x11	1xx2
68-69	x12	1x2	2xx	x121
69-70	112	111	x12	21x1
70-71	111	111	111	1121

a) Só no jogo n.º 13 nunca saiu o símbolo «x»;
b) Têm tendência para «1» os jogos n.ºs 4, 5 e 9;
c) Na última época saiu uma chave com doze «1»...

TERCEIRO TREINADOR NUMA ÉPOCA

FELICIANO: "Faltam ao F.C. do Porto extremos e futebol em profundidade"

— Até há pouco tempo, eu era apenas o treinador dos juniores e juvenis, portanto fora dos problemas da equipa principal. Mas, agora que estou por dentro dos segredos da equipa vejo que há problemas a resolver e vícios a eliminar. Só que tudo isso leva o seu tempo, e não é em escassos dois ou três meses, tantos que faltam para a época terminar, que se corrige o que está errado desde o princípio.

Assim nos falou Antonio Feliciano, o terceiro treinador do F.C. Porto desta temporada, depois de haver perdido segundo encontro consecutivo, dos três que leva no comando. Não era um homem satisfeito, como se compreende, mas também não era um homem desanimado, já que dos vícios antigos da equipa não lhe cabem nenhumas responsabilidades. Adiante falar-nos-ia de baralhamento de ideias no cérebro dos jogadores, outra pecha a afectar o seu trabalho. Mas, antes, esmiuçou um pouco os problemas que quanto a si limitam as ambições portistas:

—A equipa lateraliza os lances e mastiga demasiado o seu futebol. Há falta de jogadas em profundidade e carecemos de um futebol mais largo para abrir as defesas, nomeadamente nos jogos em casa que têm sido um terrível quebra-cabeças.

Para esse futebol mais largo e em profundidade precisamos fundamentalmente de dois bons extremos. Daí as experiências que temos tentado, nomeadamente com Rodolfo, e o recurso a Lemos, que sendo um bom executante não tem características de estremo nato, mas faz os possíveis por cumprir. São soluções que nada têm de definitivas, mas se impõem. Repito que necessitamos de dois bons extremos para implantar as nossas ideias sobre o futebol que mais convém ao F.C. do Porto.

COSTA ALMEIDA, GUEDES E RODOLFO

Extremos. Carência apontada a este F.C. do Porto, que desceu a Alvalade para perder, como já havia perdido em casa com o Vitória: e que mesmo assim, nos pareceu algo melhor que o F.C. do Porto que foi dominado claramente em Setúbal, que deixou fugir um triunfo laboriosamente mourejado no Restelo e que pôde subjugar os Benfica na Luz, mas não teve ousadia para ir até ao êxito. Há outras insuficiências na equipa nortenha (como um par para Rolando) falta de laterais seguros e eficientes no transporte de bola para o ataque no meio campo falta um terceiro homem (seja ele centro-campista ou um dos tais extremos que podem e sabem recuar para completar um trio do «miolo» forte, coeso e mandão).

Jogadores que o actual F.C. do Porto não tem mas que pensa adquirir, ou recrutar nas próprias equipas inferiores. Talvez por isso se tenham sentado no banco Costa Almeida, Guedes e Rodolfo, qualquer deles ex-júnior, em detrimento de Vieira Nunes, Bené e Seninho, por exemplo. Jogadores que o próprio e actual treinador reconhece ser necessário procurar:

—Com os jogadores que temos e com mais alguns reforços, podemos estruturar uma equipa que recupere para o F.C. do Porto o prestígio perdido.

—Quando fala em reforçar, refere-se especìficamente a que **sectores?**

Pretendiamos conhecer as carências objectivas que Feliciano nota na equipa e que se pretendem remediar e consequentemente saber para que lado se vai dirigir a procura portista. Mas Feliciano não se abre.

—Tenho as minhas referências sobre os jogadores possíveis, tenho a minha opinião sobre os que necessitamos mas permita-me não me pronunciar sobre o assunto.

O CÉREBRO BARALHADO

Antes, porém, de pensar na próxima temporada, o F.C. do Porto e seus novos técnicos têm de prosseguir o trabalho anterior e melhorar o que for de melhorar a curto prazo. Isto pela «Taça» que vem aí e pelos sócios (e são quarenta mil numa cidade), que andam, há meses, com a válvula de escape avariada, isto é acumulam em cada domingo novas tensões, ás pressões e frustações do dia semanal.

— A actual equipa técnica do clube tem de seguir um processo de trabalho assente no que fizeram os anteriores responsáveis. Até não podemos fazer muitas alterações de ordem táctica, pois os jogadores trazem o cérebro baralhado com as ideias sucessivamente diferentes que numa só época lhe foram repetidas por três técnicos.

Por isso vou, calmamente, tentar impor os meus métodos, mas com base no que foi realizado até aqui. Dois ou três meses é pouco para estruturar uma **equipa. O trabalho para ser produtivo e para reflectir as ideias do treinador tem de começar em Setembro e eu nem sei se fico na próxima época.**

Em emergências (como a de agora), apanham-se jogadores já saturados, rotinas, adquiridas e é difícil impor a nossa maneira de pensar no futebol. De qualquer modo julgo que se podem melhorar alguns pormenores e que toda a gente nota na equipa está mais desenvolta, com mais espírito de luta e com outro entusiasmo. Felizmente tenho recebido excelente colaboração dos rapazes pois só assim se pode fazer alguma coisa em pouco tempo. São óptimos camaradas, profissionais disciplinados e briosos que não negam o máximo do esforço em cada jogo. Neste aspecto não tenho tido problemas.

NÃO AO PONTA-DE-LANÇA ISOLADO

Para quem já viu este ano o F.C. do Porto sob qualquer das orientações por que passou fácil tem sido reparar na alteração de processos para a obtenção de golos. Assim, no princípio e com António Teixeira, eram três homens, muito juntos, logo com uma frente de ataque muito curta e a provocar os consequentes dissabores nos jogos em casa, quando se lhe opunham barreiras cerradas de defesas. Assim se perdeu nas Antas: com o Atlético, Benfica e Académica.

Com Paulo Amaral, esse terceto (formado por Abel, Flávio e Lemos) foi completamente desmontado. Em seu lugar ficou Flávio, só na área, tendo como carregadores de jogo dois extremos (Seninho e Nóbrega) colados às laterais e muito longe da área Abel recuava para o meio campo e daí partia para as ofensivas, só surgindo junto a Flávio na fase final das jogadas. Os dissabores continuaram, mais reduzidos é certo, mas normalmente porque Flávio era marcado por dois homens morrendo assim todo o perigo do ataque. Vidé derrota (por 2-0) em Setúbal, derrota na Luz (1-0). empate a zero com o Sporting em casa e com o Atlético na Tapadinha (a um golo).

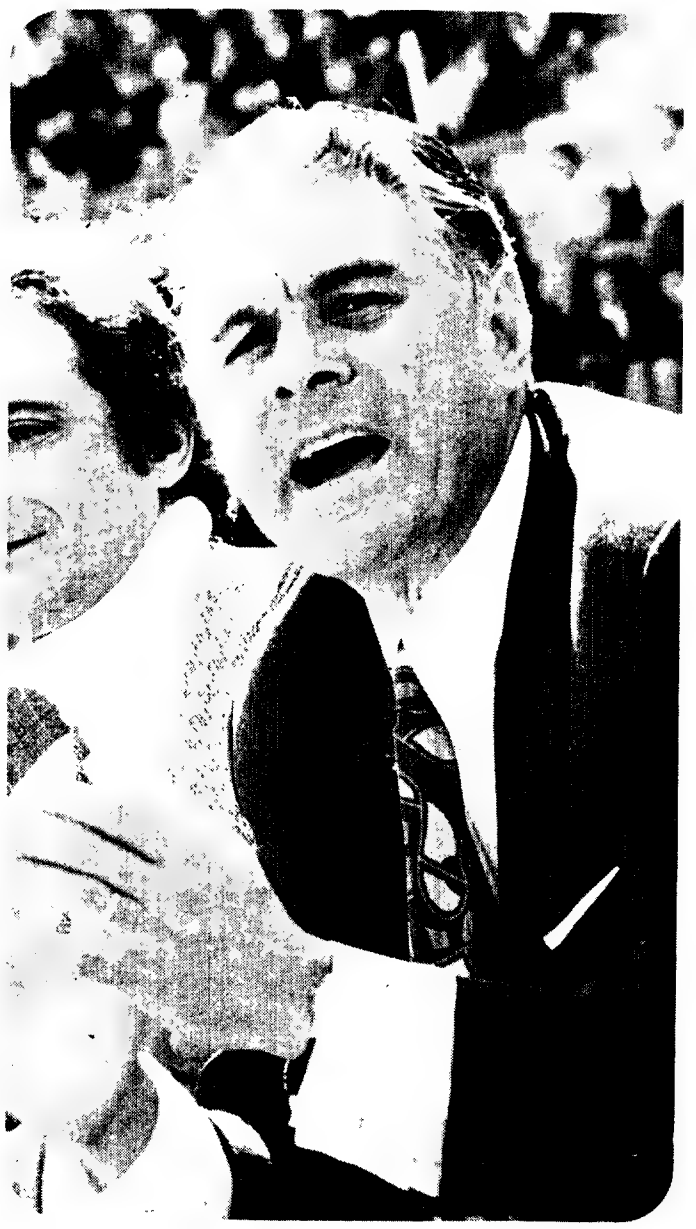
Agora é a terceira fase. Enquanto se procuram dois bons extremos, os pontas-de-lança já jogam diferentemente. Como reconhece e explica Feliciano:

—Os pontas-de-lança têm de se apoiar mútuamente na área, pois são eles que fazem os golos. Só um, isolado, nada pode fazer. Mas esse esquema tem de contar com os extremos que alarguem a frente e criem espaços e oportunidades. De outra forma nada feito. Em resumo posso dizer-lhe que vou tentar implantar na equipa do F.C. do Porto um futebol menos mastigado e mais apoiado.

A pergunta definitiva:

— Com todas as limitações da equipa, apenas com os elementos que integram o quadro portista, parece-lhe que o F.C. do ortopdia e devia estar muito mais à frente. Já não digo no cimo da classificação, pois o Benfica tem marcado superioridades demasiado evidente, mas a discutir com o Sporting e Vitória de Setúbal e com uma diferença de pontos muito menor em relação ao Benfica. Disso não tenho dúvidas.

Daniel Reis



Lá gritar grita Feliciano, mas o pior é o resto: falta de jogadores exagero de técnicos numa só temporada, equipa desiquilibrada.

Evite
Dentes Postiços
com folga.
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça adjustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FEIRA MILÃO
— PARTIDA 13 A 20 DE ABRIL
— PARTIDA 20 A 26 DE ABRIL
ESTEJA PRESENTE NESTE IMPORTANTE CERTAME
CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
A **ZEPA**
Rua Capelo, 22 — Lisboa
(Frente ao Governo Civil)

CAMPEÃ DO MUNDO
ELNA, a Campionissima máquina de costura (24 vezes em 1.º lugar em testes internacionais neutros), foi escolhida oficialmente para o Centro de Costura da aldeia dos JOGOS OLÍMPICOS DE 1972 em Munique.
MAIS UMA VITÓRIA DA
elna
Distribuidores **ORGANIZAÇÕES CANCELA**
RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C - LISBOA 1
FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
JEAN YANNE · SENTA BERGER

Do Extremo-Oriente para Marselha...
O SALTO DO ANJO
(LE SAUT DE L'ANGE)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	–	–
Cons. 3 %	456$5	–	456$5
Cons 3 1/2	–	–	557$
Centenários	1.284$	–	1.284$
Tes 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	1.000$	–	–
Exter 1ª s	–	–	–
Extern 1ª c	–	590$	–
Extern 3ª s	–	780$	800$
Extern 3ª c	–	810$	–
Caut 3ª s	–	160$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	940$	945$
C M L 5 3/4	–	999$	–
C P 5,5 % — 67	–	970$	–
C P 5,5 % — 68	–	–	970$
C. P 5,5 % — 69	–	–	960$
Corr 5 3/4 %	–	950$	960$
Metr. 5 3/4 %	–	–	995$
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	1.003$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	–	850$
G. 5 % — 59	–	–	840$
G. 5 % — 62	–	975$	–
G. 5 % — 63	–	–	980$
G. 5 % — 64	–	–	980$
G. 5 % — 65	–	–	960$
G. 6 % — 67	–	–	995$
G. 6 % — 69	–	–	995$
H. E. A. A 5 %	–	–	800$
H. E. C 5 %	–	–	810$
H E. C. 6 %	–	970$	–
H E D 5 %	–	–	810$
H E. D. 6 %	–	970$	–
H. E. N. P. 5 %	–	810$	–
H E. S E. 5 %	–	955$	–
H E. S. E 6 %	–	950$	–
H E Z 5 % — 57	–	–	–
H. E Zêz. 6 %	–	–	–
N. Elec 5 %	–	–	800$
N Elec. 6 %	–	930$	–
Termoel 5 %	–	–	820$
U. E. P. 5 % — 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	970$

DIVERSAS

A P. T. 5 % — 56	–	–	900$
A P. T. 5 % — 58	–	893$	895$
Lisnave 6 %	–	960$	–
Nitratos — 60	–	805$	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	875$	–
P. Celul 5 %	–	–	975$
Sacor 5 % — 54	–	840$	–
Sacor 5 % — 60	–	–	805$
Sid 5 % — 2ª	800$	–	800$
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	800$
Sid. 5 % — 4.ª	–	920$	–
Socel 5 %	–	955$	–
U. Fabril 67	–	940$	955$
U. Fabril 68			

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	600$	–
Rev. 5 % -57	–	700$	–
Rev 5 - 59/60	–	700$	–
Moçamb 5 %	–	450$	–
Sonefe 5 %	815$	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.810$	2.800$	2.820$
Alentejo	1.300$	1.300$	–
Angola	3.500$	3.500$	3.520$
Cred. Predial	6.350$	6.340$	6.350$
Esp Santo	8.800$	8.780$	8.800$
Fomento	4.370$	4.350$	4.400$
F & Burnay	–	–	–
N Ultr m	5.500$	5.450$	5.500$
N Ultr. c	5.950$	5.900$	5.950$
Portugal n	4.920$	4.920$	4.950$
Portugal p	6.000$	6.000$	6.050$
P Atlântico	9.050$	9.050$	9.100$
Totta & Açores	6.00$	6.000$	6.020$
Borges & Irmão	–	–	
Algarve	–	–	–

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	21-3-72	27-3-72	28-3-72
GERAL	183,7	183,0	182,5
METROPOL	184,5	184,0	184,2
ULTRAM	177,5	175,7	170,2

De Seguros

Alentejo	143$	142$	144 $
Bonança			
Mundial	1.155$	1.155$	1.160$
Soberana	–	–	1.750$
Tranquilidade	–	80.000$	95.000$

Eléctricas

C P E p	1.120$	1.120$	1.121$
C P E n	1.117$	1.116$	1.118$
E Beiras	–	–	1.800$
G Elec c	363$	363$	364$
H E A A	190$	190$	191$
H E N P	235$	235$	240$
H E S E	–	1.850$	–
U E P	200$	200$	205$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.220$	1.215$	1.225$
Ag Incomati	–	2.600$	–
Ag S T e P	–	175$	–
Aç Angola	–	750$	1.000$
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	–	700$	740$
Boror	–	120$	–
Boror Com	–	70$	–
Buzi	81$	81$	82$
Cabinda	145$	140$	145$
Com. Lobito	840$	830$	845$
D A — T 100	1.910$	1.900$	1.920$
H E Revué	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	175$
Sonefe n	–	380$	390$
Sonefe p	390$	388$	395$
Zambézia	–	63$	64$

Diversas

Ag Lx ant	–	410$	–
Ag Lx — 34	445$	440$	450$
Ag Lx. — 36	–	391$	410$
Cel Guadiana	5.200$	5.150$	5.300$
C Leiria p	–	5.050$	5.150$
C Tejo p	–	13.100$	13.500$
F Ramada	–	1.400$	1.500$
Fornos Eléct	139$	137$	140$
P Celulose	–	–	4.080$
Siderurgia p.	–	4.550$	4.600$
Siderurgia n	2.950$	2.900$	2.950$
Socel	3.750$	3.750$	3.760$
Cidla	–	6.800$	6.900$
C U F.	3.300$	3.285$	3.300$
Intar	545$	540$	545$
Nitratos	1.140$	1.100$	–
Petroquímica	1.140$	–	–
Sacor	–	3.020$	3.200$
Tab. Portugal	–	–	1.800$
Tabaqueira	–	7.100$	–
U F. Azoto	900$	900$	905$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I P. Colón	–	–	1.100$
Nac. Naveg	6.900$	6.800$	6.980$
Naveg. (Col)	2.400$	2.400$	2.405$
P Pesca	–	980$	1.030$
R Marconi	1.700$	1.700$	–
T A P	1.260$	1.250$	1.260$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

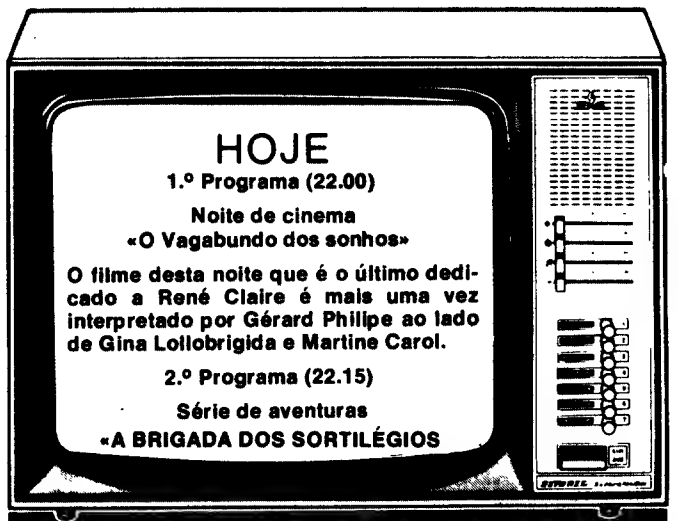
Atlântico	–	–	–
F I D E S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	29$50	33$v0
Alemanha - Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	–	–
Austria - Schiling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canada - Dolar	26$50	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40,7	$42,7
França - Franco	5$30	5$60
Holanda - Florim	8$40	8$70
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Italia - Lira	$04,45	$04 75
Marrocos - Dirhan	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suecia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino Barra	42$50	44$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg - ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados Tomek e o seu cão
13.00 ABC
13.15 Filme de série — «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O Livro à Procura do Leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período
19.00 Abertura e TV Educativa — Matemática Moderna
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Série comédia — «Casei com uma Feiticeira»
21.00 A Terra, o mar e a gente
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — «O Vagabundo dos Sonhos»
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro à Procura do Leitor
21.00 Filme de série — «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras — «A brigada dos sortilégios»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o fantasma
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período
19.00 TV Educativa
19.25 Os Poucetofes
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Convergência
21.00 Aniversário do 1.º voo Lisboa-Rio de Janeiro.
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 D'Artagnan
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Mrs. Muir e o fantasma
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu apresentava algumas nuvens altas principalmente nas regiões do Sul; o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12.º
PENHAS DOUR.	9.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	13.º
FARO	16.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **22.º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **1.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6.º
Atmosfera 15.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.17	3.8 m	9.04	0.9 m
15.39	3.7 m	21.12	1.0 m
Dia 29			
3.54	3.9 m	9.34	0.8 m
16.13	3.8 m	21.44	0.9 m
Dia 30			
4.29	3.9 m	10.04	0.8 m
16.46	3.8 m	22.16	0.8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, predominando dos quadrantes Leste; possibilidade de agravamento das condições do tempo para o fim do período.

AMANHÃ
Nascer ás 7.28
Ocaso ás 19.57

Dia 29 Dia 6 Dia 13 Dia 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa
17.00 Noticiário.
17.30 Estante, por Odette de Saint-Maurice.
18.05 O convidado de hoje: Edú Lobo
18.20 Espectáculo/cinema por Videira Santos.
18.40 Encontro ao fim da tarde, com a Orquestra Duke Ellington e o pianista Billy Stray Horn.
19.10 Orquestras e canções.
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo.
20.00 Diário Sonoro.
20.30 15.º episódio do folhetim «A vida de S. Paulo».
20.50 Melodias pela Orquestra Paul Mauriat.
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro.
22.10 Vamos ouvir: o conjunto de Shegundo Galarza com os seus violinos.
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
00.00 De um dia para o outro (cont)
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro.
02.00 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF2
21.00 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical.
23.10 Sonata em Si Bemol Maior, D. 96 (Obra Póstuma) (Schubert).
23.58 Música instrumental - Obras de Granados, Beethoven e Rachmaninoff.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE.
16.00 Programa C. D. C.
18.00 Movimento.
21.00 Terça-feira à tarde.
21.30 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Novas de alegria.
23.20 Grande roda.
24.00 «PBX».
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA
16.00 Programa C. D. C.
18.00 O nosso programa.
19.00 Vértice.
21.00 Boa noite em FM.
22.00 Programa à Gô-Gô.
24.00 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR
16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Ela e o seu mundo.
18.45 Matinée teatral.
19.03 Miscelânea.
19.20 Robbialac.
19.35 Estúdio 64.
20.10 Norte dia a dia.
21.25 Musica para meditar.
21.40 Orquestras.
21.45 O arauto da verdade.
22.03 Uma vedeta na noite.
22.15 O mundo de amanhã.
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Mensageiro do Evangelho.
23.18 Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama.
18.00 Canções portuguesas.
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.05 Marana Tha.
19.30 Página 1.
20.30 Continuação do programa «Página 1».
20.58 Meditando.
21.02 Maria do Rosário Bettencourt-João Braga.
21.15 Grande Plano.
21.30 Canções do mês (Março).
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Pentagrama.
22.45 Cantares de Espanha.
23.00 A 23.ª hora.

ESTAÇÃO DO PORTO
16.00 Radiorama.
18.00 Tuarto de hora infantil.
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa.
19.05 Marana tha.
19.30 Página um.
20.30 Continuação página um.
20.58 Meditando.
21.02 Um conjunto.
21.15 Grande Plano.
21.30 Cançonenetas Hispano Americanas.
22.00 Auditório.
23.00 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
RÁDIO GRAÇA
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30
RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249)

ALCÂNTARA
Lealdade, R. do Olival, 226 (Tel. 663441); **Nogueira**, R. da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel.863632)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); **Aviz**, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AMOREIRAS
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772)

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

AREEIRO
João XXI; Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 468508)

AVENIDAS NOVAS
Galeno, Av. Oscar Montiero Torres, 38-A (Tel. 774920); **Avenidas**, Av. da Republica 27-A (Tel. 533688); **Império**, R. Filipe Folque, 40-A (Tel.s 48002-555243); **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107)

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calc. da Santana, 3 (Tel. 863984)

BELÉM
Remísio, R. dos Jerónimos, 14C (Tel. 631699

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa**, Est. de Benfica, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA
Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101A (Tel. 682333); **Pátria**, Calc. dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro**, R. Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); Alameda, Alm. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA
Bastos, Calc. de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, R. E, 1, lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENA
Americana, Calc. de Santana, 3 (Tel. 863984)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel.s 728395-720703)

SANTA CATARINA
Combro, Calc. do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. MAMEDE
Marçal, R. de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel.s 768343-764629); **Bairro çazul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185)

VENDA NOVA
Fiama R.Elias Garcia, 788 (Telef. 932485)

QUELUZ
André Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841).

CACÉM
Central R.Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química Est.de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes L.Afonso de Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L.Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão R.Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Algarve R.Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est.Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Pimenta R.Cons.ºJoaquim António Aguiar, 259 (Telef. 2273012)

COVA DA PIEDADE
Raínha Santa Est.das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
Silva Rocha P.da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio R.Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Leão Av.Salazar (Telef. 229471)

BETÚBAL
Normal do Sul P.do Bocage (Telef. 22216)

BEIXAL
Soromenho R.Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito. Av.ª Comb.G.Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av.Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro P.Residencial Dr.Augusto de Castro-Lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Grincho Av.da República, 87 (Telef. 2471204)

S.JOÃO DO ESTORIL
S.João (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa Av.Sabóia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia R.do Regimento 19,41 (Telef. 280141); **Cascais** R.Conde de Monte Real-Bairro Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R.Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Fiama** R.Elias, 78-B (Telef. 932485); **Confiança** Av.D.Nuno Álgares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia P.Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

PORTO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Lda.**, Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Assc. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (tel. 22089) **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634).

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam. Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Telef. 369760.**

ADEGA MESQUITA — Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

SANZALA — Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 03,30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reia, Luís Braga. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

cinemas • cinemas • cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos)10.ª Semana
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos. Escrito, produzido e realizado por Charlie Chaplin.

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
Grupo B (10 anos). 3.ª Semana.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos). 3.ª Semana
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de ouro de Hollywood

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (4 anos)
6.ª semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

ALVALADE (Tel 717480)
15.15-21.45
(Grupo A-6 anos). 2.ª Semana
AGUA AZUL. MORTE BRANCA em Tecnicolor. Um documentário vivo e autêntico! A caça ao terrível tubarão branco

MUNDIAL (Tel. 538743)
21.30 (Grupo D - 18 anos)
«55 DIAS EM PEQUIM» com Charlton Heston, Ava Gardan e David Niven. Às 15.15-18.30 (14 anos) «VIDA NOVA». Últimas exibições.

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30
M. 18 anos) DUAS MULHERES... UM DESTINO um espectáculo invulgar, com Debbie Reynolds e Shelley Winters Em 2.ª Semana.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-21.30
(Grupo D-M 18 anos)
«O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Sharif, em 3.ª Semana.
QUINZENAS DO BOM CINEMA
Hoje às 18.30 (10 anos) «A GRANDE PARÓDIA» com Louis de Funés, Terry Thomas e Bourvil. Amanhã às 18.30 (adultos) «ACIDENTE» com Dick Bogard, Stanley Baker e Jacqueline Sassard.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
7.ª Semana. «VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina.

APOLO 70 (T. 763319)
15.00-18.15-21.30
7.ª Semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira.

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9.ª Semana. Um filme de Andres Cayatte «MORRER DE AMAR» c/ Annie Girardot, Grande prémio dd Cinema Frances Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.30-21.30
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana
«KLUTE» com Jane Fonda e Donald Sutheriand em Eastmancolor. Amanhã às 18.30 (Adultos) «PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA» com Marlon Brando, Jane Fonda e James Fox.

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
Em 2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
«O CAIXÃO» com Vincent Price e Christopher Lee.

LIDO (Tel. 937593-935834)
21.30
(Grupo B-10 anos)
«TRINITA» - (COWBOY INSOLENTE) com Terence Hill e Bud Spencer.

AVIZ (Tel 47173)
15.15-21.30
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana.
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«O PAI DE FAMÍLIA» com Leslie Caron, Nino Manfredi, Claudine Auger e Ugo Tognazzi em Scopecolor com Joseph Cotten «GANGSTERS 70». Quinta-Feira (10 anos) «BEN-HUR». Sábados e Domingos 3 espectáculos.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D 18 anos)
5.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO». Amanhã às 18.30 em z9ritmo 18) show de Dário de Barros (Grupo C - 14 anos).

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo D - 18 anos)
«O IMORAL» com Ugo Tognazzi e Stefania Sandrelli e «UM BELÍSSIMO NOVEMBRO» com Gina Lollobrigida.
Sábados e Domingos 3 espectáculos.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 -21.30
(Grupo A-6 anos)
«A PATA DOS OVOS DE OURO» uma obra de Walt Disney em technicolor, com Dean Jones

ROYAL (Tel. 885037)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«TORA! TORA! TORA!» com Joseph Cotten e Martin Balsan. A seguir - (Grupo B-10 anos) «NOITE DE VIOLÊNCIA e «Os milionários».

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00 (A pr red.) e 21.30
(Grupo A - 6 anos)
«O LADRÃO DE BAGDAD» com Sabu, June Duprez e Conrad Seidt

CONDES (Tel. 322523)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) ESTREIA
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

VOX (Tel. 720808)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupo C - 14 anos)
«O RECADO» com Maria Cabral e José Viana.

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO» com Louis Funés e Geraldine Chaplin.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Em últimas exibições
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Clement

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gaivota»

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (M. 18 anos)
«Pronto a despir!»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

LISBOA/Cinemas

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«Fuga para a liberdade»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«O archeiro de fogo»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«A parede do escândalo»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Camelot»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Forte apache»

ARCO IRIS
21.45 (M. 18 anos)
«Jóias de sangue»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«A ESPADA NORMANDA»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«CHOQUE DE GERAÇÕES»

PARIS
21.30 (14 anos)
«E HÁ-DE CHEGAR O DIA DA VINGANÇA»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21,30 (10 anos)
«O Archeiro de fogo»

CARCAVELOS
Vitória-cine
21,30 (10 anos)
«A Esquadrilha de ataque»

ESTORIL
Casino
17.00-21.30 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Jovens fugitivos»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Os 7 Magníficos»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine-Portugal
21.15 (10 anos)
«Tarzan em Nova York» e «Encrenda dupla»

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Os dois magos da bola»

AMADORA
Lido
21.30 (10 anos)
«Trinitá (cow-boy insolente»

QUELUZ
QueluzCinema
21.15 (18 anos)
«Contestação geral» e «À beira do pânico»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«As duas pistolas de Bill»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«A Hora da verdade»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Os Sobrinhos do Zorro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A TRANSPLANTAÇÃO»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O GOLPE»

S. JOAO
21.30 (18 anos)
«O Doce corpo do delito»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Entre duas margens»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«MORRER DE AMAR»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O Passado e o Presente»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Golpe».

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Gigantes no Inferno» e «O Agente diabólico».

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (M. 14 anos)
«Duelo à beira rio»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
GRINGO»

GIL VICENTE
21.30 (M. 18 anos)
«Leito conjugal»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Princesa»

LEIRIA/cinemas

JOSE LUCIO DA SILVA
21.15 (18 anos)
«Vertigem dum assassino»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO TOTTA & AÇORES

Na sua sede, realizou-se ontem a Assembleia Geral dos accionistas do Banco Totta & Açores, convocada para discussão do relatório e contas do exercício de 1971 e para eleição do vice-presidente da mesa da Assembleia Geral.

A reunião foi presidida pelo prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), secretariado pelos srs. Francisco Guimarães e prof. António Gouveia Portela.

Estavam presentes o Presidente do Conselho de Administração do Banco, dr. João António Simões de Almeida, e os administradores drs. Alexandre de Almeida Fernandes, António Mardel Correia, Augusto Ferreira dos Santos, José da Cunha Guimarães, Rolando Pereira Galvão e eng. Mário Pessoa Jorge. O vice-presidente do Conselho de Administração, dr. António Bandeira Guimarães, encontra-se em África, onde foi assistir às assembleias gerais dos Bancos Totta Standard de Angola e Standard Totta de Moçambique.

Em representação do conselho fiscal assistiram os srs. Manuel José Gonçalves, D. Carlos de Mello e Castro, prof. eng. Jaime Rebelo Pinto, Manuel Luís Alves Dinis, eng. Fernando de Melo e Castro Oliveira Santos, eng. Luís de Azevedo Coutinho e arquitecto Diogo José de Mello.

Estavam também presentes cerca de uma centena de accionistas.

Aberta a sessão, pediu a palavra o Presidente do Conselho de Administração do Banco.

Começou por declarar que não ia proceder à leitura de qualquer discurso, pois considera ser suficientemente elucidativo o Relatório do Conselho de Administração, mas tão-sòmente prestar, de uma maneira informal, mas concisa, alguns esclarecimentos complementares, e aprofundar certos pontos relacionados com a vida própria da Instituição e que reputa do maior interesse para esta. Disse também que se punha seguidamente ao dispor da Assembleia para responder aos pedidos de informação ou às dúvidas que, eventualmente, os Senhores Accionistas quisessem apresentar.

Dentro desta orientação, e não obstante o enorme interesse da matéria, absteve-se de produzir quaisquer comentários sobre os pontos 1 e 2 do Relatório — economia mundial e economia nacional — pois entende que quer um quer outro assunto são tratados com indiscutível proficiência em documentos publicados no País e emanados já do Banco Central, já de algumas instituições especiais de crédito, e tais publicações, onde a matéria é práticamente esgotada, estão ao alcance de todos os accionistas.

Limitou, assim, a sua exposição a salientar alguns aspectos que, no seu entender, constituem preocupação da banca comercial e a apontar a sua incidência sobre a vida da Instituição, enumerando alguns problemas específicos do Banco.

O Sector Bancário

Passou então a referir que, após um período de certo afrouxamento da expansão da banca, como consequência de quebra no ritmo de crescimento económico do País, anteriormente verificada, deu-se de novo, em 1971, um aumento acentuado da expansão bancária, em resultado de evidente dinamismo das instituições de crédito, do aperfeiçoamento constante das suas técnicas de gestão e de maior compenetração dos objectivos a atingir no processo de desenvolvimento económico português. É exemplo frisante deste dinamismo e desta eficiência a forma como a Banca assegurou a colocação no mercado das emissões de títulos lançadas durante o ano.

Um apontamento fez no que diz respeito à preponderância, que se acentuou, dos depósitos a prazo sobre os depósitos à ordem, situação esta que está pràticamente generalizada nos bancos comerciais e que constitui um problema que se reveste de uma acuidade e de um melindre excepcionais. «Efectivamente — disse — as condições de remuneração definidas na lei para os depósitos a prazo provocam uma redução cada vez mais acentuada nas margens de lucro das instituições bancárias e começam a criar-lhes condições de rentabilidade indiscutìvelmente precárias. Parece, pois, impor-se uma revisão urgente da matéria, através da conjugação de várias fórmulas equilibradas, designadamente pela isenção ou redução do imposto de capitais que onera os juros dos depósitos a prazo.»

Por outro lado, salientou que o aumento crescente dos encargos — que fatalmente se verifica e que é consequência de diversos factores, nomeadamente do funcionamento dos acordos colectivos de trabalho e do apuramento cada vez mais exigente do nível dos quadros dos bancos — constitui grave preocupação para quem tem a seu cargo a responsabilidade da direcção dos bancos comerciais. A acrescer a este agravamento progressivo de encargos há que salientar as perspectivas que se avizinham de novas contratações, sempre mais exigentes, e de ausência de soluções harmónicas para as resolver. Haverá, pois, que encontrá-las com urgência pela conjugação inteligente dos esforços e das actuações de todas as partes interessadas.

Referiu, seguidamente, o Presidente do Conselho de Administração do Banco um outro problema, muito preocupante, e que é a situação de inferioridade em que se encontra a Banca comercial perante as instituições especiais de crédito na captação de recursos destinados a incrementar o investimento nacional. «Somos, efectivamente, a favor — e sublinhámo-lo no Relatório do nosso Banco — da especialização bancária, mas reconhecemos que é indispensável reduzir quanto antes os inconvenientes que resultam de tratamentos diferenciados.»

Na rápida análise que fez dos problemas gerais da Banca sublinhou a crescente consciencialização da disciplina da concorrência, obtida através do Grémio e reflectida por um trabalho de equipa que permitiu já o estabelecimento de regras uniformes de actuação, por todos postas em prática e por todos devidamente respeitadas.

Salientou ainda que a actuação criteriosa e inteligente do nosso Banco Central constitui para a banca comercial forte elemento aglutinador e compensador para as contingências crescentemente difíceis da actividade.

Por fim, realçou a acção do Ministério da Economia e Finanças, designadamente no que respeita á superior orientação dos mercados monetário e financeiro, cuja melhoria das condições estruturais tem procurado através da elaboração de numerosas e importantes providências legais.

Reflexões sobre o Banco Totta & Açores

Reportando-se especìficamente ao Banco Totta E Açores afirmou, em seguida, que todos os aspectos da actividade da banca a que acabou de fazer referência são, como é evidente, problemas que afectam a vida do Banco. A situação resultante da fusão, operada há pouco mais de ano, de duas antigas instituições com os seus métodos diferenciados de trabalho, as suas tradições, os seus problemas específicos, as suas técnicas operacionais diferentes, tornou evidentemente mais agudas as repercussões daqueles problemas. «E se acrescentarmos que o Banco vive em plena fase de reorganização de estruturas e de métodos de trabalho, com a consequente necessidade de adaptações difíceis, compreender-se-á melhor a gama dos problemas que houve que enfrentar durante o ano findo e os reflexos dos mesmos nos resultados obtidos.»

Disse ainda que, em todo o caso, e para fazer face a esse pequeno mundo de problemas complexos, se procedeu a operações de saneamento e a um conjunto de medidas rectificadoras, cujos resultados começaram já a fazer-se sentir em termos animadores. Referiu-se de maneira especial, ao aumento do capital do Banco, á arrumação, que se julga mais adequada, dos serviços existentes, á criação de novos serviços fundamentais para uma gestão mais eficiente e á harmonização indispensável de toda a estrutura com a direcção superior do Banco.

Frisou, a propósito, que a excelente qualidade do pessoal do Banco permitiu a atenuação dos embaraços provocados pela reforma e que considera o entusiasmo e a motivação com que todos colaboraram como elementos fundamentais do êxito futuro. A este respeito referiu ainda dois aspectos que merecem ao presidente do Banco especial atenção: o progressivo desenvolvimento do sistema integrado de informação e a intensificação crescente das acções da formação pessoal.

Graças à adopção dos princípios orientadores da nova filosofia de gestão do Banco, foi já possível obter ligeira melhoria de resultados, mais adequada estrutura financeira e uma mais equilibrada constituição de amortizações e provisões. Aproveitou para aludir também mais valia, registada na carteira de títulos do Banco, que ascende a 202 098 contos.

«A estrutura desequilibrada dos depósitos, a adaptação laboriosa da pesada máquina administrativa ás crescentes exigências de rapidez e eficiência na prestação dos serviços, a fraca rentabilidade da banca comercial, o prenúncio de novos e avultados aumentos de encargos, a falta de cobertura territorial apropriada pela recusa de abertura de novas agências — tudo são preocupações e limitações á acção futura e ao seu sucesso. Mas tudo são também estímulos e motivações para novos esforços, afincada actuação, boa imaginação, sólida fé nos destinos da instituição que dirigimos.»

E com esta palavra de fé, o dr. Simões de Almeida terminou afirmando que se pretende que o Banco seja um banco novo, agressivo, dinâmico, deliberadamente orientado para toda a sua diversificada gama de clientela. A existência de problemas não deixa pois de constituir um incentivo para que o Banco Totta E Açores prossiga no sentido de uma melhor compreensão das necessidades e desejos dos seus clientes, por forma que se reforce a confiança mutua que deve presidir ás relações entre aqueles e o Banco, desenvolvendo-se assim uma útil e proveitosa colaboração de que ambas as partes beneficiem efectivamente, dentro do alto critério do interesse nacional.

O Relatório de Contas foram depois aprovados na generalidade e na especialidade, conforme proposto no Parecer do Conselho Fiscal.

O resultado líquido do exercício, depois de constituidas, as provisões e amortizações, ascende a 44 595 contos, revertendo 39 600 contos para dividendo aos accionistas. Os capitais próprios elevam-se a 1 208 500 contos sendo pois um dos bancos portugueses com maior volume de meios próprios.

O total do Activo, incluindo as contas de ordem, atinge 59 515 milhões de contos.

Na segunda parte da ordem dos trabalhos procedeu-se á eleição do vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, tendo recaído a escolha no sr. dr. António Augusto Serra Lopes.

Por fim, o presidente da Mesa congratulou-se com o êxito da reunião e declarou encerrados os trabalhos.

Acordo sobre pescas entre Portugal e Canadá

OTTAWA, 28 — Portugal e o Canadá assinaram, ontem, nesta cidade, um acordo de pesca. Nos termos do documento, os navios portugueses poderão continuar a pescar, até 1 de Julho de 1978 nas zonas situadas para lá de um limite de nove milhas das águas territoriais que há muito frequentam. Os navios portugueses poderão, também, pescar, até 1 de Abril de 1976, na parte Oriental do Golfo de S. Lourenço, mas só a doze milhas da costa.

O acordo foi assinado por Salvador Sampayo Garrido e Fernando Silva Marques, respectivamente, embaixador de Portugal no Canadá e chefe da delegação portuguesa, e por Mitchell Sharp, ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros.

Últimas

CHINA: INGLESA LIBERTADA

HONG-KONG, 28 - (A.N.I.) Gladys Yang, inglesa detida na China há mais de três anos, é hoje libertada por Pequim - anuncia o governo de Hong-Kong, que a esse respeito recebeu uma mensagem do embaixador britânico na capital chinesa, John Addis.

Gladys, que vivia em Pequim desde 1940 com o seu marido um chinês, trabalhava como tradutora da Imprensa estrangeira e foi detida durante a revolução cultural.

CHIPRE: PEDIDA DE NOVO A DEMISSÃO DE MAKÁRIOS

NICOSIA, 28 - (A.N.I.) - O Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa de Chipre pediu mais uma vez ao arcebispo Makários que se demita do cargo de presidente, mas não estabeleceu um prazo para a resposta.

Os três bispos que compõem o sínodo enviaram uma segunda carta a Makários declarando que a retenção do cargo político «prejudica o prestígio da Igreja».

A carta foi uma contra-resposta a Makários, que na semana passada declarou aos bispos que a sua demissão «causaria um desastre nacional» e levaria á divisão de Chipre. Acrescentou contudo, que acederia no caso de o Sínodo insistir.

Chibanga melhorou

MÁLAGA (Espanha), 28 — (ANI) — O matador português Ricardo Chibanga está hoje muito melhor do grave ferimento que sofreu domingo último na praça de toiros de Torremolinos.

Na clínica onde se encontra hospitalizado, na cidade de Málaga, o seu apoderado, Manuel Carneiro, informou a Imprensa de que o médico observara logo de manhã a ferida e a encontrara com bom aspecto.

«DIÁRIO DO NORTE»

O «Diário do Norte», que era o único vespertino da região nortenha suspendeu a sua publicação, após quase 23 anos de existência, conforme se lia ontem, num editorial do seu director, prof. António Cruz.

Ao que se sabe aquele jornal adquirido por um grupo financeiro, será reorganizado nas suas estruturas e deve reaparecer em novos moldes e com outro título.

COMPRE O SEU

Ford

ESCORT — CORTINA — CAPRI — TRANSIT

I M

J. Mendes Coelho, Lda.

(O CONCESSIONARIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)

R. Alexandre Herculano, 6-A
R. Gomes Freire, 5-A / 7-C
TELEF. 53 98 01

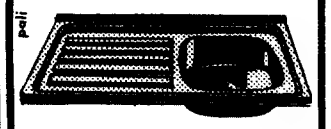
GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados desde o meio-dia de quinta-feira, dia 30 do corrente, até segunda-feira, dia 3 de Abril p.º f.º, dia em que reabrirão, como habitualmente, às 9.30 horas.

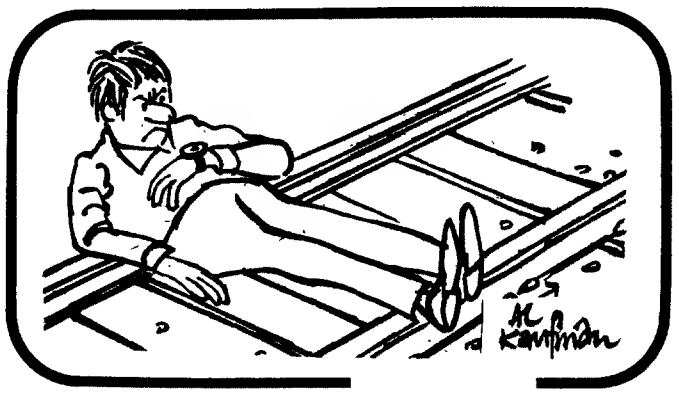
Exceptuam-se, porém, quanto a quinta-feira, 30, e a sexta-feira, 31, pela manhã, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

A DIRECÇÃO

Teka



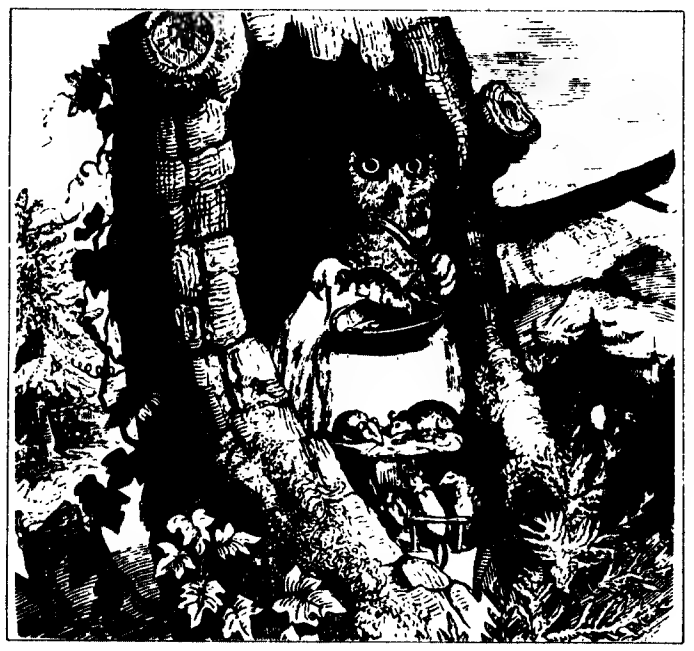
LAVA LOUÇA
INOX 18/8
FABRICADO POR
teka-Hergóm
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS



DL MAGAZINE

PARAÍSO PERDIDO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO — João Américo Peret, especialista em assuntos índios, apelou para o Governo a fim de ser cancelada uma expedição que tem em vista entrar em contacto com um isolado grupo de índias, que vivem numa estranha povoação em forma de estrela, na remota Rondónia.



Peret afirmou que a tribo **«vive no seu próprio paraíso, sabe como cuidar de si, não necessitando da civilização para nada»**, pelo que deve ser deixada em paz.

João Américo Peret alegou que ele e um outro especialista em assuntos índios, Aglio Jorge Bucker, sabiam, desde 1968, da existência daquela povoação, tendo **«prometido que o local não seria invadido pelo homem branco»**.

Os relatórios sobre a descoberta da povoação suscitaram, no Brasil, enorme interesse. O primeiro foi apresentado, recentemente, à Fundação Nacional dos Índios, por um dos seus funcionários, Fritz Toldsdorf. Este contou, no decurso de uma reunião de funcionários daquele organismo estatal, que, ao sobrevoar uma das zonas mais recônditas de Rondónia, junto à fronteira com a Bolívia, acabara por descobrir a tal povoação, tendo pedido ao piloto que a sobrevoasse a uns tantos pés de altitude.

A povoação apresenta a forma de uma estrela de sete pontas. Os aldeamentos dos índios brasileiros são, em regra, de forma circular ou rectangular.

Peret afirmou que a povoação fica junto às margens do rio Primavera, tendo-a visto, pela primeira vez, em 1968, quando, na companhia de Bucker, sobrevoava aquela área, numa altura em que os índios «Cintas-Largas» se degladiavam entre si. Foi ao fazerem um reconhecimento aéreo sobre uma aldeia dos «Cintas-Largas», próxima do rio Aripuana, que, ao rumarem a leste, passaram por cima da tal estranha povoação em forma de estrela.

Peret contou que o avião levava presentes destinados aos «Cintas-Largas», mas que dicidiram voar mais baixo, tendo largado alguns dos presentes sobre a aldeia que acabavam de descobrir. Os índios responderam com uma saraivada de setas. Peret contou também que a povoação é constituida por umas 18 a 20 choupanas, o que corresponde a uma população de cerca de 300 ind.

Os índios [illegible] saíram das suas choupanas eram gente de altura meã, cabelos compridos e pele bronzeada.

«Ao regressarmos a Cuiabá prometemos um ao outro nunca revelar, fosse a quem fosse, a existência da aldeia», afirmou Peret. **«Era evidente que os seus habitantes gozavam de boa saúde, estando protegidos pelo seu próprio isolamento. Pensámos que qualquer menção que deles fizessemos apenas contribuiria para que os brancos, a pretexto de protegerem os índios, invadissem aquele território».**

Peret acrescentou, no entanto, que ele e Bucker pediram à Fundação que estabelecesse uma reserva índia na região, de modo a abarcar a aldeia e as terras dos índios «nhambaquara». A reserva foi estabelecida nesse mesmo ano.

Peret era, na altura, funcionário da Fundação, especializado em trabalhos de campo, tendo-se, mais tarde, demitido. Bucker foi director regional da Fundação para Mato Grosso, com sede em Cuiabá.

Bucker, em 1970, também se demitiu do seu cargo, por discordar da actividade dos missionários. Bucker tinha dado ordem a um grupo de missionários americanos para abandonarem o território dos índios «nhampaquara», depois destes terem ameaçado matá-los.

Os índios queixavam-se de que os missionários lhes tinham proíbido a prática dos seus rituais, tendo-lhes deitado abaixo os santuários e obrigado à separação os casais que se haviam unido segundo os usos tribais.

Entretanto, o governo brasileiro consentiu em que os missionários regressassem, pelo que, após outra infrutífera tentativa para os expulsar, Bucker se decidiu a apresentar o seu pedido de demissão.

O CÃO QUE DESFAZ CASAMENTOS

Rupert, o cão que vemos na foto acompanhado pelos seus terceiros donos, tem uma terrível reputação. Porquê? Pois porque qualquer dos seus donos anteriores não foi feliz no casamento. Rupert, que já é conhecido como «O cão que desfaz casamentos», estava na eminência de não conseguir uma nova casa. Mas tal não aconteceu: O sr. e a sr.ª Hill (George e Brenda), aceitaram-no. «Estávamos um pouco preocupados, a princípio, mas não acreditamos que tudo se vá repetir pela terceira vez»

(«SUN»/«DL»)

PAG. DOIS

Eutanásia, um problema moral

PAG. OITO

O túmulo mais rico do mundo

NAS PÁGINAS CENTRAIS

A verdade sobre os discos voadores

Por HARRY NELSON / «Los Angeles Times»DL»

EUTANÁSIA

LOS ANGELES - O bebé nascera com graves defeitos e, após cinco dias de agonia, o médico decidiu que a melhor coisa a fazer era deixá-lo morrer «piedosamente».

Depois de se convencer de que a criança se encontrava ás portas da morte devido ao que parece ser um cérebro gravemente defeituoso, o médico determinou que ela deixasse de ser alimentada.

O bebé não recebeu alimento durante os dois dias seguintes, mas, no terceiro dia, outro médico do mesmo hospital revogou as ordens; uma vez mais, o pequeno ser começou a ser alimentado.

Encontra-se ainda vivo e, aparentemente a sua existência não corre perigo iminente. A comida é-lhe ministrada pela boca, mas é demasiadamente cedo para se dizer se está a crescer. Possui um bom coração, pulmões e rins - os orgãos essenciais da vida física.

Este caso tornou-se célebre entre o pessoal do «Southern California Hospital». Há quem esteja convencido de que a decisão de não alimentar o bebé equivalia a eutanásia. Outros chamam-lhe assassínio. A maioria, aparentemente, concorda sem reservas com a decisão inicial.

Um rabino que teve conhecimento do caso por intermédio de uma enfermeira lamenta que os médicos tomem decisões que, segundo ele, são de carácter moral, e não médico.

«A profissão médica não pode impunemente tomar decisões de carácter moral», afirma o rabino.

«É possível que a decisão de não alimentar o bebé fosse moralmente correcta, mas acho que nenhum médico tem o direito de a tomar sózinho.»

Não é raro os médicos num grande centro populacional como Los Angeles verêm-se obrigados a enfrentar situações semelhantes.

Nem todos - talvez nem mesmo a maioria - teriam tomado idêntica decisão.

UM PROBLEMA MORAL

Todavia, este caso poderia ter ocorrido em muitos hospitais.

Regra geral, são pessoas com doenças incuráveis - e o problema consiste em saber se os aparelhos e os medicamentos que estão a ser utilizados para as manterem vivas devem ser retirados, deixando que o paciente morra tranquilamente.

Por vezes, como no caso presente, o paciente é um bebé que nasceu com graves deficiências.

Frequentemente, a natureza encarrega-se de tudo deixando que a criança morra, a despeito dos esforços dos médicos.

Noutros casos, os defeitos permitem que a criança viva durante anos, mas em condições físicas e mentais que a colocam numa situação trágica.

Qual a atitude do médico - e dos pais se estiverem presentes?

O número destes casos aumenta de dia para dia, na medida em que os progressos da medicina salvam crianças que há anos não teriam quaisquer probabilidades de sobreviver.

Há já algum tempo que filósofos, teólogos, especialistas em direito e outros têm estado a dedicar uma atenção cada vez maior a este problema. Muitos médicos sentir-se-iam felizes se os libertassem da necessidade de tomarem semelhantes decisões. Presentemente, porém, não existe um código universal.

Todavía, algumas faculdades de medicina americanas iniciaram recentemente programas destinados a analisar as questões éticas e morais da medicina. Por outro lado, o Senado estuda actualmente uma resolução que preconiza a nomeação de uma comissão presidencial encarregada de estudar e avaliar as implicações éticas, sociais e legais dos progressos da investigação e tecnologia biomédicas.

O médico do bebé revelou que os ataques epiléticos que se manifestavam com frequência estão agora a ser controlados por meio de medicamentos e que a dose está a ser diminuída. Admite ter cometido um erro ao calcular que a morte estava iminente quando decidiu que não fosse ministrado alimento á criança, e concorda em que ela devia ser alimentada.

Segundo ele, é impossível garantir que o bebé seja mentalmente atrasado, embora os testes revelem que o seu cérebro é estruturalmente anormal.

Julga-se que o bebé é cego. Possui um fenda-palatina e lábios duplos e os seus braços são pequenos cotos.

A mãe da criança é solteira, não tendo participado directamente na decisão de não alimentar o filho. Todavia, quando a criança deu entrada no hospital, declarou ao médico não se importar de não tornar a vê-la.

«Alguns médicos são de opinião de que se devem fazer todos os esforços para conservar a vida dos bebés. Acho isto razoável, mas não resolve tudo. Não toma em consideração as circunstâncias que rodeiam a vida de uma criança», declarou o médico numa entrevista.

«A mãe teve uma vida muito difícil. Não é casada. Tem três filhos no lar. E perguntou-me: como posso ajudar esta criança tão defeituosa com a vida que levo? «Se ela tivesse revelado a mínima preocupação, o mínimo interesse pelo bebé, a minha decisão teria sido influenciada.»

Todavia, ninguém - nem mesmo as enfermeiras consultadas antes de a decisão de não alimentar a criança ser tomada pareceu perturbado com o facto prosseguiu ele.

«O problema é que ninguém quer tomar a decisão. Todos temem dizer: decidi não continuar a preservar a vida».

O nosso interlocutor declarou não considerar a sua decisão um acto de eutanásia, prática aliás interdita no hospital, em que se presta serviço.

«Pensava que a eutanásia consistia em fazer «alguma coisa» para matar alguém - uma acção manifesta. Dar, por exemplo, uma dose excessiva de medicamentos a um paciente irremediávelmente condenado pelo cancro, que experimenta dores violentas. Nesse caso, o médico está a fazer «uma coisa». Eu, pelo contrário, não estava a fazer nada - limitava-me a não mandar alimentar o bebé. Dizia a mim próprio que não contribuiria para prolongar esta trágica situação».

Segundo ele, nunca lhe ocorreu pedir a uma comissão hospitalar ou a um sacerdote que dessem a sua opinião sobre o assunto.

«Se consultasse um sacerdote, a quem deveria recorrer? Isto faz-me recordar o caso de um bebé nascido com os pés metidos para dentro. Posso pedir a opinião de um colega que me aconselha a operar ou doutro que me diz ser melhor recorrer a um molde, ou ainda doutro que recomenda exercício. Por outras palavras, a decisão continua a ser minha.»

Parece que o permitir-se que um indivíduo viva ou morra depende de muitos factores mas, acima de tudo, do médico - não apenas na sua qualidade de médico, mas em larga medida, dos seus pontos de vista pessoais.

Espera-se que o bebé deste triste caso abandone em breve o hospital porque não está suficientemente doente para aí permanecer, e o custo - cerca de 80 dólares por dia, pagos pelo Estado - é proibitivo.

Provávelmente, será transferido para uma instituição especializada.

O que então acontecer implicará mais decisões médicas e possívelmente, morais extremamente difíceis.

CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS
de 20 de Março a 15 de Abril
NA
AUTO MONUMENTAL
DO AREEIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (ao Areeiro)
Tels. 718607 - 727654 - 713057

Agente oficial VOLKSWAGEN

CONDIÇÕES ESPECIAIS
DURANTE ESTE PERÍODO
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

MONSTROS DA ESCÓCIA ainda dão que falar

Por DENIS JOHNSON - «THE GUARDIAN»/«DL»

. . . Londres — O relatório anual do «Loch Morar Survey», recentemente publicado, refere-se a cinco novos casos de «aparição» de monstros, bem como ao encontro entre um antigo subsecretário de Estado para a Escócia e uma **«criatura enorme nunca antes vista».**

A organização, que depende em larga medida de contribuições particulares, foi criada em 1970 para investigar relatos, que remontam a 1889 sobre uma criatura de grandes proporções não identificada existente no «Loch» Moar, no Invernesshire ocidental, Escócia. A criatura — «Morag» — foi descrita como sendo semelhante ao monstro de «Loch Ness.»

As cinco novas aparições foram comunicadas à organização no decurso dos últimos 14 meses, destacando-se as que se referem a **«duas corcundas, dorso arqueado, cabeça e pescoço, e a sulcos inexplicàveis aparentemente causados por um animal submerso.»**

Um dos sulcos foi observado de muito perto, de um barco, por dois membros da organização, um deles biólogo. O outro foi visto por um barqueiro local **«com 18 anos de experiência do lago, o qual anteriormente se mostrara céptico àcerca das histórias sobre o «monstro» de Morar».** Até agora, a organização «aceitou» 33 relatos de aparições.

Depois de saber da existência da organização, «lord» Glendevon, antigo subsecretário para a Escócia do governo britânico, revelou os detalhes do seu encontro com um objecto não identificado e submerso, em Setembro de 1931.

Parece que «lord» Glendevon quando tinha 19 anos, se encontrava a pescar no lago.

«Sùbitamente, algo mais pesado do que qualquer espécie que jamais pescara ou pesquei desde então, prendeu a linha. Esta foi puxada para baixo com tal rapidez que seria loucura tentar fazê-la parar com os dedos. No espaço de alguns segundos, toda a linha tinha mergulhado e a ponta da cana partira-se. Fosse qual fosse o animal, o seu peso enorme tinha-me impedido de levantar a cana um só milímetro.

Durante todo o tempo eu encontrava-me possuído de enorme terror, pois recusava-me a acreditar que houvesse algo que pudesse ser tão pesado.»

A organização revelou igualmente que, em 1958, o Dr. George R. Cooper, cientista, escritor , fotógrafo e pintor estava a fazer o esboço de uma grande pintura do lago quando viu o que supôs ser um tronco de árvora meio-submerso. Súbitamente, porém, o objecto desapareceu.

Isto não perturbou o artista, o qual posteriormente fez o objecto figurar no quadro, tomando apenas a liberdade de o colocar mais perto da praia **«para obter um melhor efeito artístico».**

ESPIRAL

COMPRE AGORA O SEU VAUXHALL VIVA 1300

(Sem gastar mais dinheiro)
Com música incluída!

Entre tantas vantagens que o Vauxhall Viva 1300 lhe oferece, os Concessionários GM acrescentaram mais uma: A OFERTA DE UM AUTO-RÁDIO ● *BLAUPUNKT* com FM, no valor de cerca de 3.000$00.

MODELO MINDEN

Experimente um Viva 1300. Em cada Concessionário há um carro ao seu dispor. Da sua experiência só pode resultar a compra — AGORA COM MÚSICA INCLUÍDA.

GRÁTIS

DE 6 DE MARÇO ATÉ 30 DE ABRIL PRÓXIMO, se comprar um Viva 1300 (2 ou 4 portas e Caravan) compra melhor — compra com notas de música!

CONCESSIONÁRIOS:
AÇORES — Álvaro Tavares e Fos., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauto — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C.ª, Lda. — Largo da Infantaria 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93 — Marticar — Investimentos Comerciais e Industriais, Lda. — Rua Almirante Barroso, 9-A-B-C. MADEIRA — Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto de Azevedo, 574. SANTAREM — Guiauto, Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica.

DL MAGAZINE

A VERDADE

SOBRE OS DISCOS VOADORES

Homem de sessenta e três anos e com aspecto de jogador de râguebi, Condon foi conselheiro científico da Casa Branca. Colaborou com Oppenheimer, Enrico Fermi e Arthur Compton na produção da primeira bomba atómica. Encontrava-se à frente da Universidade de Colorado quando, em princípios de 1966, a Academia de Ciências lhe propôs que se encarregasse de um surpreendente projecto. Tratava-se de recorrer a todos os conhecimentos científicos e aos mais aperfeiçoados meios técnicos para estudar sistemàticamente os OVNI (Objectos Voadores Não Identificados), de que, havia já vinte anos, toda a gente falava. Em 1952, os relatos de aparições misteriosas tornaram-se tão numerosos que a CIA — a célebre «Central Itelligence Agency», um dos serviços norte-americanos de informação — decidiu esclarecer todo aquele barulho. Constituiu um grupo de estudos, composto por numerosas individualidades especialistas em diversas disciplinas científicas. Os respectivos nomes, assim como as informações por eles fornecidas, foram mantidos secretos. As informações, porém, foram tornadas públicas em 1968: as suas conclusões são negativas. A CIA limitou-se a declarar irònicamente: «A segurança dos Estados Unidos não está ameaçada pelos OVNI»

A partir de 1953, a aviação americana, para não ficar na dúvida, deu início a um trabalho idêntico, pedindo ao público que assinalasse toda e qualquer aparição de objectos voadores não identificados. Designou um oficial do Estado Maior, que se instalou num minúsculo gabinete, onde dispunha da colaboração de uma secretária. Bem depressa se viram ambos sepultados sob os milhares de informações que lhes chegavam de todos os lados.

Na verdade, a Aviação contava mais com os seus milhares de estações de radar e as suas centenas de aviões em vôo do que com o grande público no atinente a assinalar todo o aparelho anormal. As investigações assim efectuadas nenhum elemento novo trouxeram a favor da tese dos discos voadores. Por outro lado, a Aviação sente-se, por vezes, pouco à vontade. Acontece, com efeito, que tem de experimentar secretamente, aqui e além, novos aparelhos ou novas técnicas relacionadas com a Defesa Nacional. Algumas dessas experiências de novos aparelhos podem, sem dúvida, ter passado, aos olhos de pessoas não iniciadas, por outros tantos discos voadores.

O caso apresentou-se, em diversas ocasiões, em 1954, aos habitantes de uma localidade californiana. Estes viam frequentemente, às últimas horas da noite, e a elevada altitude, um fantástico «ballet» de luzes brancas e alaranjadas, que desapareciam com tanta rapidez como haviam surgido. As pessoas telefonavam para a base aérea mais próxima, cujos oficiais fingiam nada saber. Tratava-se, na realidade, de treinos secretos de abastecimento em pleno vôo.

Esta aparente indiferença dos meios oficiais acabou por dar ao público a impressão de que a CIA e a Aviação sabiam muito mais coisas sobre os OVNI, mas que não queriam falar com receio de espalharem a inquietação. Constituíram-se associações particulares que jogaram a fundo na carta dos OVNI, reunindo dezenas de milhares de aderentes, editando jornais e livros onde só se fala de discos vistos, observados e, em certas ocasiões, tocados com os dedos.

Assim se encontravam as coisas em 1966, quando a Aviação norte-americana, para pôr termo ao caso, se decidiu a confiar a um organismo científico, de irrefutável independência, o trabalho de levar a cabo um estudo imparcial. Pediu, para isso, à Academia de Ciências que elegesse a personalidade que viria a dirigir o grupo de investigadores e prometeu facultar todos os seus arquivos. A Academia designou um dos seus antigos presidentes, o prof. Condon, que deu início às suas indagações sob o título de «Projecto Colorado.»

Estamos, pois, em 1966. O nosso homem reúne à sua volta uma importante equipa, que agrupa especialistas de umas quinze disciplinas, que vão da Astrofísica ao Electromagnetismo, passando pela Geologia, a Óptica, etc. O grupo lança-se na mais extraordinária caça aos OVNI alguma vez empreendida. Interessa-se não só pelas aparições que lhe forem comunicadas durante o tempo em que funcione, cerca de dois anos, mas também, examinando os arquivos, extrai os casos mais importantes dos últimos vinte anos para os reexaminar partindo do zero.

Na noite do dia 1 de Abril de 1967, desfilam pelo céu de Boulder, povoação situada no Colorado, vários objectos luminosos. O posto de Polícia local recebe, imediatamente, um sem-número de chamadas telefónicas. A imprensa local aparece, no dia seguinte, cheia de relatos de testemunhas que viram três ou quatro imponentes «estruturas luminosas», voando muito alto ou muito baixo, muito depressa ou muito devagar, conforme os casos.

Há uma testemunha que dá uma indicação precisa: um dos aparelhos media, pelo menos, 25 metros de diâmetro. Os correspondentes regionais de uma associação dedicada à observação e estudo dos OVNI tomam conta do caso. Enviam aos seus jornais especializados uma enorme quantidade de pormenorizados artigos sobre a aparição. E, de súbito, os estudantes e o seu professor começam a falar: tinham sido eles os organizadores do espectáculo com vista a comprovar certas teorias sobre o comportamento psicológico da população. Tinham metido dentro de sacos de plástico umas vulgaríssimas velas de bolo de aniversário, fixadas a duas tábuas, muito leves e dispostas em cruz. As velas aqueceram o ar contido nos sacos, que se transformaram, assim, em objectos voadores. Os irmãos Montgolfier já tinham feito o mesmo, há muito tempo...

Dia 16 de Outubro de 1957. Um disco voador mostra-se sobre os arredores de Holloman, nos Estados Unidos. A fotografia foi publicada dois anos mais tarde pelo Centro de Investigação de Fenómenos Aéreos

França. Investigação dos vestígios deixados por um disco voador, na zona Marliens

Como se nada se tivesse passado, o jornal de uma das associações de observação dos discos voadores continuou a publicar informações sobre os OVNI de Boulder. Quando um investigador do «Projecto Colorado» lhe fez uma advertência pelo telefone, o responsável pela publicação deu-lhe a seguinte resposta:

— Recebemos um tal número de declarações e algumas delas são tão rigorosas, que não é assim tão certo que todos os objectos vistos naquela noite tenham sido apenas simples balões.

E o investigador insistiu:

— E porque é que os senhores não disseram que **alguns** dos objectos eram, **na verdade**, simples balões?

O nosso homem ainda hoje está à espera de resposta.

As mais sensacionais histórias sobre os discos voadores são as que vêm acompanhadas de fotografias tomadas «ao vivo». Em quase todos os casos, menos um, os especialistas do «Projecto Colorado» conseguiram desmascarar o truque. Num dos casos, por exemplo, havia duas fotografias que mostravam o disco voador ligeiramente esfumado. Isto podia explicar-se pela grande velocidade a que voava o aparelho. As fotografias não tinham sofrido nenhuma espécie de retoque e pareciam totalmente autênticas. Tratava-se de uma prova perfeita de um aparelho de boas dimensões, voando por cima de uma casa, a certa distância do operador, e fotografado, por duas vezes, num intervalo de três a quatro segundos.

Mas houve um pormenor, quase invisível à vista desarmada, que não passou inadvertido à aparelhagem de análise utilizada nos laboratórios do «Projecto Colorado». Havia uma núvem muito distante no horizonte de ambas as fotografias. E a tal núvem tinha mudado consideràvelmente de forma de um documento para o outro. As chapas não tinham

sido, portanto, impressionadas uma a seguir à outra, em rápida sucessão, mas, isso sim, num intervalo de vários minutos. O tempo de que o fotógrafo tinha necessitado para repetir a falsificação.

Assim, em consequência das análises do «Projecto Colorado», se desmascararam dezenas de pretensas fotografias de artefactos extraterrestres. Com certas dificuldades, por vezes. Um caso houve em que o falsificador foi atraiçoado por uma diferença de três milímetros no comprimento real de uma sombra, diferença invísivel à vista desarmada, e por maioria de razão numa fotografia, mas detectada pela aparelhagem científica utilizada na sua análise. Tento em conta a altura do Sol sobre o horizonte no dia e hora indicados, não tinham sido cinco mas vinte minutos os decorridos entre as três fotografias que mostravam o mesmo disco voador por cima de uma casa muito próxima...

Houve, no entanto, dois documentos que resistiram a todos os exames. Mostram dois objectos metálicos, prateados, em forma de prato, com uns dez centímetros de diâmetro, fotografados em 1957 sobre uma herdade de Oregon. A película não foi retocada, nem, tão pouco, a fotografia. As declarações das testemunhas oculares assim como as medidas são concordes. Um facto apenas chamou a atenção dos observadores: o disco aparece fotografado quando se encontra entre os fios de uma linha telegráfica, a uma centena de metros do operador. Tratar-se-ia de uma maqueta suspensa de um dos fios? Os cientistas não conseguiram prová-lo e, com toda a lealdade, não quiseram concluir num sentido ou noutro.

Planetas como Vénus, Saturno ou Júpiter, os fogos-fátuos, os balões-sonda metereológicos, os raios, os engodos anti-radar soltos pelos aviões em treino, os satélites artificiais e até mesmo as gaivotas, cuja plumagem reflecte a luz do Sol, puseram à prova a perspicácia dos investigadores do «Projecto Colorado». Alertados, em certas ocasiões, por impostores, mas, mais frequentemente ainda, por pessoas de total boa fé, conseguiram, sistemàticamente, dar uma explicação lógica a fenómenos que, à primeira vista, pareciam misteriosos. Foi, no entanto, o radar o que mais quebras de cabeça lhes deu, deixando-os, até, sob a impressão do fracasso.

Os operadores de radar conhecem, de há muito, certos caprichos dos seus aparelhos. Sabem que duas séries de ondas emitidas por duas estações diferentes, muito afastadas, por vezes, entre si, podem provocar um eco ao encontrar-se. E, também, que duas massas de ar sobrepostas e desigualmente carregadas de humidade podem provocar «miragens de radar». Neste caso, o operador localiza a uma vintena de quilómetros um avião ou um barco, que se encontra, na realidade, quatro vezes mais distante. Os especialistas do «Projecto Colorado» demonstraram até que um simples voo de mosquitos ou o fumo de uma pequena fogueira produzem eco e podem fazer crer na presença de um obstáculo inexistente. Isto não impede que o fenómeno observado no dia 14 de Agosto de 1956, às dez e meia da noite, nos arredores de Greenwich (Inglaterra) tenha conseguido escapar a todas as suas explicações.

O oficial norte-americano de serviço, naquela noite, numa estação de radar que operava conjuntamente por conta da Aviação dos Estados Unidos e da R.A.F. britânica, não era precisamente um novato: manejava o radar há mais de dez anos e conhece todas as suas particularidades. Aparece na tela do aparelho um eco misterioso. O oficial põe-se a vigiá-lo. Mas como as evoluções do objecto voador são das mais caprichosas, o nosso homem pergunta-se: «Não se tratará de uma «miragem» electrónica? «Estuda a informação meteorológica, e a sua dúvida dissipa-se: as condições meteorológicas não se prestam, de modo algum, a tal fenómeno.

Chama pelos colegas: seriam, assim, dezoito as pessoas a confirmar que o oficial não estava a ser iludido. Verão todos, tal como ele, misterioso aparelho simbolizado na tela por um ponto luminoso. Tão depressa corre a mil metros à hora como pára e se mantém imóvel a 6000 ou 7000 metros de altitude, a uma distância entre doze e quarenta quilómetros da base.

O operador de radar pede, então, à R.A.F. que envie um caça em perseguição do misterioso visitante. Um interceptor de reacção sobe imediatamente e, guiado pela estação, precipita-se para o aparelho desconhecido. Momentos mais tarde, o piloto informa para terra:

— Estou a vê-lo. Está à minha frente. Dentro de segundos estarei em condições de fazer fogo.

Os oficiais, apertados à volta da tela, seguem, ansiosamente, a cena. De repente, produz-se o golpe de teatro: o aparelho desconhecido dá, literalmente, um salto para a frente, e, logo a seguir, manobrando com desconcertante facilidade, dá uma volta e põe-se detrás do caça.

— Onde está ele? Não consigo vê-lo - exclama o piloto.

— Atrás de ti, a umas centenas de metros - respondem-lhe da base.

Por dez vezes, recorrendo a todas as suas possibilidades de manobra, o aviador britânico tenta colocar-se por detrás do seu perseguidor. O outro, como se adivinhasse as intenções do caça, saltava, todas as vezes, de uma maneira incrível, conseguindo safar-se, colocando-se atrás do avião inglês. A perseguição dura meia hora.

— Já estou quase sem combustível - comunica o britânico - Tenho de aterrar.

Levanta voo outro caça. Os dois pilotos entram em contacto pela rádio.

— Com o que é que ele se parece? - pergunta ao companheiro o piloto que acaba de descolar.

— Consegui vê-lo - responde o outro -, mas raios me partam se sei exactamente do que se trata.

Quando o segundo avião, sempre dirigido pela estação de radar, consegue colocar-se na trajectória do aparelho desconhecido, este acelera de novo sùbitamente e desaparece no horizonte.

Tal como o haviam feito anteriormente os especialistas da R.A.F. e da Aviação dos Estados Unidos, mas na posse de novos dados, pois não se tinham passado em vão doze anos, os investigadores do «Projecto Colorado» passam pela peneira, em 1968, todos os elementos deste caso. Em vão. Conclusão:

«Não se pode, por certo, excluir a hipótese de uma explicação convencional. Neste caso particular, no entanto, tal eventualidade parece muito frágil, ao mesmo tempo que parece bastante séria a possibilidade de se ter tratado, pelo menos, de um verdadeiro OVNI».

HÁ SEMPRE UMA HIPÓTESE

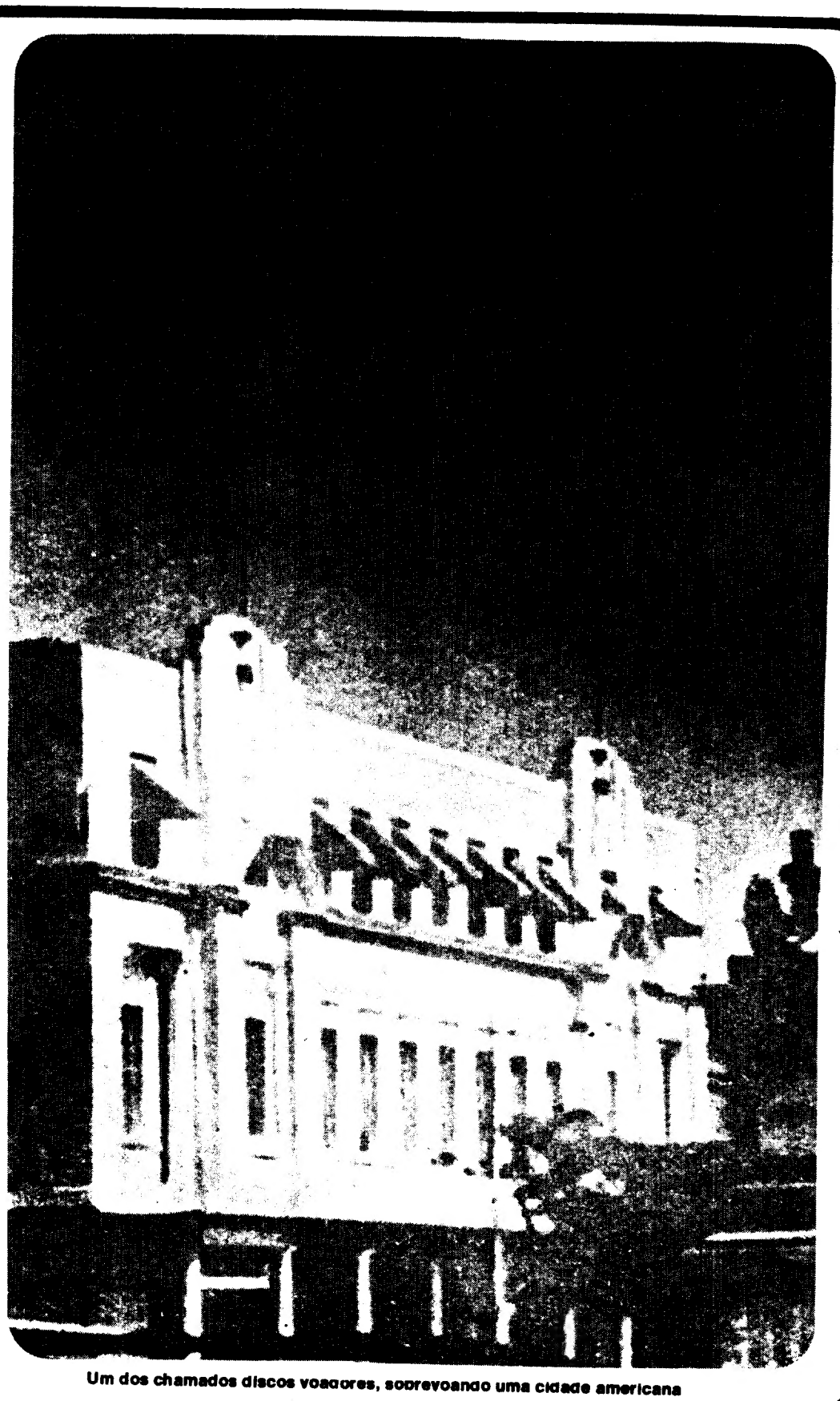
Mas, então? O professor Condon reconhece, no seu relatório, que existem fenómenos actualmente inexplicáveis. Será necessário recorrer aos discos voadores para os explicar? Não é essa a sua opinião:

«No decurso das nossas investigações» escreve ele - «descobrimos que existem importantes sectores da óptica e da electricidade atmosféricas, assim como da propagação das ondas de rádio, em que os nossos conhecimentos são muito incompletos. Mas estes pontos têm um interesse científico fundamental; referem-se a problemas práticos cuja solução permitiria aumentar a segurança dos voos militares e civis».

Recomenda, a seguir, que se empreendam todos os esforços no sentido de preencher tais lacunas.

Bastará esta fleuma científica para desarmar os que acreditam nos visitantes provenientes de outros planetas? O dr. R.V. Jones, ex-oficial, agregado, durante a guerra, aos Serviços de Informação da Aviação norte-americana e que é, hoje em dia, colaborador, na sua qualidade de psicólogo, do professor Condon, mostra-se céptico:

«Quanto à existência de discos voadores» - escreve ele - «o balanço das provas depõe, definitivamente, contra a existência de veículos pilotados por seres inteligentes. Mas sei também que todas as conclusões científicas, até mesmo as mais documentadas, não bastarão para desarmar aqueles que acreditam na sua existência. Poderão sempre formular uma hipótese em que os cientistas não tinham pensado».



Um dos chamados discos voadores, sobrevoando uma cidade americana

VISITE O STAND
domil
EXPOLAR 72 Porto

EXPOLAR 72

de 23 de Março a 2 de Abril

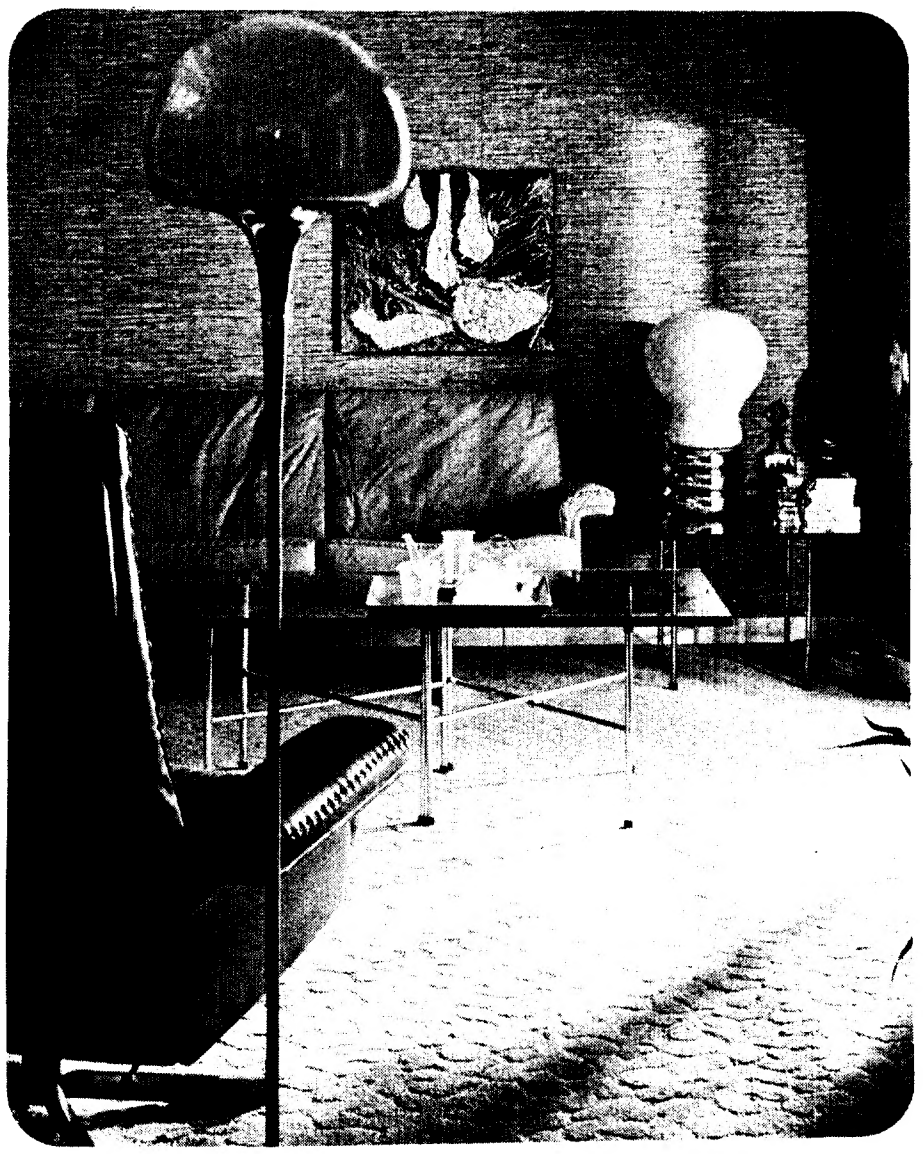
domil é
A primeira Empresa (nacional) a lançar no mercado, produtos de higiene, cosmética, limpeza doméstica e industriais comprovadamente biodegradáveis, não poluitivos altamente concentrados.

domil Está presente na EXPOLAR/72 - 1ª Exposição Internacional do Lar Moderno.

domil PRODUTOS QUÍMICOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS, LDA.
PORTO ★ LISBOA ★ LUANDA ★ LOURENÇO MARQUES

PUBLINTER

DL Mulher



Mais sugestões PRIMAVERA VERÃO

Vouet

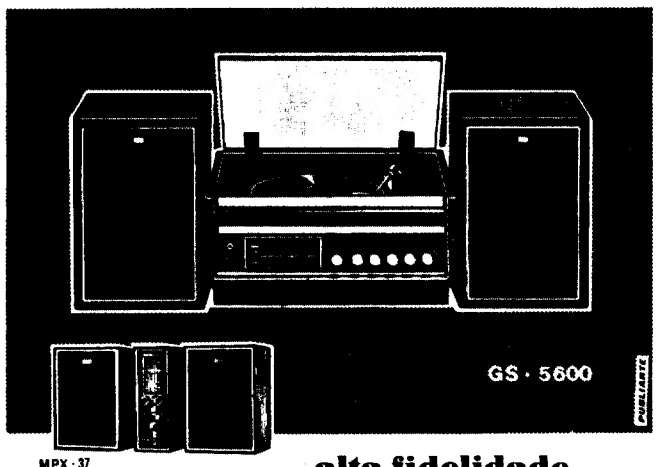
Casaco de lã em verde vivo. A amplitude é dada pelo empiècement redondo. Mangas com pospontos horizontais

Redingote clássico em lã. A salientar: a gola com bandas largas e enormes algibeiras de chapa

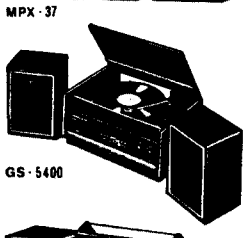
COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Os escritórios desta Companhia fecham amanhã, às 12.30 horas e só reabrem na próxima segunda-feira, 3 de Abril às 9 horas.

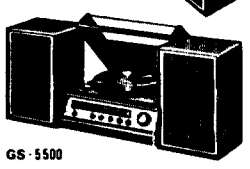
SHARP



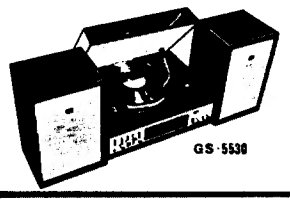
MPX · 37



GS · 5400



GS · 5500



GS · 5530

alta fidelidade
alta qualidade
numa só palavra...

SHARP

Compactos, concebidos para se integrarem em qualquer ambiente e para satisfazerem os ouvidos mais exigentes, os conjuntos estereofónicos SHARP conquistaram os E.U. e, estão agora, a conquistar a Europa.

Os cinco modelos que figuram nesta ilustração estão à frente duma vasta gama destinada a satisfazer os gostos mais requintados.

SHARP – Símbolo Mundial de Qualidade

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

CERÂMICA VIDRO NAPA E METAL

CERÂMICA DE VIDRO — Móveis de vidro e metal. Candeeiros linhas modernas com o «abat-jour» branco. Sofá e «maple» de napa verde garrafa. Alcatifa clara com desenhos em relevos. Na parede um quadro de cerâmica

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

3
PRODUTOS
DE ALTA
QUALIDADE

Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

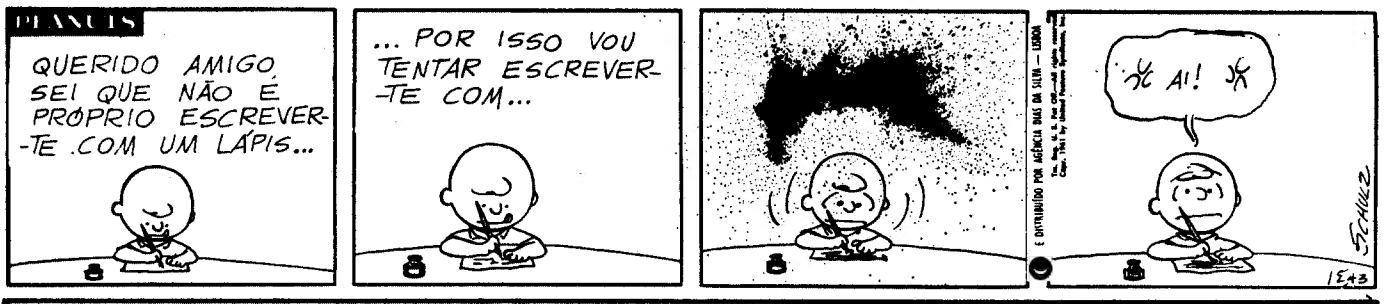
CRONÓGRAFO
ANTICHOC
RESISTENTE
100%
IMPERMEÁVEL

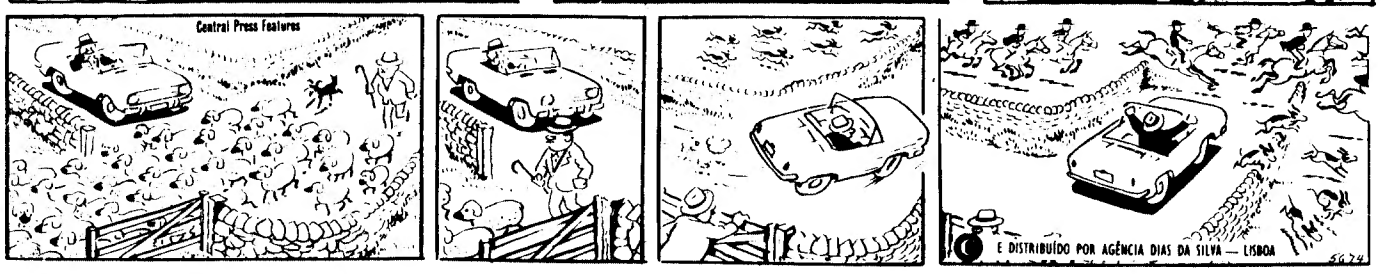
EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

cAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

A campanha

Em Itália, a campanha eleitoral começou a ferver. Todos os processos são utilizados para atrair a atenção dos eleitores e combater as posições dos adversários. Os néofascistas ocuparam os passeios em redor do Coliseu, com cartazes em que lembram os episódios de Praga, Budapeste e Varsóvia. Entre as palavras de ordem de Giorgio Almirante, herdeiro político de Mussolini, os comunistas convocam para uma grande manifestação antifascista.





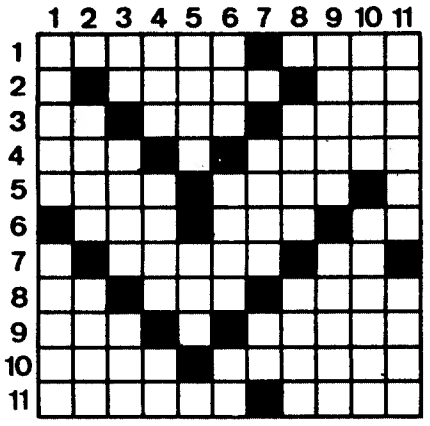
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 047

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que amimada Pronome relativo.
2 Cidade de Espanha. Voz do gato.
3 Rubidio (sq). Preposição. Rasguei.
4 Negativa. Furar.
5 Cofre. Rio de Portugal.
6 Duna na Suécia. Escudeiro. Preposição e artigo definido.
7 Sanais. Solitários. Irmãs da mãe.
9 Óxido de cálcio. Nome de planeta.
10 Rio da Rússia. Adianta.
11 Esbelta. Sadios.



VERTICAIS:

1 Tépida. Retrocede.
2 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Xaile das mulheres índias e parses.
3 Ruim. Escavar. Superfície interior do pão.
4 Antiga capital da Birmânia. Campeões. O lado do vento.
5 Boa fortuna. Maior.
6 Ice. Vais para fora. Deusa da Lua entre os Egípcios.
7 Caminhas. Instrumento musical dos Negros (Bras e Inv.º).
8 Destino. Atrás. (po).
9 Osso do braço. Cipó (Gal).
10 Espécie de gato-bravo. Progresso.
11 Estaca para empar a videira. Ressoa.

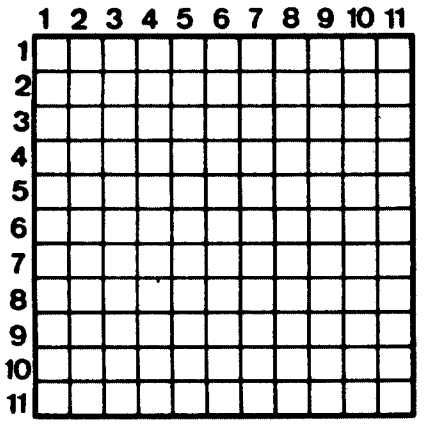
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6205

HORIZONTAIS:

1 Rio da Ásia Menor, hoje Quizil Irmaque. Ilha do grupo das Canárias.
2 Cidade de Espanha. Ecoais.
3 Vaza. Fechas as asas para descer mais depressa.
4 Pequeno poema medieval narrativo ou lírio. Tira de pano que reforça os punhos e o colarinho. Caminho.
5 Ralador. Anéis.
6 Acabas.
7 Campeão. B e b e d e i r a s (pop). Prasiodímio (sq).
8 Caruma. Descanso.
9 Remo para trás. Seguias. Mil e cinquenta e cinco em romano.
10 O sono das crianças. Compaixão. Nesse lugar. Em a partes iguais.
11 Marca, Cidade de Portugal.



VERTICAIS:

1 Cidade da Alemanha. Ilha chilena da Polinésia.
2 Aprontar. Peça da armadura que descia da cintura até aos joelhos. (pl).
3 Entrada. Pedra de moinho.
4 Cidade da África Ocidental Francesa, na margem direita do Níger. Envia como legado. Quinhentos e um em romano.
5 Apelido. Crina. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Porco. Negra.
7 Post scriptum. O Diabo. Apelido da mãe de Luís de Camões.
8 Preposição e artigo definido (pl). Cabo da costa de Portugal. Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
9 Manchas. Novecentos em romano.
10 Dais mios. Secar ao fumo (castanhas).
11 Tosta. Ruído que acompanha a descarga eléctrica, nas trovoadas e que resulta da brusca expansão do ar e do vapor de água aquecidos pelo calor produzido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 046

HORIZONTAIS:

1 Samarrões.
2 À. Sôr. Ela.
3 Br. Araçá. MÁ.
4 Ria. Elo. Aal.
5 Arfam. SORTE.
6 Caíra. Tirar.
7 Mat. Ara.
8 Rã. Soera. Cs.
9 Ab. Uçá. Ta.
10 Croa. Vari.
11 Soara. Pesar.

VERTICAIS:

1 Abraçar. Cs.
2 Rirá. aaro.
3 Ás Afim. BOA
4 Moa. Aras. Ar.
5 Arrematou.
6 Al. Eça.
7 Recostara.
8 Olá. Oira. Vê.
9 Ea. Arrã. Tas.
10 Mata. CARA.
11 Galeras. Ir.

PROVÉRBIO: A MÁ SORTE, BOA CARA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6204

HORIZONTAIS:

1 Usa. Pui. Ano.
2 Mola. Amor.
3 Barreiros.
4 Olã. Dar.
5 Ás. Curar. Pá.
6 Lira. Apar.
7 Ana. Cor. Ota.
8 Ossa. Arrã.
9 Palácio.
10 Alapa. Assaí.
11 Marão. Soara.

VERTICAIS:

1 Um. Dala. Sam.
2 Sob. Sino. La.
3 Alão. Raspar.
4 Arica. Sapa.
5 Rau. Calão.
6 Une. Rio.
7 Ida. Raças.
8 Arara. Riso.
9 Amor. Porosa.
10 Nós. Pata. Ar.
11 Or. Fará. Fiã.

— Tens que me aumentar a mesada. Estou a gastar só em coisas da casa o dinheiro que me dás para as coisas da casa

— São 80 escudos, minha senhora, mas pode dar-se por muito feliz. Custa menos 5 escudos que em Roma, menos 10 que em Paris e menos 20 que em Nova York

— É muito simpático da parte deles fazerem o possível para que a gente não perca o baile

— Bom dia, querida. Acabou a tua solitária vigília

— Deixámos de ter reclamações desde que em vez de sopa lhes damos água de lavar pratos

DL MAGAZINE

O TÚMULO MAIS RICO DO MUNDO

Por

IAN EDWARDS

Em Novembro de 1922, depois duma busca que durou sete temporadas no Vale dos Reis, Tebas (Luxor), e de ter retirado manualmente algumas 200000 toneladas de areia e entulho, Howard Carter descobriu o túmulo do faraó egípcio Tutankhamon

Para comemorar o 50.º aniversário da descoberta realizada pelo arqueólogo britânico, organizou-se em Londres uma exposição dos tesouros encontrados no túmulo, que ficará aberta ao público durante seis meses. Os tesouros são emprestados ao Museu Britânico pelo Museu do Cairo e a inauguração da exposição está marcada para o próximo dia 30 de Março.

Tutankhamon é um dos faraós de quem pouco se sabe. Subiu ao trono com nove anos de idade e morreu quando tinha apenas 18 (aproximadamente 1361-1352. A.C.).Os seus direitos ao trono estavam assegurados, de acordo com os costumes egìpcios, pelo seu casamento com a filha solteira, mais velha, do seu antecessor, a princesa Ankhesenpaaton, terceira filha de Akhenaton e Nefertite.

Uma das suas irmãs mais velhas tinha já morrido e a outra encontrava-se casada com Smenkhkare, co-regente com Akhenaton durante os últimos dois anos da sua vida, e que se supõe ter morrido aproximadamente na mesma época que o próprio Akhenaton.

Ainda que Tutankhamon tenha sido indubitàvelmente de sangue real, a sua filiação é desconhecida. É possível que tenha sido filho de Akhenaton, mas não de Nefertite; no caso de Amenofis III e Akhenaton terem sido co-regentes durante pelo menos oito anos, podia ter sido filho de Amenofis III e da Rainha Tiy ou doutra esposa. Actualmente, não existem provas suficientes que permitam chegar a uma solução final do problema.

Durante os primeiros três anos do seu reinado, Tutankhamon (ou Tutankhaton, como então se chamava) residiu na cidade de El-Amarna, nova capital do Egipto Médio, edificada por Akenaton para a glorificação de seu deus Aton. No quarto ano de seu reinado, movido sem dúvida por razões políticas e religiosas, mudou a capital novamente para Tebas.

A experiência realizada por Akhenaton com vista a impor o monoteísmo aos egípcios fracassara e o jovem rei, sob a provàvel orientação de seu mentor Ay, reestabeleceu não sòmente o culto do deus Amon, cujo rico e poderoso sacerdócio fora perseguido por Akhenaton, como também todos os outros deuses tanto nacionais como locais, cujo culto tinha sido suprimido.

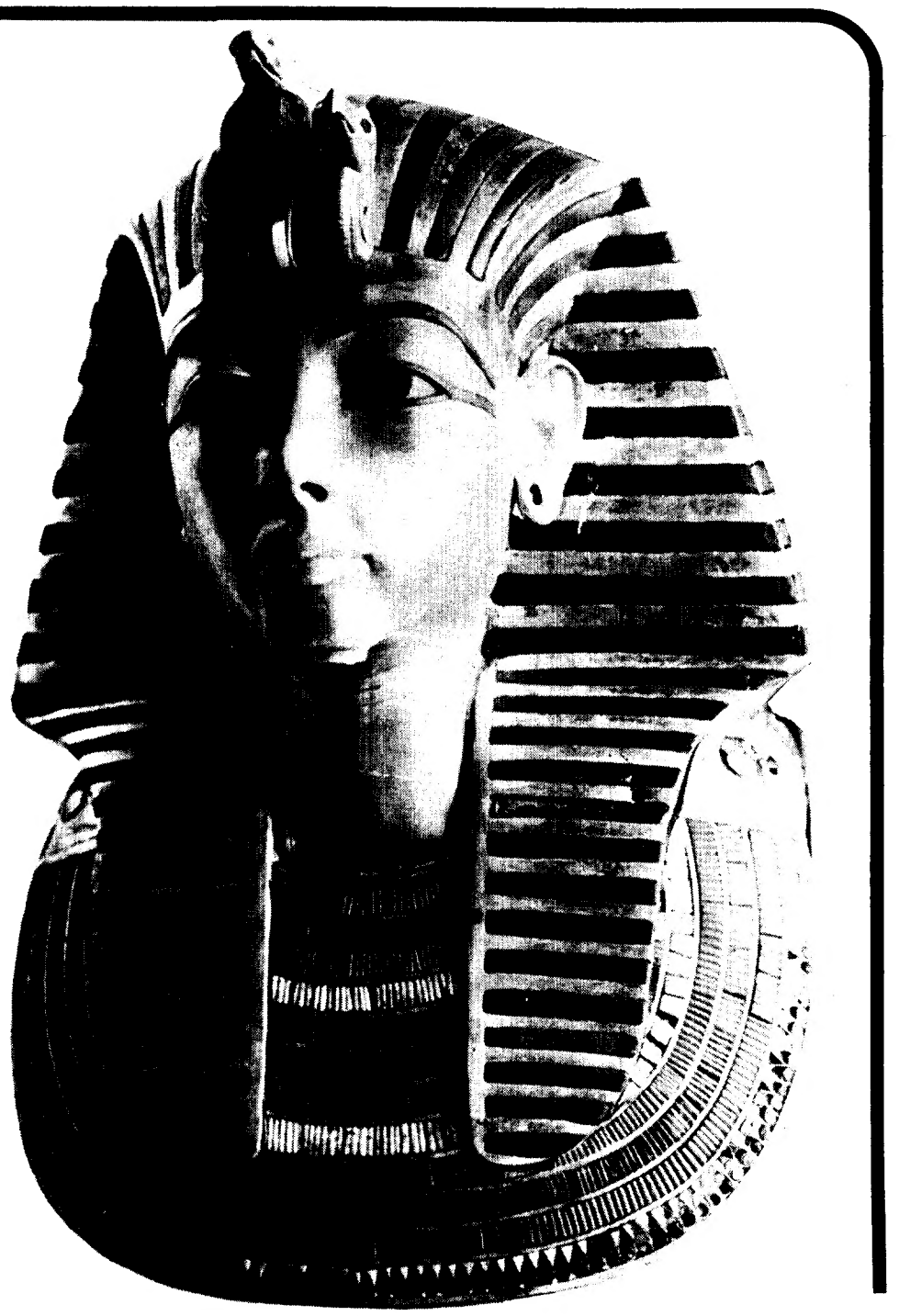
A revelação religiosa, social e económica causada pelas reformas introduzidas por Akhenaton teve repercussões que ocuparam Tutankhamon e seus ministros durante todo seu curto reinado. Enviou expedições à Ásia Ocidental e à Núbia, sob as ordens do seu comandante-chefe Horemhab, mas o seu principal objectivo foi o de elevar o moral dos seus vassalos locais e não o de fazer a guerra.

Todos os reis da dinastia de Tutankhamon, a 18.ª desde Tutmosis I a Amenofis III (aprox. 1525-1379 A.C.), foram enterrados no Vale dos Reis em Tebas (Luxor). Os seus túmulos já tinham sido descobertos, ainda que com quase todo o seu conteúdo roubado, e só faltava encontrar o túmulo de Tutankhamon, quando, em 1914, Howard Carter iniciou suas pesquisas, como representante do seu patrono, lorde Carnarvon.

Foi sòmente no começo da sua sétima temporada de exploração, em Novembro de 1922, que o arqueólogo realizou a sua descoberta. Ainda que os ladrões já tivessem conseguido violar o túmulo em duas ocasiões, provàvelmente pouco depois do enterro, não chegaram até à múmia do rei e muito pouco do tesouro que se encontrava enterrado com ele tinha sido levado.

Uma comparação, realizada na medida do possível, entre o túmulo do Tutankamon e os ornamentos que se conseguiram conservar dos outros túmulos reais da época parece indicar que este túmulo, ainda que o mais pequeno, foi o mais ricamente adornado. Assim, a sua conservação fortuita torna-se ainda mais feliz.

Carter e seus ajudantes levaram dez anos para registar, fotografar e, em muitos casos, reconstituir todos os objectos que se encontravam no túmulo e que, hoje em dia, enchem duas galerias do Museu do Cairo.



A máscara funerária de Tutankhamon

Howard Carter e Lord Carnavon abrem a entrada selada da câmara funerária de Tutankhamon no Vale dos Reis

Ainda que os 50 objectos emprestados para a exposição londrina, organizada pelo Departamento de Antiguidades Egípcias, representem numèricamente só uma pequena parte da colecção, compreendem algumas das peças mais valiosas e todos eles são expostos na Grã-Bretanha pela primeira vez.

O objecto de maior relevo a ser apresentado é a máscara de ouro batido e brunido que foi retirada da múmia do rei. Com incrustações de cristal azul e pedras semi preciosas, é indubitàvelmente um verdadeiro retrato de Tutankhamon e, a julgar pela própria múmia, deve ser extremamente parecido. Expõem-se também várias estatuetas do rei, duas de ouro maciço e as outras de madeira revestida de ouro. Nenhuma constitui um verdadeiro retrato, mas são todas extraordinárias obras de arte.

Uma, em especial, é uma peça de movimento que representa o rei de pé dentro dum esquife feito de caules de papiro, lançando um arpão com a mão direita, e segurando uma corda enrolada na mão esquerda. Ainda que o animal contra o qual o rei lança o seu arpão não seja visível, tratava-se certamente dum hipopótamo — animal sagrado de Set, deus do mal — que se caçava regularmente no Nilo.

A caça de animais e de aves pelo rei encontra-se ilustrada também em relevo, em três objectos — um relicário de madeira revestida de folha de ouro, uma caixinha de madeira revestida de marfim e uma parte dourada dum leque. As cenas no leque representam o rei, montado no seu carro de caça, alvejando com o seu arco duas avestruzes. Mata as duas aves, cujos corpos são retirados pelos criados reais.

Ainda que todos os objectos apresentados na exposição tenham sido encontrados no túmulo, muitos eram propriedade de pessoal de Tutankhamon, que os utilizava em vida. Incluem-se mais de uma dúzia de peças de joalharia, algumas com nítidos sinais de terem sido usadas, ainda que depois viessem a ser colocadas entre os envoltórios da múmia.

Na medida do possível, os objectos foram escolhidos com o objectivo de mostrar a riqueza do material que se encontrava enterrado no túmulo, a extraordinária destreza dos artistas egípcios de há mais de 3000 anos, os móveis do palácio de Tutankhamon, as suas armas e o seu equipamento mágico, de que se considevava depender a vida futura.

O mais notável dos objectos incluídos nesta última categoria consiste na cama dourada, com os lados em forma de vacas, que se destinava a transportar para o paraíso o monarca ressuscitado.

Pode-se predizer com certeza que a exposição vai constituir um alvo de interesse tanto para os britânicos como para os milhares de turistas estrangeiros que visitarão Londres neste Verão. As autoridades do Museu Britânico estão empenhadas em que todos os que a visitarem o possam fazer em condições estèticamente agradáveis.

O preço de entrada será de 50 p. (25 p. para estudantes, pessoas reformadas e menores de 12 anos) e os lucros, após dedução das respectivas despesas, serão entregues ao fundo administrado pela UNESCO para a salvação dos templos de Philae.